

GASOLINA VAI DE NOVO AUMENTAR

Criado novo imposto para toda a população

Durante uma entrevista que ontem concedeu à RTP, o ministro das Finanças, Jacinto Nunes, anunciou que o «equilíbrio dos orçamentos públicos» exige o lançamento de um novo imposto, que abrangerá «todos os portugueses» e cujas características e montante serão já provavelmente divulgados após plenário do Conselho de Ministros, na próxima semana. Por outro lado, Jacinto Nunes revelou que está nas intenções do Governo aumentar novamente o preço dos com-

bustíveis, «embora a taxa de inflação possa vir a baixar».

Como que para compensar estas notícias, o vice-primeiro-ministro para os Assuntos Económicos revelou que «os salários não deverão baixar» (embora os salários reais não parem de descer face ao agravamento do custo de vida) e que, contrariamente ao que tem sido divulgado, não haverá despedimentos em massa no sector público.

O aumento do preço dos combustíveis, entre os quais a gasolina, deverá,



Jacinto Nunes

só por si, desencadear novo impulso na escalada inflacionista. O ministro

não explicou se o Governo pensa adoptar medidas de excepção que contrariem

esta tendência. Afirmou, no entanto, que o Governo está a tentar diminuir a taxa de desvalorização do escudo, o que em princípio permitiria obter uma redução do preço dos produtos importados (alimentos, matérias-primas e equipamentos, máquinas-ferramentas, etc.).



A partida, esta manhã, na Portela

EANES E ARISTIDES DE ACORDO Portugal toma posição perante Palestina e África Austral

Portugal reconhece os direitos nacionais legítimos do povo palestino e defende a retirada de Israel dos territórios árabes ocupados em 1967. Portugal condena também as práticas de discriminação racial e de «apartheid» na África Austral e apoia as resoluções das Nações Unidas que defendem a autodeterminação e os legítimos direitos dos povos da Namíbia e do Zimbábue.

Estes dois pontos, que marcam a posição do Estado Português face a dois importantes

problemas internacionais, encontram-se expressos no comunicado final conjunto luso-cabo-verdiano, assinado por Ramalho Eanes e Aristides Pereira no final da visita que este efectuou a Lisboa.

O comunicado, registando que as conversações oficiais entre os dois presidentes «desenvolveram-se em ambiente sempre caracterizado pela grande cordialidade e espírito de compreensão» assinala que houve «extensa convergência de posições» nas trocas de im-

Continua na pág. 24

ASSOCIAÇÕES DE INQUILINOS ACUSAM GOVERNO DE QUERER LEI DE PROTECÇÃO AOS SENHORIOS

(Pág. 6)

O Papa inaugura hoje a CELAM

O Papa João Paulo II inaugurará hoje na gigantesca Basílica da Virgem de Guadalupe a Terceira Conferência do Episcopado Latino-Americano (CELAM) no México. Aguarda-se com grande expectativa a homilia que João Paulo II irá proferir neste encontro. Irá o Papa acentuar a necessidade de a Igreja Católica guiar a sua acção pelos imperativos da justiça social, dando assim caução aos aspectos combativos de largos sectores da Igreja latino-americana? Ou acentuará antes os aspectos «contemplativos» da acção eclesial?

A visita do Papa ao México, para lá da importância do acto a cuja inauguração vai presidir, é verdadeiramente histórica, pois constitui uma viragem nas relações entre o país de Zapata e o Vaticano. O anticlericalismo dos revolucionários de 1910 é porventura o vestígio mais importante que persiste dos sonhos revolucionários de então no México de hoje. O encontro ontem havido entre o Papa e o presidente Portillo foi um acontecimento que muitos mexicanos considerariam até há pouco mais que improvável. Animados de certo pelo aspecto histórico do acontecimento os habitantes da capital mexicana acolheram ontem o Papa com uma manifestação que mereceu da agência Reuter o seguinte comentário: «Parece que os 14 milhões de habitantes da Cidade do México desceram à rua».

CAMIONISTAS

Vida, luta e morte ao volante

Págs. 12 e 13

DOSSIER ARGÉLIA

● Começa hoje o Congresso da Frente de Libertação Nacional

Págs. 14 e 15

O ALENTEJO NAS PARALISAÇÕES DO DIA 24

● Todos os sectores da produção em luta contra o Governo

Pág. 10

VITOR BAPTISTA: "O MAIOR"

Vitor Baptista: aquele que se autodenomina de «o maior do futebol português» volta amanhã ao Estádio da Luz, desta feita com a camisola do Vitória de Setúbal, perante o Benfica, antigo patrão. Duas incógnitas: o comportamento de Baptista em jogo e o modo como a «torcida» benfiquista vai receber o seu antigo jogador. Desportos em págs. 20 e 21.



Recenseamento termina hoje

Chega hoje ao seu termo o prazo de que os cidadãos com capacidade eleitoral dispuseram para se recensear.

Segundo um elemento das Relações Públicas do Ministério da Administração Interna, a hora de encerramento das Comissões Recenseadoras depende das Juntas de Freguesia em que funcionem. Assim, pode acontecer que algumas CR's trabalhem pela noite fora.

«Uma coisa, no entanto, é certa: depois da meia noite ne-

nhum cidadão poderá ser recenseado» — acentuaram as Relações Públicas do MAI.

Como se sabe, o não cumprimento do «dever de recenseamento» por parte dos cidadãos maiores de 18 anos e com capacidade eleitoral é punível com multa de mil a dez mil escudos.

Embora não seja ainda possível um balanço preciso, o MAI divulgou já uma informação segundo a qual o número de inscrições registado se aproxima do previsto, ultrapassando ligeira-

mente o de 1975. Para uma população de 10 milhões de pessoas, inscreveram-se nos cadernos eleitorais, segundo dados provisórios, aproximadamente seis milhões e trezentos mil candidatos a votantes. No último recenseamento, inscreveram-se 6 289 042 cidadãos.

Antes do 25 de Abril (eleições controladas pela ditadura) estavam inscritos cerca de um milhão e meio de pessoas.

RIO MEÃO, ARCOS E FREIXIEL:

Três freguesias elegem amanhã novas Assembleias

Três mil e quinhentos eleitores de três freguesias dos distritos de Aveiro, Porto e Bragança votam amanhã para elegerem as respectivas Assembleias depois das eleitas em 1976 se terem envolvido num processo que levou à sua dissolução. Trata-se das freguesias de Rio Meão (concelho da Feira), Arcos (concelho de Vila do Conde) e Freixiel (concelho de Vila Flor). A APU (FEPU em 1976) concorre pela primeira vez nestas localidades.

Ao sufrágio apresentam-se, em Rio Meão, para além da APU, o PS, PSD e CDS; em Arcos só não concorre o PS; em Freixiel não comparece o CDS, como já acontecera há dois anos. A força

mais votada em Rio Meão e Freixiel, nas eleições de 1976, foi o PS e, por isso mesmo, empenhou-se mais profundamente na campanha eleitoral que terminou ontem, fazendo deslocar para o distrito de Aveiro dois dirigentes nacionais, Manuel Alegre e António Arnaut e para o distrito de Bragança apenas António Arnaut. As restantes forças políticas empenharam na campanha os seus dirigentes locais.

Foram os seguintes os resultados obtidos nas últimas eleições:

Rio Meão: — PS, 4 lugares, PSD, 2, CDS, 3. Em 2322 eleitores inscritos, votaram 1760.

Arcos — PS não obteve ne-

nhum lugar, PSD, 4, CDS, 3. Em 500 inscritos votaram 409.

Freixiel — PS, 4 lugares, PSD, 3, (o CDS não concorreu). Em 805 inscritos votaram 367.

Nas eleições autárquicas de 1976, e relativamente à globalidade dos distritos onde amanhã se elegem três Assembleias de Freguesia, o PSD foi a força dominante em Aveiro, Bragança e Porto onde da totalidade das Assembleias em disputa obteve respectivamente 731 lugares, 395 e 1115, seguido do PS (373, 243 e 1058) do CDS (389, 395 e 513), da FEPU (22, 15 e 147), dos GDUPS (3, 0 e 2) e do PPM (2 lugares no distrito do Porto).

(Pág. 4)

post-scriptum

No tempo de «A Visita da Cornélia» ou a marrada da justiça

Eu, que fui prejudicado, escrevo para que outros nas mesmas circunstâncias o não sejam.

Habitei um quarto na Pensão Lira (Chiado, Serpa Pinto) desde 1968 até Junho de 1977. A pensão foi trespassada em 17.5.1977 por Isabel Ferreira e Elsa de Figueiredo, proprietária da Pensão Imperial, aos Restauradores. Apareceram-me as duas negociantes na manhã do dia seguinte para que eu deixasse de ocupar o quarto. O trespasso era acto consumado e entendi que só tinha que me entender com a compradora, a quem disse que não via razão para sair, dado que aquilo era uma pensão, e pensão continuava. Ela inventou então um filho, José Henriques, com a mulher, para se instalarem no meu quarto.

Consultei um advogado.

«É um assunto a que de momento não sei responder. São 300\$00. Venha depois.»

Depois... o advogado entendeu que já sabia e prosseguiu nos preparos depois de me mandar pagar a renda do quarto a Elsa de Figueiredo, que a recusou, depositando-a eu na Caixa Geral de Depósitos. O advogado aconselhou-me a apresentar queixa à polícia, o que fiz. José Henriques, que tinha pais e irmãos por conta da grande empresa «mineira» que foi o IARN, consegue, através dos donos da Pensão Andorinha, meus simpáticos primos, obter a morada da minha acompanhante na primeira sessão do concurso «A visita da Cornélia», ocorrida então havia poucos dias. Para lá foram conduzidos os meus haveres, que por não terem cabideia nessa casa ficaram na escada entre o quinto e o sexto andares, de onde foram em grande parte levados, não se sabe por quem. Eu passei a dormir na Andorinha: sempre ficava em família.

Houve posteriormente uma tentativa de conciliação entre os réus e o autor. Isabel Ferreira foi considerada parte ilegítima. A primeira audiência veio a ser adiada por falta do meu advogado. A segunda constituiu um espectáculo! Do meu lado as testemunhas sabiam que Elsa de Figueiredo se tinha negado a receber a renda e dito que não era a dona da pensão, e uma confirmou que três pessoas lhe tinham tentado depositar os meus haveres em sua casa. Do lado da ré duas testemunhas falsas. Abreviando: o autor é condenado a pagar 4000\$00 de Procuradoria; Elsa de Figueiredo arrecada-me 4238\$00 como vencedora da causa (e que grande vencedora: sobre isso vende passados meses, por 850 contos, a pensão que trespassara por 480). Despesas gerais, vão-se-me 8485\$00 para o tribunal, 5800\$00 para o advogado, 560\$00 para papel selado.

Do mesmo passo provou-se que eu pagava 30\$00 por dia pelo quarto e passei a pagar 90\$00 durante estes dois anos em que fiquei sem haveres pessoais no valor de 14 000\$00 (aproximadamente). Mas lê-se no resumo de 13 folhas de considerandos: «Pelo exposto, e porque também não se provou que para o autor tivessem resultado quaisquer prejuízos causados pelos réus Elsa M. de Figueiredo e A.M.C., julgo a acção improcedente e não provada, absolvendo estes totalmente do pedido».

Advertência aos leitores: se forem hóspedes, exijam contratos de hospedagem porque, como se lê no veredicto, o Código Civil não prevê situações como a descrita e, se o juiz se pode valer de decisões subjectivas, não serão estas em favor dos mais fracos.

Se algum leitor for inquilino de casa ou pensão, vale a pena correr com o hóspede eventual: deita-se fora quem paga 30\$00 por dia e mete-se outro, ou outros, a pagarem mais dinheiro, sem a renda da casa (um supor: 1250\$00) ser aumentada....

Se algum leitor tiver conhecimento de caso idêntico com diferente resolução, convirá divulgá-lo: estou certo de que este jornal terá gosto em que se faça justiça.

Diamantino S. Santos
— LISBOA

Cantores mal pagos

Sou cantor do coro do Teatro Nacional de S. Carlos e, tal como os meus colegas, aufero um vencimento mensal de quatro mil escudos que, com os descontos, fica em três mil seiscentos e cinquenta escudos.

É incrível mas é verdade! Como é que os cantores do coro de ópera mais importante do País podem ser tão mal pagos?

Várias diligências têm sido feitas junto do sr. director do Teatro Nacional de S. Carlos, Silva Pais, para que um vencimento mais justo nos seja concedido. No entanto, ele nega-se a assumir qualquer decisão. Ou diz que o Estado não tem dinheiro para ceder a qualquer reivindicação dos trabalhadores, ou, então, muda simplesmente de assunto.

«Nós» sabemos das dezenas de contos que ganham por mês o sr. director e algumas «personalidades» mais ligadas à direcção do teatro.

Uma pergunta se podia formular: saberá o Governo e o público em geral da discriminação que existe dentro do Teatro Nacional de S. Carlos?

Trabalhadora devidamente identificada — LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Associação Portugal-Angola denuncia provocações da RTP que obstam ao entendimento entre os dois países

«Há algum tempo a esta parte tem sido sistemático que a programação da RTP intensifica uma certa campanha anti-angolana em momentos importantes para a melhoria de relações entre os Estados de Portugal e da República Popular de Angola — afirma a Associação Portugal-Angola em carta dirigida à Comissão Administrativa da RTP. Tem sido assim quando diversas personalidades portuguesas se pronunciaram favoravelmente ao estabelecimento de relações de amizade com o povo angolano, foi assim aquando da troca de embaixadores entre os dois países, foi assim após o Acordo de Bissau celebrado pelos presidentes Ramalho Eanes e Agostinho Neto, ou sempre que se trocam delegações no sentido de fortalecer laços de amizade e cooperação.»

INFORMAÇÃO DESONESTA

«Nestes dias — lembra a APA — assistimos a mais um passo para o cumprimento do preceituado no Artigo 7.º da Constituição da República Portuguesa: uma de-

legação governamental chefiada pelo ministro do Comércio e Turismo assinou em Luanda um importante acordo comercial.

«A RTP, à semelhança daquilo a que nos habituou, ainda não foi desta vez que cumpriu com a sua missão de informar, de uma forma honesta e esclarecedora, sobre as vantagens mútuas de tal acordo, servindo assim os interesses de Portugal no campo das relações externas.

Sublinha a APA que «desde que foi heroicamente proclamada a independência da República Popular de Angola que as autoridades angolanas se têm pronunciado claramente acerca da liberdade que tem sido concedida aos seus inimigos em Portugal».

Pormenorizando, lê-se na carta da Associação Portugal-Angola:

«Quer o recrutamento de mercenários, quer a mais negra actividade de conspiração e a enorme campanha de injúrias contra o povo angolano (a qual tem tido enormíssima expressão nos órgãos de comunicação social estatizados) todos estes aspectos constituem entraves ao estabelecimento de boas relações entre os dois Estados inde-

pendentes. Ao contrário, nunca a RPA se ingeriu nos assuntos internos da República Portuguesa».

A QUESTÃO QUE SE ESQUECE

Concretizando as manobras desestabilizadoras da RTP quanto à aproximação entre Portugal e Angola, afirma aquela associação:

«O programa «A par e passo», que esteve no ar na noite do dia 21, deu-se ao requinte de transmitir um filme feito por gente ao serviço do imperialismo, em cujo texto se dava a entender que o bando da UNITA actuava em território angolano em plena liberdade e com forte apoio popular.

«Da montagem final do programa, o que ressaltou aos olhos dos espectadores menos atentos ao que se tem passado na RTP? Apesar do pálido aviso de Joaquim Letria, informando que o filme era um documentário histórico, pois tornava claros os apoios da UNITA, das lúidas mas incompletas declarações do jornalista Augusto de Carvalho e de reprodução de um extracto de um discurso de Agostinho Neto — com que imagem, em termos de

objectividade, ficaram as pessoas normalmente já intoxicadas com a propaganda neo-colonialista que são obrigadas a ingerir quase diariamente em jornais, na rádio e na TV?»

Situando a questão em todas as suas coordenadas, recorda a APA que «não constitui novidade para ninguém que o bando da UNITA seja ponta-de-lança do criminoso regime de «apartheid» da República da África do Sul. De há muito que esses fantoches tentam fazer incursões em território angolano, acompanhados por uma casta de mercenários e pelo exército racista. O bando da UNITA actua inclusivamente contra o movimento de libertação da Namíbia — a SWAPO, reconhecida internacionalmente como único e legítimo representante do povo namibiano — cujo território se encontra ilegalmente ocupado pela África do Sul. Também ninguém ignora que o bando da UNITA apenas existiu durante a guerra colonial para combater o MPLA, em perfeita combinação com o exército português e com a extinta FNLA, esta chefiada pelo agente da CIA Holden Roberto».

Uma pergunta da APA: «Como se compreende que, numa altura em que uma delegação do Governo português assina em Luanda um acordo comercial, a RTP assuma um papel provocatório cujas consequências não serão certamente benéficas aos interesses mútuos de ambos os povos? Como se compreende que tal provocação seja feita logo após o recente compadrio imperialista demonstrado no encontro de dirigentes político-partidários (dos partidos que apoiam o actual Governo com Jonas Savimbi)?»

E a concluir:

«É tão clara a ingerência da RTP — Empresa Pública — nos assuntos internos da República Popular de Angola e tão nítida a mão imperialista que comanda as operações, que a Associação Portugal-Angola não podia deixar passar em claro mais esta provocação sem apresentar a V. Exas. o mais veemente protesto. Fazemo-lo como portugueses em nome da amizade com o povo angolano, em nome do respeito e cumprimento do Art.º 7.º da Constituição, em nome dos interesses de Portugal como nação livre, soberana e independente».

Primeiro-Ministro não se demarcou do encontro PSD/CDS com Savimbi — afirma o partido de Sá Carneiro

Entretanto, a Comissão Política do PSD, e a respeito do acordo assinado em Luanda e a ida de dois deputados daquele partido e um do CDS, entende que não se deve estabelecer qualquer relação entre os dois casos.

Assim, o PSD ataca desde já a ANOP, pois considera que o enviado especial da agência montou «uma vasta operação de contra-informação visando deturpar o contexto da recente visita à RPA do ministro português do Comércio e Turismo».

Da Comissão Política do PSD: «Contrariamente ao que foi repercutido por aquele enviado especial da ANOP na opinião pública portuguesa, não houve nenhuma relação entre a assina-

tura do acordo comercial e o encontro, efectuado atrás e a título individual, entre um grupo de cidadãos portugueses e o presidente da UNITA. Tão-pouco existiu qualquer mensagem do Primeiro-Ministro a demarcar-se desse encontro, nem tal seria admissível, pois um Governo democrático não pode imiscuir-se nas iniciativas legítimas dos cidadãos».

Segundo o PSD, «pretendeu-se com esta manobra lançar uma «cortina de fumo» em torno da assinatura do acordo comercial, de modo a criar na opinião pública portuguesa a falsa ideia de que só por ter cedido a exigências do Governo da RPA é que o Governo português obteve a assinatura

daquele acordo».

Depois de outras considerações («sobre o respeito mútuo pela soberania nacional», nomeadamente) a Comissão Política do PSD afirma ainda que «o mais grave é que com esta manobra se pretendeu atingir, não apenas o Governo português, mas também o Presidente da República e as Forças Armadas, insinuando-se que Ramalho Eanes estaria empenhado em negociar com a RPA a substituição de tropas cubanas por efectivos portugueses».

De acordo ainda com o PSD, esta manobra de contra-informação teria sido montada pelo PCP, tendo nela colaborado o enviado especial da ANOP.

...ANOP acusa PSD de produzir falsas afirmações

A Direcção de Informação da ANOP lamenta profundamente que a Comissão Política do PSD tenha tornado público um comunicado com tão grande número de falsas afirmações sobre a Agência Noticiosa Portuguesa.

A Direcção de Informação da ANOP repudia a acusação de «convivência com o PCP» e de «operação de contra-informação» da parte do seu enviado à RPA e da própria agência. Fiel aos seus princípios estatutários, a ANOP tem sabido manter um serviço noticioso objectivo, independente e sério, o que aliás é reconhecido pelos seus utentes.

A Direcção de Informação da ANOP esclarece:

O enviado especial da ANOP afirmou que a assinatura do acordo comercial foi dificultada

pelo encontro entre deputados portugueses e o presidente da UNITA, afirmação que não foi desmentida nem pelo Governo português, nem pelo governo angolano.

2) A ANOP divulgou que o ministro do Comércio e Turismo transmitiu uma mensagem do Primeiro-Ministro ao Presidente Agostinho Neto, na qual se afirmava que «o Governo português é completamente estranho a essa entrevista», referindo-se ao encontro acima mencionado.

O Primeiro-Ministro acrescentava que o Governo português é de «iniciativa presidencial e equidistante dos partidos políticos e só abusivamente pode ser conotado com o PSD».

3) A ANOP — através do seu enviado especial ou de qualquer

outra notícia veiculada sobre o assunto — nunca pretendeu «criar na opinião pública portuguesa a falsa ideia de que só por ter cedido a exigências do governo da RPA é que o Governo português obteve a assinatura daquele acordo».

4) «O mais grave é que com esta manobra se pretendeu atingir, não apenas o Governo português, mas também o Presidente da República e as Forças Armadas, insinuando-se que Ramalho Eanes estaria empenhado em negociar com a RPA a substituição de tropas cubanas por efectivos portugueses — diz o comunicado do PSD.

«Esta acusação também não pode ser imputada à ANOP. O enviado especial da ANOP não fez qualquer menção a este as-

sunto no trabalho que enviou da RPA. A única referência a esse assunto, veiculada pela Agência — aliás dias antes da partida do ministro do Comércio para Luanda — foi um desmentido oficial a uma notícia publicada num semanário da Região Autónoma dos Açores.

«A ANOP coloca à disposição da Comissão Nacional do PSD o serviço que distribuiu sobre a viagem do ministro do Comércio e Turismo a Angola, o que permitia verificar a falta de fundamento das acusações formuladas no comunicado.

Tudo leva a crer, de resto, que a Comissão Política Nacional do PSD tenha confundido informações divulgadas pela ANOP com notícias ou comentários emanados de outras fontes».

ponto a ponto

OS MUNDOS NO MUNDO

Talvez de propósito, talvez sem intenção especial, uma pessoa amiga enviou-me dois livros que representam dois mundos: um romance de Gabriele Wohmann, a escritora alemã que hoje publica mais livros de ficção e melhor escreve na Alemanha Federal; outro da escritora mexicana Moema Viezzer. Depois de os ter lido, apercebi-me, como nunca antes, de que não é só o nosso mundo geográfico e político que se encontra dividido em mundos diferentes, mas também os nossos mundos pessoais e íntimos. O contacto (mesmo limitado a leituras) com os problemas existentes nesta ou naquela zona do globo levanta em nós interrogações acerca da diversidade e dessemelhança das origens do sofrimento humano. Difícilmente encontramos para elas todas as respostas e seria hipócrita, senão primitivo, classificar de menores as amarguras causadas pela supercivilização, em confronto com aquelas que provêm do subdesenvolvimento.

O romance de Gabriele Wohmann intitula-se (*) «Paulinha ficou sozinha em casa», aliás título de um poema que figura num célebre livro infantil alemão do fim do século passado. A autora, mantendo-se no papel duma menina de oito anos (ao longo do romance atinge os treze) familiariza-nos com a vida de Paulinha que perdeu os pais muito cedo num acidente de automóvel e viveu depois, durante certo período, na casa dos avós. No ambiente de conforto antiquado e um tanto pires da burguesia alemã dos princípios do século, mas de calor humano sem sofisticação, ela quase que se conforma com a perda dos pais. Mas os avós, casal de idade muito avançada e conscientes do seu próximo fim, para assegurarem o futuro da criança, procuram-lhe pais adoptivos que, em seu entender, possuem as qualidades necessárias para

darem uma educação adequada e moderna à neta. Escolhem um casal de intelectuais sem filhos, ambos escritores de renome e de inteligência brilhante. E começa a tortura de Paulinha. O casal, achando indispensável seguir à letra todas as regras, todos os conselhos da moderna psicologia e pedagogia e, além disso, resolvendo comunicar, através de ensaios, artigos e ficção, a sua experiência de pais e observadores atentos, fazem da criança uma autêntica cobaia. A mais insignificante das suas reacções é analisada, comentada, censurada ou aprovada. Não há colega de brincadeira, brinquedos ou livro que não sejam «escrupulosamente» escolhidos; a linguagem usada por Paulinha é constantemente corrigida e não se admitem deslizes; a alimentação abedece aos mais recentes estudos sobre o assunto; o ambiente do quarto é requintado como, aliás, toda a casa, onde não se admite qualquer nota destoante, de gosto menos apurado, e até o potinho debaixo da cama tem a necessária graça para se tornar aliante. Em contrapartida não se dão abraços e beijos espontâneos, não se pula pela casa, nem se dança com Paulinha, pois tudo isso, na melhor das hipóteses, é matéria de estudo, de lições. Deste modo a vida de Paulinha parece passar-se dentro duma caixa de vidro, na higiene dum laboratório, sob o controlo dum computador.

Resultado: a criança revoltase, apaz-lhe fazer tudo ao contrário do que dela exigem, mente, esconde pequenos objectos da mãe adoptiva, escuta as conversas que, de noite, se travam na sala e, para chamar sobre si a atenção, chega a tomar uma exagerada dose de calmantes. Por fim, exausta de inadaptação e pela procura de amor, pede aos pais adoptivos para a meterem num internato. «Eles sabem muitas coisas, não

ILSE LOSA

há dúvida, mas o que é preciso é sentir muitas coisas, pois sem isso não se consegue ser inteligente», escreve Paulinha no seu diário. Romance-tese demorizado por absurdo? Talvez. Mas por isso mesmo terrivelmente certo e preocupante.

O título do outro livro é (**) «Se me permitem falar...» Moema Viezzer conhece, em 1975, por ocasião do Ano Internacional da Mulher, num congresso realizado no México, a boliviana Domitila Barrios, casada com um mineiro, que, como única mulher da classe operária e pertencendo à representação da Bolívia tomou activamente parte nas discussões.

Moema Viezzer, impressionada com a lucidez e as experiências vividas daquela mulher, entrevistou-a várias vezes, gravou as conversas e, conservando a linguagem simples, popular e colorida de Domitila, publicou-as num livro que merece ser lido e convidado à reflexão do mesmo modo que o romance de Gabriele Wohmann.

Aqui fala uma mulher que luta pelo pão, por uma habitação decente, por uma educação eficaz para os seus filhos; uma mulher que ergue a sua voz em prol da justiça na sua terra. Da sua infância conta como, para poder frequentar a escola primária, tinha de levar consigo três irmãos mais pequenos pondo, na sala de aula, o bebé numa caixa de cartão e dando-lhe o biberão sempre que ele chorava. Mais tarde quando ela própria tem filhos e se encontra presa por ter tomado parte na luta dos mineiros conta: «...Estava desesperada por causa da situação dos meus filhos. Nunca antes sofrera tanto. Era horrível saber que eles estavam na prisão, doentes, numa cave húmida

sem terem que comer e com que se agasalhar convenientemente. O guarda contava-me que choravam e gritavam: «Papá! Mamã!».

Numa outra conversa fala da televisão: «...O meu filho foi a casa da vizinha ver um filme na televisão. Viu um mundo maravilhoso, onde os ratinhos falam e onde havia parques lindos, havia tudo, tudo. Era a «Disneyland». O menino voltou triste e disse: «Mamã, vou ser sempre muito bom se me deixares ir ver o «Disneyland». Quero brincar com os ursinhos e os ratinhos. Vais lá comigo, vais?»

Esta mulher que, no meio de licenciadas e doutoradas, sobe à tribuna para falar do seu mundo, não compreende os problemas que muitas das outras mulheres levantam e discutem: a frustração da dona da casa, os malefícios da abundância de electrodomésticos nos lares, a libertação sexual, o amor lésbico, etc. Para ela existem os homens, as mulheres e, sobretudo, as crianças que querem comer, agasalhar-se e aprender, aprender para poderem lutar, aprender para deixarem de se sentir bichos perante os supercivilizados dos «Disneylands». Mas o seu depoimento encontra pouco eco. A maioria das congressistas não lhe acham interesse.

O sofrimento pelo excesso. O sofrimento pelas carências. Insuportáveis ambos. Desta maneira, como pode haver equilíbrio neste mundo dividido em mundos tão opostos que os problemas duns parecem absurdos ou sem interesse aos olhos dos outros?

(*) «Paulinha war allein zu Haus» de Gabriele Wohmann. Luchterhand Verlag, Darmstadt.

(**) «Si me permiten hablar...» de Moema Viezzer. Siglo Veintiuno Editores, México.

CONSPIRAÇÃO E ASSASSÍNIO DO PRESIDENTE KENNEDY

MICHEL TATU

A tese da conspiração no assassinato de John Kennedy não foi definitivamente estabelecida embora tenha tido as suas credenciais. Abandonando a prudência que mostrara depois das primeiras revelações de peritos em acústica, acerca da existência de um segundo atirador, a «comissão dos assassinos» da Câmara dos Representantes concluiu, num pré-relatório publicado no dia 30 de Dezembro, que o antigo presidente foi «provavelmente assassinado na sequência de uma conspiração.»

A comissão acrescenta de um modo um tanto confuso: «As provas científicas acústicas estabelecem um alta probabilidade de dois atiradores terem feito fogo sobre o presidente. Outras provas científicas não excluem essa possibilidade. Há provas científicas que contradizem certas alegações precisas relativas a uma conjura...»

Esta última passagem mostra que os membros da comissão — que votou estas conclusões quase por unanimidade hesitaram em ir longe de mais. Não só se declaram «incapazes de identificar o segundo atirador ou a extensão da conspiração», mas mantêm grande parte das conclusões da Comissão Warren, que estudou o caso logo depois do crime. Segundo eles, o segundo atirador só deu um tiro e falhou o alvo. O presidente teria na verdade sido morto por Oswald, que deu três tiros, dois dos quais acertaram no alvo.

As outras provas «científicas» a que o resumo do relatório faz alusão (os pormenores só depois seriam publicados, assim como os documentos anexos) ainda não foram concretizadas. Na verdade tal como o explicou o presidente da comissão, Louis Stokes, representante democrata negro do Ohio, durante uma emissão de televisão, o grupo parece ter querido evitar dar a impressão de que as últimas análises dos peritos em acústica foram as únicas responsáveis por essa revisão. Volta a falar-se do polícia que se precipitou, logo após o atentado, para a ribanceira onde se encontrava o segundo atirador, e que teria aí descoberto um homem que se apresentara como sendo um agente do serviço secreto encarregado da protecção do presidente. Mais tarde saber-se-ia, que o serviço secreto não tinha colocado ninguém naquele local. Outra testemunha viu fumo branco sobre o mesmo lugar. A Comissão Warren estava a par destas informações, mas não lhes tinha dado grande atenção porque das cento e oitenta testemunhas interrogadas, só vinte e uma haviam orientado as buscas para essa famosa ribanceira.

A comissão censura ao F.B.I. ter efectuado «um inquérito insuficiente quanto à possibilidade de uma conspiração». A Warren tirou as suas conclusões «de boa-fé mas de um modo demasiado definitivo». Quanto à

C.I.A., essa teria guardado para si segredos úteis ao inquérito. O relatório «limpa», no entanto, todas estas organizações de toda e qualquer suspeita de terem participado na conspiração tal como as associações de emigrados anticomunistas e os «gangs» organizados. Não exclui, no entanto, a hipótese de membros destes últimos grupos poderem estar implicados no caso a título individual.

A Comissão Stokes também defende a tese da conspiração no que diz respeito ao assassinado de Martin Luther King. O pré-relatório publicado não dá pormenores a tal respeito e confirma que o dirigente negro dos direitos civis foi morto em Abril de 1968 por James Earl Ray, que agiu sozinho e disparou um único tiro. A conspiração teria sido originada, segundo os investigadores, por promessas feitas por vários homens de negócios de extrema-direita, de oferecer 50.000 dólares pela cabeça de Martin Luther King. Ray não teria provavelmente conhecido esses homens de negócios e não recebeu dinheiro nenhum, mas pode ter sido levado ao crime pela promessa do prémio. O relatório afirma que «nenhuma agência federal, de Estado ou local esteve metida no assassinato». Mas ataca com severi-

dade o F.B.I. por ter «abusado grosseiramente da sua autoridade, ultrapassando os próprios poderes», através de campanhas de insinuações contra Martin Luther King — campanhas essas que podem ter «encorajado» os atentados contra a sua pessoa. Com efeito as manobras da polícia federal nos anos 60, feitas para desacreditar o dirigente negro, foram abundantemente referidas nos últimos meses, tirando assim definitivamente ao antigo dirigente do Bureau Federal de Inquéritos, Edgar Hoover, a auréola já fraca que o cercava.

Que vai passar-se agora? Em princípio nada, porque a Comissão Stokes, depois de haver lançado essa pedra no charco, vai terminar os seus trabalhos e a sua própria existência, tal como fora previsto. Limita-se a recomendar ao ministério da Justiça que «determine se se justifica a continuação do inquérito».

O executivo terá pois que retomar o exame dos milhares de documentos já estudados nos últimos doze anos pelo F.B.I., a Comissão Warren e a Comissão Stokes, e no fim de um novo relatório de vários volumes, concluirá decerto que as coisas continuam pouco claras. A menos que o famoso segundo atirador se decida a sair da sombra...



Uma série de audiências animou o dia de ontem em Belém, destacando-se audiências com dois líderes partidários: Álvaro Cunhal e Sá Carneiro.

O secretário-geral do PCP, que se avistou com Eanes a seu pedido, terá comunicado as preocupações do seu partido face ao incremento da actividade contra a estabilidade da democracia por parte de forças da direita, à luz, aliás, do expresso no último documento do seu Comité Central. Para Álvaro Cunhal, em breves declarações feitas à saída, a audiência inscreveu-se nos contactos habituais do PCP com os órgãos de soberania.

Quanto a Sá Carneiro, o seu projecto de revisão constitucional, que enferma de plágio segundo acusação de Vital Moreira, terá sido o objectivo principal da audiência. Com o mesmo objectivo o dirigente do PSD avistará-se na próxima semana com o Cardeal-Patriarca de Lisboa, com o bispo do Porto e com o vice-chefe do EMGFA.

Por Belém passou ainda o jornalista Vítor Direito, director do futuro diário «Correio da Manhã», numa audiência, que tudo indica se integra no lançamento publicitário que Nuno Rocha está a promover do seu jornal.

Por último, enquanto Mota Amaral se avistava com Mota Pinto em S. Bento, Eanes recebia o presidente da Assembleia Regional dos Açores, o substituto de Álvaro Monjardino, Madruga da Costa. O objectivo do encontro Mota/Mota girou em torno das preocupações açorianas relativamente ao próximo Orçamento Geral do Estado; quanto à conversa com Eanes nada transpirou.

O Presidente da República, que esta manhã esteve no aeroporto de Lisboa a despedir-se de Aristides Pereira, tem prevista uma reunião de trabalho com o Primeiro-Ministro. Estas reuniões, que é hábito realizarem-se todas as semanas, servem para fazer o ponto dos principais problemas da governação, havendo neste momento um conjunto de questões para apreciação que se podem considerar das «mais quentes» que ocuparam os dois dirigentes desde a posse do IV Governo.

Finalmente, ainda quanto a Belém, parece confirmar-se que Henrique Granadeiro abandonará a chefia da Casa Civil do PR já no próximo mês de Fevereiro, seguindo para Paris onde o aguardam as funções de embaixador junto da OCDE.

PODER LOCAL

Domingo de eleições em três freguesias — Arcos, Riomeão e Freixiel

Manuel Alegre, em Riomeão: Governo Mota Pinto pode ser derrubado caso exagere no avanço contra a Revolução

Três Assembleias de Freguesia são amanhã eleitas. Eleições, portanto, antecipadas e isso porque os eleitos de 1976, do PS, PPD/PSD e CDS, abandonaram por motivos diversos as suas funções.

Temos, pois, três eleições, concorrendo a todos os actos a Aliança Povo Unido.

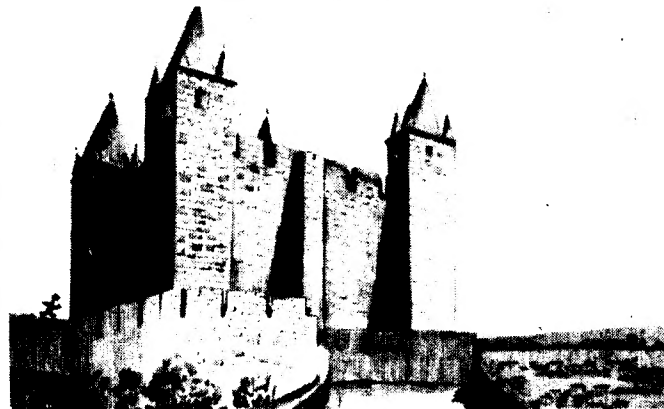
Estas três Assembleias, que se antecipam às eleições autárquicas do próximo mês de Dezembro, ocorrem nas seguintes localidades: Arcos (Vila do Conde), Riomeão (Vila da Feira) e Freixiel (Vila Flor).

Não vamos hoje expor aqui os pontos de os respectivos programas de candidatura, até porque, em edições anteriores, já aos mesmos nos referimos. Registe-se, no entanto, que um comício do PS levado a efeito em Riomeão, no termo da propa-

ganda, contou com grande afluência. Entre os oradores, contavam-se Manuel Alegre e Carlos Candal. O primeiro, a certa altura, afirmou que o PS não teme as eleições, e que o Governo Mota Pinto poderia ser derrubado a qualquer momento caso exagere no avanço contra as conquistas da Revolução.

A APU também contou com grande participação em sessões de esclarecimento.

Os eleitores, desgostos com aqueles que não cumpriram os mandatos, irão pronunciar-se com toda a consciência. Três actos eleitorais que, à semelhança de actos idênticos anteriores (Mirandela, Évora, Fátima, Vazim), irão forçosamente servir de teste para os comentadores da política nacional, mas que também serão testemunho da escolha democrática das nossas populações...



O domingo de amanhã vai animar politicamente a paisagem de três autarquias: Vila do Conde (tão calmo o rio Ave!), Vila da Feira (tão sossegado o seu castelo!) e Vila Flor (que rua tão pacífica de sol!). E isso porque se efectuam eleições para as Assembleias de Freguesia de Arcos, Riomeão e Freixiel, localidades que integram respectivamente, as três vilas acima mencionadas

"Poesia da Resistência" em Oeiras

Está programada (em princípio para o dia 9 de Fevereiro, 21 e 30) uma sessão, em Oeiras sobre «Poesia da Resistência».

Nomes:

Manuel Alegre, Mário Dionísio, Mário Castrim, Maria Dulce, José Carlos de Vasconcelos, Maria Barroso, Ary dos Santos,

Sophia de Mello Breyner Andre-sen, Luís Cília, Adriano Correia de Oliveira, Sérgio Godinho, Manuel Freire e José Afonso.

Como apresentadores — Luís Filipe Costa e Natália Bispo.

Está ainda por escolher o local da sessão, que oportunamente será tornado público.

Assembleia Regional dos Açores

A Assembleia Regional dos Açores elegeu Emanuel de Sousa como representante do arquipélago na Comissão Consultiva para os Assuntos das Regiões Autónomas por 19 votos a favor e 10 votos nulos.

O nome de Emanuel de Sousa foi proposto pelo Partido Social Democrata, maioritário no arqui-

pélago, não tendo o Partido Socialista apresentado candidato.

Emanuel de Sousa, que tem colaborado com o Governo Regional dos Açores, nomeadamente com a Secretaria das Finanças, é natural de S. Miguel, mas vive em Lisboa, onde exerce a profissão de advogado.

Saneamento básico em Seia

A Câmara Municipal de Seia vai despende mais de 50 mil contos em obras de saneamento básico em São Romão, Loriga, Pinhanços, Santiago, Folhadosa e Torrocelo, do concelho de Seia.

Os melhoramentos previstos

compreendem sobretudo abastecimento de água e esgotos.

Entretanto, segundo o presidente da edilidade, Jorge Correia, obras idênticas só se poderão concretizar em outros pontos do concelho quando a Lei das Finanças Locais entrar, «efectivamente», em vigor.

AF da Encarnação discute problema do gás butano

Segunda-feira, às 21 e 30, reúne-se em sessão extraordinária a Assembleia de Freguesia da Encarnação (nas instalações do Lisboa Clube Rio de Janeiro) para discussão sobre o encerramento do «stand» da Gás Cidla

no Bairro Alto, encerramento determinado pela Petrolgal sem auscultação prévia da opinião dos moradores/consumidores.

A AF debruçar-se-á também sobre o problema da habitação.

Os recursos hídricos do País: água disponível é mal distribuída

Como vamos de água? Mal, ao que consideram os técnicos, embora a água que existe por esse globo fora devesse chegar e sobrar para as nossas necessidades e até para os excessos.

Há no mundo 1.300 milhões de quilómetros cúbicos de água, ou seja o suficiente para cobrir todos os continentes com uma camada de 9 km de espessura. Água a mais cuja utilização nem sempre é possível. Noventa e sete por cento do total é representado por água salgada dos mares e de alguns lagos; 75 por cento da água doce disponível encontra-se congelada nas calotas polares e o seu aproveitamento situa-se ainda no campo do futuro. Para cada habitante do planeta a água utilizável

é apenas de 6302 metros cúbicos por dia por pessoa.

Há, pois, que preservá-la, defendê-la. Para isso é necessário conhecê-la.

UMA ASSOCIAÇÃO

Em Agosto de 1977, com essa intenção, foi criada no nosso País a Associação Portuguesa de Recursos Hídricos.

Portugal é precisamente um dos países com mais deficiente distribuição da água disponível. As cheias e as secas são manifestações extremas desta desigual distribuição e, embora entre nós não existam quantificações significativas dos prejuízos ocasionados por cheias e secas, há

a consciência de que esses resultados são relevantes.

Além disso, cerca de 40 por cento dos recursos hídricos portugueses provêm de um outro país, a Espanha, sem que estejam devidamente acautelados, em aspectos essenciais, os interesses nacionais relativamente à sua utilização.

O planeamento dos recursos hídricos e da sua utilização interessa praticamente a todos os sectores da actividade nacional: — Agricultura, pesca, indústria, habitação, energia, transportes, saúde, ambiente, recreio, turismo, etc.

Desde sempre, mas com apreciável intensidade, desde os últimos anos o homem tem promovido intervenções assinalá-

veis no ciclo hidrológico. Das intervenções do passado resta o próximo Oriente, transformado praticamente num deserto, das do presente as consequências estão para chegar.

DRAMA LATENTE

O brusco acréscimo da agricultura irrigada aumentou substancialmente a evapotranspiração, provocando consequente diminuição considerável no caudal dos rios, e poderá vir a ter repercussões significativas sobre os níveis dos oceanos e sobre os climas.

Outro exemplo, possivelmente mais dramático ainda, é o da transferência de águas dos rios da Sibéria que, deixando de correr para o Ártico, poderão ocasionar alteração do regime de formação dos gelos polares e

determinarem eventuais alterações na velocidade de rotação da Terra.

A recém-constituída Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos tem como objectivos promover o progresso dos conhecimentos e o estudo e discussão dos problemas relativos aos recursos hídricos, nomeadamente nos domínios da gestão, planeamento, desenvolvimento, administração, ciência, tecnologia, investigação e ensino.

Paralelamente a Associação destina-se a fomentar e apoiar iniciativas visando a cooperação de entidades singulares e colectivas interessadas no problema, o apoio e participação em acções destinadas a divulgar os conceitos básicos sobre a questão e a colaboração com congéneres estrangeiras.

A APRH promoveu já algumas

iniciativas significativas: um seminário sobre orgânica da gestão dos recursos hídricos, um painel sobre as cheias do Tejo e um outro sobre a acção do mar sobre o litoral, bem como sobre o Douro, o Mondego e o Guadiana.

Conta actualmente com cerca de 250 associados singulares e quase duas dezenas de membros colectivos. O presidente é o eng. Veiga da Cunha, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

A Associação está a publicar, desde há um ano, um «Boletim Informativo» bimensal que, além de notícias sobre a vida interna da colectividade, apresenta um calendário de reuniões, congressos e actividades semelhantes em todo o mundo, legislação, um correio dos associados e artigos resumidos sobre assuntos da especialidade.

ROBY AMORIM (ANOP)

OS ERROS DA IVONE

CONCURSO DA

2 RTP/2

Nome

Morada

..... Telef.

O ERRO DO ANÚNCIO FOI

IMPORTANTE: Preencher o boletim com letra bem legível.

O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423 - Lisboa 1, colado em postal modelo normal dos CTP

CONCURSO DA RTP

RTP-RADOTELEVISÃO PORTUGUESA, EP

Apartado 1423 - Lisboa 1

cole no endereço postal

PORTO E VIGO

FIM DE SEMANA DE SEXTA A DOMINGO

EM AUTOPULLMAN DE LUXO

PARTIDAS SEMANAIS ALOJAMENTO EM HOTEL DE 1ª CATEG.

2300,

informações e inscrições

mundial turismo

Rua do Arco da Rua da Mouraria, 17 Tel. 512155 Porto

CITYRAMA

Av. Praia da Vitória 12 B. Tel. 525554 14 de B. Lisboa

Presidente da Câmara do Seixal vai processar o jornal "O Dia"

O presidente da Câmara Municipal do Seixal, Eufrazio Filipe, decidiu proceder judicialmente contra o jornal «O Dia» pelo facto deste ter publicado uma notícia caluniosa sobre a sua posição face à atitude de 16 funcionários que não aderiram à greve de solidariedade com a Reforma Agrária.

Ao verificar que os 16 trabalhadores, entre as quatro centenas existentes na Câmara, eram insuficientes para a manutenção dos serviços públicos, o presidente achou, por bem, mandar encerrar as instalações.

No entanto, segundo a versão do jornal «O Dia», da Rádio Renascença e de um comunicado, distribuído à população do Seixal, pelo Partido Socialista, o presidente da Câmara teria agido de uma forma repressiva e ditatorial, o que não corresponde à verdade. Mandar fechar as instalações é uma coisa e expulsar os trabalhadores, que tiveram um comportamento dissonante em relação à maioria, é outra.

Que o jornal «O Dia» e a Rádio Renascença interpretem os factos de uma certa maneira não é de admirar pois estão a cumprir a sua função. Quanto ao Partido Socialista há que lamentar que continue empenhado em fazer o jogo da direita, quando qualquer Partido Socialista que se preze deveria estar ao lado dos trabalhadores e não daqueles que os exploram. Mas a sua vocação do PS de Mário Soares parece ser outra...

INICIATIVAS SOCIALISTAS E COMUNISTAS VÃO ANIMAR O PARLAMENTO

PS: Direito de antena (TV) para partidos e parceiros sociais

PCP: Exigência de dados sobre as empresas nacionalizadas

Promete animação para as próximas sessões, a vida na Assembleia da República, se entretanto conhecer o rápido seguimento que se impõe um projecto de lei apresentado à mesa da Presidência da AR preconizando regulamentação para a televisão, mas principalmente uma série de questões postas por deputados do PC, designadamente um requerimento de Georgette Ferreira e Carlos Carvalhas pedindo ao Governo, nomeadamente a Mota Pinto, informações sobre as fontes a que o Primeiro-Ministro recorreu para falar da situação das empresas nacionalizadas como o fez na sua alocução ao país na passada segunda-feira.

O projecto de lei apresentado pelo PS prevê, entre outras coisas, a propriedade exclusiva por parte do Estado em relação a quaisquer estações de televisão, consagra o direito de antena para organizações políticas e parceiros sociais, regula a emissão de publicidade, e implica com o teor geral da programação.

Neste último tocante, preconiza o PS que ela, a TV, deve assegurar a livre expressão e o confronto das diversas correntes de opinião, com restrições apenas (ou mesmo proibições) no que possa ser considerado atentatório da soberania e da independência nacional.

Partidos e parceiros sociais

verão consagrados o direito de antena. O projecto do PS adianta que cada partido disporá mensalmente de cinco minutos por cada vinte e cinco deputados, e treze os partidos com menos do que cinco. As organizações sindicais, patronais ou profissionais contarão com quinze minutos, a ratear de acordo com a representatividade de cada um, e de acordo ainda com critérios a definir no estatuto de informação.

As restrições no tocante à programação incidem também sobre a publicidade. A emissão desta, na televisão, estará sujeita a um disciplinamento mais severo, e estarão em questão principalmente conteúdos con-

sideráveis no âmbito da pornografia e da violência. As proibições alargam-se à propaganda directa ou indirecta de produtos susceptíveis de serem considerados nocivos para o público consumidor.

Diz o PS, no preâmbulo do projecto agora apresentado à mesa da AR, que este projecto remonta ao II Governo Constitucional.

EMPRESAS

O requerimento feito ao Governo pelos deputados do PCP pede, «com a máxima urgência», os dados de que o Primeiro-Ministro se serviu para falar como falou da situação nas em-

presas nacionalizadas.

Mota Pinto referiu-se designadamente às contas relativas ao ano de 78 quando a verdade é que — lembra o PCP — tais contas, na generalidade dos casos, só serão conhecidas dentro de aproximadamente dois meses. O requerimento adianta a sugestão de que Mota Pinto se serviu de estimativas e previsões de base duvidosa. Tal facto, a confirmar-se, agravaria os aspectos demagógicos que oportunamente o PC acusou na intervenção do Primeiro-Ministro e designadamente nas suas referências à situação das empresas em causa.

O requerimento apresentado

pelos deputados do PCP adianta, entre outras coisas, que, «já não contando com a Banca, a Tabaqueira, a EPG, a Qumigal, a Petrogal, a Cimpor, a Siderurgia, e a EDP, tiveram resultados líquidos em 77 (apesar do boicote do Governo, através da asfixia pela contenção de preços e aumentos de encargos financeiros) 1,3 milhões de contos positivos». Mais, segundo os requerentes, «os meios libertos por estas empresas (soma dos resultados líquidos com as amortizações a reintegração do capital fixo-imobilizado do balanço) superaram os 5 milhões de contos; e o valor acrescentado os 7,9 milhões».

Melo Antunes fala da situação portuguesa

O ten.-cor. Melo Antunes afirmou ontem em Madrid a jornalistas espanhóis recusar-se a aceitar que Portugal se encontre actualmente num processo de rejeição: apenas se vive «uma situação normal, depois de esgotado o período de agudização da Revolução» — acrescentou Melo Antunes. E instado com o conteúdo mais emergente dum texto publicado na última edição do mensário «Le Monde Diplomatique» sobre a situação política portuguesa — segundo a qual «existem condições para um entendimento a curto prazo entre os principais partidos de esquerda, o PS e o PCP, que permita chegar à formação dum bloco político capaz de conduzir o processo português» — Melo Antunes classificou tal adiantamento de «muito audacioso».

Citamos a ANOP, em telegrama expedido ontem de Madrid e dando notícias da chegada do conselho da Revolução à capital espanhola, aonde se deslocou a convite do Centro Espanhol de Estudos Constitucionais e por iniciativa de Raul Morodo, embaixador extraordinário para os assuntos Africanos.

«Portugal e Espanha encontram-se em posição privilegiada

no que respeita à possibilidade de diálogo entre países ricos e pobres, tendo em conta o seu passado e a visão universalista das suas culturas, que são muito semelhantes» — afirmou Melo Antunes aos jornalistas.

O conselho da Revolução portuguesa preferirá esta tarde a sua conferência, subordinada ao tema «Estratégia e Cooperação com os Países Africanos». A conferência será «uma apreciação geral dos problemas fundamentais que se colocam hoje no universo das relações internacionais, focando o problema das relações entre os países subdesenvolvidos e os países ricos, ou seja, o diálogo Norte-Sul», segundo o próprio Melo Antunes.

Ainda nas suas referências à actual situação portuguesa, Melo Antunes afirmou aos jornalistas que «o Conselho da Revolução tem uma vida limitada e apenas deverá durar o período de transição, o da vigência desta Constituição». «Além disso — acrescentou — existe um consenso muito amplo para que o CR possa terminar quando entrar em vigor a Lei de Revisão da Constituição, nos princípios de 1981».

Secretário de Estado reclama reserva

O secretário de Estado do Fomento Agrário, Francisco Borja, aproveitando-se da sua posição no Governo, reclamou uma reserva na UCP «1.º de Maio» da Gambia, em Setúbal.

Acontece que a reserva pedida abrange quase metade da área da UCP, na qual o pai de Francisco Borja já foi contemplado, em 1977, com várias cabeças de gado, máquinas, alfaias e umas salinas que os trabalhadores, mediante um acordo, lhe arrendaram.

Entretanto o pai do secretário de Estado faleceu e este vem, agora, pedir nova reserva com mais de 70 mil pontos ultrapassando, portanto, a pontuação estabelecida na lei. Por outro lado, Francisco Borja não tem direito a nenhuma reserva na UCP

«1.º de Maio» na medida em que nunca foi em tempo algum proprietário dela. A herança pertenceu, sim, a seu pai mas isso não significa (a Lei não o determina) que o direito de reserva passe de pais para filhos.

Francisco Borja não precisa da terra para viver, na medida em que tem uma profissão, a de engenheiro-agrônomo — com a qual ganha bem a vida. Para além de ser funcionário público, exerce ainda, funções num certo Gabinete Económico Técnico, através do qual foi nomeado responsável pelo sector agro-pecuário de um estudo encomendado pelo Gabinete da Área de Sines. É óbvio que o cargo que desempenha no MAP aliado aos «biscates» que faz noutros lados lhe trazem um certo desafogo económico.

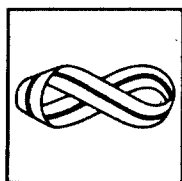
Regulamentada na Madeira lei regional sobre autarquias locais

A Assembleia da Madeira aprovou por maioria uma proposta de decreto que regulamenta a Lei regional 1/79 sobre autarquias locais.

Apresentada pelo Executivo do arquipélago, cujo presidente participou na reunião, a proposta teve votos favoráveis dos socialistas-democratas (maioritários após as eleições de 1976).

Os centristas e a UDP abstiveram-se, enquanto os socialistas votaram contra.

O Governo madeirense justificou a regulamentação da Lei 1/79 porque este diploma suscitava «controvérsia sobre se poderá a região continuar a atribuir subsídios ou comparticipações aos Municípios e Freguesias existentes no respectivo território».



PARA APOIAR AS RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE PORTUGAL E OS E.U.A. O BANCO TOTTA & FIGUEIREDO

ESTÁ EM NOVA IORQUE

277 Park Avenue, NEW YORK, N.Y. 10017 - Tel. (212) - 888 - 0900 - Telex: 666 724



Revisão de rendas de casa preocupa Associações de Inquilinos

O SCAI (Secretariado Coordenador das Associações de Inquilinos) divulgou um comunicado no qual manifesta a sua apreensão face às declarações do ministro das Obras Públicas quanto a um possível aumento das rendas de casa.

A revisão do regime de rendas, e seu possível aumento, segundo o SCAI, e «ao contrário do que se afirma» não promoveria o investimento privado na construção de habitações acessíveis à grande maioria das 600 mil famílias actualmente sem alojamento

digno, agravaria a situação económica da população e o conflito social senhorio-inquilino, com a inevitável sobrecarga dos tribunais.

Serviço Nacional de Habitação

O SCAI lamenta que, em face da grave crise habitacional, «se procure aumentar as rendas e não se adoptem medidas que obriguem o aluguer das casas vagas, que promovam o aprovei-

tamento de casas degradadas ainda recuperáveis e se não suspendam os despejos que têm causado e estão causando tanta dor e miséria.»

As associações de inquilinos declaram mais uma vez «ser por demais evidente que a política habitacional que interessa ao País tem de englobar múltiplos aspectos, que se interpenetram, e não, como se tem feito e se quer continuar a fazer, adop-

tando medidas parcelares sempre em prejuízo dos inquilinos e das associações e cooperativas de moradores.

O SCAI apela para a população convidando-a a reclamar a criação, no quadro da Constituição da República, dum Serviço Nacional de Habitação, cujas bases as mesmas associações entregarão proximamente à consideração dos deputados à Assembleia da República.

O "PLÁGIO" DE SÁ CARNEIRO Vital Moreira vai mesmo processar líder do PSD

Vital Moreira vai processar Sá Carneiro por entender que não é «minimamente satisfatória» a explicação dada por este último ante a acusação de plágio que o deputado comunista lhe dirigiu ontem na Assembleia da República.

Em nota ontem à tarde distribuída à imprensa, Vital Moreira afirma que a explicação de Sá Carneiro é «confusa e contraditória» e «não nega nem justifica

nada» do que é acusado. Antes — sublinha — «tenta justificar aquilo que ninguém lhe censurou».

O deputado comunista reafirma que em muitas notas explicativas do projecto de revisão da Constituição apresentado por Sá Carneiro são reproduzidas «palavras por palavra e sem citar a fonte» várias passagens das anotações do livro que escreveu conjuntamente com Gomes Canotilho.

Adianta por outro lado que as alterações político-constitucionais propostas por Sá Carneiro «não têm obviamente nada a ver» com o seu livro. As «anotações copiadas» — afirma — seriam «disposições constitucionais que Sá Carneiro não se propõe alterar».

O facto de o líder do PSD referir várias vezes o livro de Vital Moreira no seu projecto de revisão da Constituição é considerado por este um «argumento pelo menos ridículo».

Com efeito, o deputado comunista considera que o problema está precisamente nos casos em que «tendo copiado textos» do seu livro, não faz qualquer referência.

Vital Moreira repudia ainda o que considera uma tentativa de envolvimento do seu partido numa questão em que «o PCP não é tido nem achado».

Por fim considera que a nota distribuída esta madrugada por Sá Carneiro, «difícilmente esconde o mal-estar e a má-consciência do seu autor».

TERMINARAM AS JORNADAS PSIQUIÁTRICAS

"Contradições da psiquiatria em relação a casos sociais"

A contribuição «para uma transformação necessária na assistência psiquiátrica no nosso País, que vá de encontro a muitas contradições com que se debate a psiquiatria, sobretudo em relação a casos sociais» foi um dos resultados mais positivos das Jornadas de Psiquiatria, que hoje terminam, segundo o dr. Aires Gameiro, responsável pela organização das Jornadas.

Mais de 400 especialistas estiveram reunidos desde o dia 24 na Reitoria da Universidade de Lisboa para troca de experiências e de correntes de opinião sobre as doenças do foro psiquiátrico. Os participantes italianos voltaram a defender a abolição total dos hospitais psiquiátricos (foi publicada uma lei em Julho nesse sentido) e a reserva

de 15 camas em cada hospital para esses doentes.

Numa das intervenções de ontem foi sublinhado: «o centro de saúde representa o local privilegiado para a prestação de cuidados de saúde mental, integrados, dada a sua posição estratégica junto da população. Só pela formação de equipas de cuidados integrais se poderão interligar os aspectos de saúde mental e de saúde geral e assegurar a integridade e continuidade do atendimento».

Os congressistas deslocar-se-ão amanhã ao Alentejo, mais especificamente a Montemor-o-Novo, para visitar o Hospital João de Deus. Aguarda-se agora o relatório das Jornadas Psiquiátricas.

Beja Santos propõe "código de preços" nas Jornadas de Defesa do Consumidor

Como meio para combater a inflação, e no âmbito das Jornadas de Defesa do Consumidor, organizadas pelo DECO e que têm estado a decorrer na Associação Portuguesa de Economistas, em Lisboa, o dr. Beja Santos, responsável pelo programa televisivo «10 milhões de consumidores», defendeu a existência de um «código de preços».

Beja Santos sustentou que, para haver possibilidades de combater a constante e descontrolada subida de preços, seria essencial, além deste código, «uma política articulada entre os salários e preços, uma definição política de bens essenciais, uma

estrutura eficiente para os circuitos comerciais e ainda uma política de preços justos».

No decorrer das jornadas foram debatidos temas como «saúde pública e antibióticos», «consumo, austeridade e qualidade de vida», «a defesa do consumidor na saúde», «o consumo, a poupança e a publicidade», e outros.

Participaram nos trabalhos a dr.ª Manuela Silva, José Manuel Barbosa, Sarsfield Cabral, Henrique Santa Clara Gomes, o arq.º Nuno Portas, Mário Bruxelas, Vera Bruto da Costa, Lídia Barreiros, Almeida Fernandes, Vitória Vaz Pato e elementos do pú-

blico.

A publicidade foi tema de reflexão dos participantes, tendo um interveniente, Fernando Sylvan, relacionado esse tema com a criança, posta perante informações, produtos, sistemas e princípios, directa ou indirectamente sob pressão de cartazes de parede, de rótulos, de embalagens, da rádio, da TV, etc., «a criança ganha-se de um interesse guiado, de um gosto guiado, de uma alegria guiada que muito irá ter a ver com a sua personalidade», segundo Sylvan, que adiantou ser fundamental que se enfrente a problemática da publicidade e descubra o processo de resistir ao esforço de alienação.

As jornadas decorrem na sede de APE, à Rua da Estrela, n.º 8

Trabalhadores da Montemorense desmentem afirmações do MAP

Os trabalhadores da UCP «Montemorense» refutam as acusações que lhes foram feitas pelo MAP, em nota oficiosa, divulgada, ontem, a propósito da marcação de uma reserva na herde da Amoreira da Torre, integrada naquela exploração colectiva.

Negam, portanto, que a brigada técnica do ex-CRRA de Évora tenha sofrido qualquer agressão quando se deslocou à herde para dar cumprimento à determinação do MAP.

No esclarecimento dos trabalhadores salienta-se que, na verdade, a referida brigada chegou à UCP por volta das 9 e 15 horas tendo sido informada por um representante da UCP de que a convocação estava feita para as 10 horas, altura em que poderiam encontrar os membros da direc-

ção.

Segundo o comunicado dos trabalhadores a brigada técnica retirou-se sem que tivesse sucedido qualquer incidente. Também o agrário Alfredo Cunhal, esteve na herde, durante hora e meia, sem que nada de anormal se tivesse passado. O mesmo aconteceu com uma segunda brigada do ex-CRRA que se apresentou na UCP depois das 10 e 30 horas.

A nota do MAP à qual os jornais de direita deram grande relevo, de acordo com o comunicado dos trabalhadores, coincide com a intenção de fazer crer ao povo português que o Governo actua dentro da legalidade. Trata-se de uma cobertura para as acções repressivas que venham a efectuar-se na zona da Reforma Agrária.

Bolsas de estudo para investigadores

Está aberto concurso no Instituto Nacional de Investigação Científica para a concessão de bolsas de estudo para fora do País, destinadas à preparação no próximo ano lectivo de pessoal docente e investigador em estabelecimentos de Ensino Superior, ou Centros de Investigação.

Ao concurso que termina no próximo dia 15 de Março poderão concorrer todos os licenciados em estabelecimentos de ensino superior nacionais ou estrangeiros, a que tenha sido dada equivalência e deem garantias de cooperação ulterior com estabelecimentos de ensino superior ou institutos de investigação científica nacionais.

Homenagem ao secretário-geral do MAP

Mais de uma centena de trabalhadores do MAP recentemente reclassificados em categorias cujo acesso até agora lhes era vedado, unicamente pela razão de apenas terem como habilitações oficiais a escolaridade obrigatória, oferecem hoje no Restante do Castelo de S. Jorge um

almoço de homenagem ao secretário-geral do MAP, Eng.º José Dionísio de Oliveira Leitão para lhe manifestarem agradecimento pela sua intervenção no processo de correcção de injustiças que beneficiou cerca de 400 trabalhadores que há longos anos se encontravam naquela injusta situação.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO MOÇÃO

Considerando que o Despacho Governamental de 18.1.79 sobre o PÃO DE AÇÚCAR:

1. Pretende liquidar o regime da SEMANA INGLESA no PÃO DE AÇÚCAR o que põe em causa esta conquista para muitos milhares de trabalhadores do comércio.
2. Desrespeita os termos e o espírito do Acordo interno assinado em 27.12.78, entre a Comissão Coordenadora das CT's, Administração e representantes do Ministério do Trabalho.
3. Viola a legislação em vigor, entre outros aspectos no que respeita à regulamentação dos períodos de abertura dos estabelecimentos comerciais.
4. Agudizará a crise do pequeno Comércio Retalhista pelo que põe em risco milhares de postos de trabalho.
5. Corresponde integralmente às aspirações da Administração que há muito, infrutiferamente, vinha tentando impor.
6. Visa repor o domínio desta empresa monopolista junto do restante comércio.
7. É, pelas razões atrás apontadas, repressivo, antidemocrático e anticonstitucional.

Os delegados sindicais e membros de CT's e a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do distrito de Lisboa, reunidos em Plenário na sede do Sindicato em 25.1.79, a fim de analisar o citado Despacho, decidem:

1. Exigir a imediata revogação do Despacho conjunto do Ministério do Trabalho e Ministério do Comércio e Turismo de 18.1.79;
2. Manifestar em seu nome e em nome dos trabalhadores do Comércio do distrito a sua total solidariedade para com os trabalhadores do PÃO DE AÇÚCAR.
3. Saudar a greve que estes vão realizar no próximo sábado dia 27.1.79, como primeiro passo de uma luta que certamente irá endurecer.
4. Expressar toda a sua disponibilidade para integrar os piquetes de greve
5. Preparar a participação activa de toda a classe em formas de luta gerais que se vierem a tornar necessárias.
6. Afirmar o seu veemente repúdio por esta medida do Governo do 1.º Ministro MOTA PINTO que se insere na política reaccionária que tem seguido a todos os níveis particularmente quanto à Reforma Agrária, às empresas intervencionadas e à comunicação social.

SINDICATO DOS PESCADORES DO DISTRITO DE FARO COMUNICADO À IMPRENSA N.º 1/79

A Direcção do Sindicato dos Pescadores do Distrito de Faro, considera que:

- 1.º As decisões que digam respeito aos pescadores deverão ser analisadas e discutidas p/ próprios pescadores.
- 2.º Forças alheias ao Sindicato e ao movimento Sindical não se deverão substituir na direcção e condução dos destinos do Sindicato.
- 3.º Vem através deste comunicado desmentir notícias vindas a lume, nas quais se afirma, que o Sindicato dos Pescadores do Distrito de Faro estaria presente no chamado congresso da UGT.
- 4.º Não colabora na divisão dos Pescadores, e por tal motivo pensa que a decisão de participação em qualquer estrutura Sindical, deverá ser em Assembleia Geral de Sócios.
- 5.º A unidade dos Pescadores é condição indispensável para a vitória da classe trabalhadora.
- 6.º O papel desempenhado pelos divisionistas não favorece a unidade nem o reforço da organização dos trabalhadores.

— POR UM SINDICATO UNITÁRIO E ACTUANTE!
VIVA O MOVIMENTO SINDICAL UNITÁRIO!
OS PESCADORES UNIDOS VENCERÃO.

Concurso público para a exploração do restaurante e bar na estação de Lisboa (Santa Apolónia)



Condições e informações:
Departamento Comercial
Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1º andar
1100 Lisboa

Caminhos de Ferro Portugueses

JULGAMENTO DO "CASO DELGADO"

Advogados reúnem com tribunal para analisarem ofício da Interpol

Mais uma vez no ramerame das palavras, mentiras, contradições, Tienza vai tecendo e destecendo teias, para ocultar a verdade. Estará vinculado a compromissos com Rosa Casaco, admite Manuel Anselmo, advogado de Silva Pais e Rosa Casaco. Por vezes, Tienza anda a 30 km/h, outras percorre 120 quilómetros para atravessar a fronteira que não estava a mais de 30. «O senhor é um catavento. Muda de ideias todos os dias», diz-lhe Luís Saias.

Três ofícios da Interpol vieram animar um pouco a sessão. Não sabemos ainda a sua importância futura, nem pela boca do juiz-auditor. Presume-se contudo que, surgidos na sequência dum pedido de extradição solicitado pelo Tribunal, a Interpol explique não poder actuar

desde que o crime seja de natureza política, religiosa, militar e racial.

Os outros dois telegramas da Interpol diriam respeito à localização ou tentativas feitas, dos três réus réveis, Barbieri Cardoso, Ernesto Lopes Ramos e Casimiro Monteiro.

Importante ou não, os advogados da acusação particular e da defesa reuniram com o Tribunal deixando a este a confiança de desenvolver as medidas que achar necessárias. Não será de excluir que a resposta do Tribunal aos ofícios se limite a explicar as circunstâncias em que os crimes foram cometidos e as razões (pelo facto de serem «pides») porque os réus estão a ser julgados num tribunal militar.

Mas tudo isto não passa, como é óbvio, ainda de uma presunção. O Tribunal de

qualquer modo dará na próxima sessão, marcada para o princípio da tarde de 31, uma confirmação da resposta enviada aos serviços da Interpol.

E se o problema levantou certa curiosidade entre a imprensa (registre-se, no final da sessão, a acessibilidade do juiz auditor Gonçalves Pereira em relação ao caso é porque o problema da natureza do crime a ser julgado continua latente-político ou de delito comum.

Se fora político, era abrangido por uma amnistia, alvorçaram-se nas primeiras audiências, alguns advogados da defesa.

Se fosse político, tornar-se-ia redundante por parte do Tribunal o seu início.

Prudentemente, o Tribunal quer deixar para o fim do julgamento a definição do crime, embora implicita-

mente, o admita como de delito comum.

Mas, como disse na altura, o adjunto do promotor de Justiça, um crime político é de fora para dentro e não de dentro para fora. Seja: um crime político será o cometido por um cidadão contra as instituições e não propriamente pelas instituições contra um cidadão.

Finalmente, parte do requerimento de José Luís Nunes adiantado no sentido de serem investigados os indícios materiais (carros, matrículas, passagens de fronteiras) de uma presumível segunda brigada foi deferida pelo Tribunal. Quanto à audição de três elementos citados no requerimento essa pretensão estará pendente do seu interesse após as primeiras investigações.

R.R.

ONTEM A NOITE

Chuva torrencial voltou à Madeira

● Continuam isoladas várias localidades

● Falta abastecimento a Ponta Delgada

FUNCHAL, 27 — O mar acaba de devolver à praia do Caniçal o corpo da pequenita Susana, uma das vítimas da tromba d'água que assolou a Madeira. A criança desaparecera da Ribeira Grande levada pela enxurrada, e o seu cadáver foi agora encontrado, cinco quilómetros a Leste da Ribeira, por cinco miúdos que ali brincavam. Estava irreconhecível. Entretanto, ontem à noite voltou a chover torrencialmente no arquipélago. Esta manhã o tempo estava claro, mas receiam-se ainda novas derrocadas.

Por outro lado, continuam isoladas algumas ilhas. Pode considerar-se preocupante a situação em Paul do Mar, no Jardim do Mar e na Calheta, a sul da Madeira, que continuam praticamente sem comunicações. Conforme já referimos em edição anterior, a ligação da Calheta com o exterior é feita através de um telhado que, ainda por cima, ameaça ruir.

No Norte do arquipélago a situação é igualmente preocupante, nomeadamente em Boaventura e Fajã do Penedo (aqui, a enxurrada matou seis pessoas) encontrando-se a estrada obstruída por um monte de terra com dezenas de metros de altura. Em Ponta Delgada, as comunicações são feitas através de estações com S. Vicente, a localidade mais próxima onde há telefone operacional. Refira-se que a população de S. Vicente continua à procura de duas mulheres desaparecidas.

Entretanto, voltaram a falhar,

ontem, as tentativas do navio patrulha «Mandovi», da Armada portuguesa, no sentido de desembarcar alimentos em Ponta Delgada. As condições do tempo não o permitiram.

Enquanto isto, anuncia-se que os Estados Unidos prestam um auxílio de cerca de um

A SITUAÇÃO NO PAUL DO MAR

Paul do Mar é, neste momento, uma vila completamente isolada.

Informações trazidas por um mensageiro, que teve de escalar montes e subir penhascos para pedir socorros, dão uma ideia da situação: a vila, já sem comunicações telefónicas, está agora sem água potável e sem pão.

Juntando-se a isto a falta de transportes e de correio pode considerar-se que o isolamento é total.

milhão e duzentos mil escudos às vítimas do temporal. A quantidade será entregue na próxima semana pelo embaixador norte-americano em Lisboa, Richard Bloomfield, ao ministro português dos Negócios Estrangeiros.

Por outro lado, e na sessão de quinta-feira última, o grupo parlamentar do PS apresentou na Assembleia da República um voto de pesar pela catástrofe ocorrida na Madeira.

ENSINO

REFERENDO NO SINDICATO DO NORTE

Grupo de professores convida à abstenção

PORTO, 27 — «Utilizando métodos de trabalho antidemocráticos, que na prática impedem a participação dos professores na vida do seu sindicato e o respeito pela sua vontade, a DSPZN insiste na tentativa de levar a classe a reboque de interesses políticos que nada têm a ver com os anseios dos professores» — foi afirmado, ontem, durante uma conferência de imprensa promovida nesta cidade por um grupo de professores da Zona Norte, delegados e activistas sindicais.

Os promotores da reunião, depois de darem a conhecer a posição de um importante sector

da classe sobre a situação sindical naquele Sindicato, referiram o facto da DSPZN ter resolvido promover a realização de um referendo sobre a adesão do sindicato à CGTP-IN. A que propósito? — interrogaram, quando «o importante sector da classe, que se manifesta favorável ao movimento sindical unitário, não teve qualquer iniciativa, nem coloca neste momento o problema de adesão do SPZN à CGTP-IN, pela divisão que isso provocaria a nível da classe?».

«E que leva a direcção do SPZN, que à partida e publicamente se afirma como contrária à CGTP, a pôr o problema da

adesão à CGTP-IN e, para mais, a promover um referendo que é um processo em que não estão garantidas as condições mínimas para uma discussão e um esclarecimento sérios do problema?» — perguntaram, ainda, os professores que acrescentaram: «o que a direcção do SPZN quer é absorver a classe numa manobra de diversão e de divisão dos professores».

Prosseguindo a sua análise às manobras divisionistas da direcção do sindicato, os professores adiantaram que alguns sectores interpretam esta manobra da direcção «como estando ligada a divergências no seio de um partido político entre aqueles que se manifestam favoráveis à UGT e os que se manifestam por uma terceira Central Sindical».

Os promotores da conferência afirmaram, depois, a sua disposição de contribuírem de todas as formas para a «revitalização do SPZN, para a unidade de todos os professores, para a discussão dos problemas concretos da classe e das formas de os

resolver (tabelas salariais, segurança e estabilidade de emprego, condições de trabalho dos professores, etc.) e, por isso, não ajudarão a empolar discussões e aprofundar divisões na classe».

Por último, denunciaram a realização do referendo promovido pela DSPZN ao mesmo tempo que convidam a classe a responder pela abstenção à manobra em curso».

Debate do aborto

PORTO, 27 — Um grupo de estudantes cristãos da Faculdade de Medicina do Porto promoverá no dia 13 de Fevereiro um colóquio subordinado ao tema «o Aborto», cuja abordagem se fará nas perspectivas científica, ética e teológica.

Ensino secundário: rastreio pulmonar

Por colaboração entre o Centro de Medicina Pedagógica de Lisboa e os serviços de luta antituberculose, está a efectuar-se o rastreio dos alunos dos liceus e escolas secundárias do Concelho de Lisboa.

Este rastreio, que visa o diag-

nóstico da tuberculose pulmonar, insere-se no âmbito das actividades da prevenção e vigilância sanitária da população escolar exercidas pela Direcção-Geral de apoio médico da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos.



GRUPO SEGURADOR MSA, E.P.

AVISO

IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCÊNDIOS

O GRUPO SEGURADOR MSA ep, vem avisar os seus Exmos. Segurados, eventualmente proprietários de prédios urbanos do Concelho de Sintra, de que termina no dia 28 de Fevereiro próximo, o prazo para entrega das declarações a isentar do Imposto do Serviço de Incêndios.

Assim, alerta os seus estimados clientes para procederem àquela formalidade, colocando-se desde já, ao seu dispor para o cumprimento dessa obrigação, bastando que aos nossos serviços, sejam informados, até ao dia 12 do mesmo mês, o número do Artº da Matriz Predial Urbana e Rendimento Colectável actualizado.

ESPIRAL

TEMPOS NOVOS

número especial de dezembro sobre o panorama político mundial

Uma perspectiva pacífica e científica sobre os grandes problemas da política de todo o mundo.

Venda e assinaturas: Livraria Bertrand, SARL. Livrarias C.D.L.

TEMPOS NOVOS

UMA REVISTA NOVA SOBRE O HOMEM NOVO

Assinatura anual — 500\$00
Número avulso — 12\$50

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECCÕES

Av. João XXI 5-D - R. Infância 16, 55-C - LISBOA

VENDA DE SUCATAS

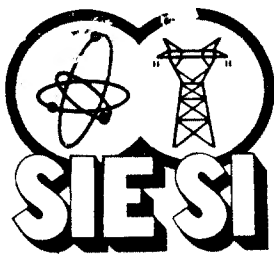
Encontra-se aberto o concurso, pelo espaço de 15 dias, para a venda das seguintes sucatas:

Sucata de cobre limpo
Sucata de cobre sujo (fios)
Sucata de bronze não classificado
Sucata de latão
Limalha de bronze
Sucata de telas transportadoras
Sucatas de pneus e câmaras de ar
Sucata de fusíveis
Sucata de fio de platina e platina-rodio
Sucata de fios condutores e cabos eléctricos
Óleo queimado
Óleo usado
Bidons usados e de sucata
Dirigir respostas em carta fechada, com a indicação:

«CONCURSO DE SUCATAS», à

SIDERURGIA NACIONAL

FÁBRICA — Secção de Armazéns
PAIO PIRES



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS
ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS

ELEIÇÕES DOS CORPOS GERENTES

29 DE JANEIRO

VOTA NAS ELEIÇÕES
DOS CORPOS GERENTES
TRIÊNIO DE 1979/1981

MESAS DE VOTO

LOCAL	HORÁRIO
FUNCHAL — Delegação do Sindicato Rua Câmara Pestana, 14-3.º	Das 12 às 21 horas
Ponta DELGADA — Delegação do Sindicato Rua da Misericórdia, 34-1.º	
Faro — Delegação do Sindicato Rua Tenente Valadim, 36-1.º	
BEJA — Delegação do Sindicato Praça Diogo Fernandes, 9	
Évora — Delegação do Sindicato Alcárcova de Cima, 1-A-1.º	Das 8 às 23 horas
LISBOA — Sede do Sindicato Av. Almirante Reis, 74-F-4.º	
Sines — União Local de Sines Rua das Escolas	Das 9,30 às 13 horas Das 15 às 21 horas
STANDART ELÉCTRICA — S. Gabriel	Das 8 às 18 horas
SIEMENS — SARL — ÉVORA	
PLESSEY A.E.P. — Cabo Ruivo — Lisboa	
PLESSEY A.E.P. — Corroios — SEIXAL	
S.I.P.E. — CARCAVELOS	
TUDOR — CASTANHEIRA	
D.C.P. (ex-Gil) — ARRUDA DOS VINHOS	
E.D.P. (ex-CRGE) — Rua D. Luís — LISBOA	

PARTICIPA DEMOCRATICAMENTE
NA VIDA DO TEU SINDICATO

Representante comercial da URSS analisa actividade do CAME

O volume total do intercâmbio comercial entre todos os países membros do Conselho de Ajuda Mútua Económica (CAME), no ano de 1978, estima-se em 200 biliões de dólares, afirmou à Imprensa o chefe da representação comercial da URSS em Portugal, Ivan Pissarets, por ocasião do 30.º aniversário daquela organização económica socialista.

O CAME foi fundado em 25 de Janeiro de 1949 por seis países socialistas (Bulgária, Checoslováquia, Hungria, Polónia, Roménia e URSS) e conta hoje com dez membros, dada a entrada posterior da RDA (1950), Mongólia (1962), Cuba (1972) e Vietname (1978). Surgiu como necessidade histórica de organização dos países socialistas duramente afectados pela segunda guerra mundial e postos perante a difícil tarefa de restabelecer e aumentar os potenciais económicos nacionais.

O balanço dos resultados e dos êxitos conseguidos pela comunidade socialista foi rapidamente esboçado por Ivan Pissarets, através de alguns números. Assim, no domínio da electro-energética os países do CAME aumentaram a sua potência de 137 biliões de quilowatts/hora, em 1950, para 1545 biliões em 1977. Na Comunidade Económica Europeia (CEE) os números correspondentes são 193 biliões de quilowatts/hora e 1126 biliões.

No sector das matérias-primas são igualmente significativas as subidas registadas entre 1950 e 1977. O carvão passou

de 356 milhões de toneladas para 831 milhões (na CEE 452 milhões e 268 milhões de toneladas respectivamente), o petróleo de 44 milhões de toneladas para 566 milhões (2 milhões e 47 milhões, na CEE), o gás natural de 9,2 biliões para 379 biliões de metros cúbicos (0,8 biliões e 172 biliões na CEE).

O representante comercial citou ainda alguns números relativos à indústria pesada, nomeadamente da construção de tractores que aumentou de 136 mil unidades em 1950 para 759 mil em 1977 (200 mil e 470 mil na CEE) e de máquinas-ferramentas, 110 mil unidades a 370 mil, no mesmo período (220 mil a 310 mil na CEE). Em 1950 a URSS produziu 36 milhões de toneladas de aço e 205 milhões em 1977 (na CEE 49 milhões e 127 milhões).

Ivan Pissarets sublinhou que a actual produção de matérias-primas dos países do CAME quase cobre as suas necessidades internas, atingindo a taxa de cobertura os 100 por cento no caso do carvão e do gás, 70 a 75 por cento no petróleo e 75 a 80 por cento no ferro.

ORGANIZAÇÃO ABERTA

«No nosso tempo não existem países que possam desenvolver-se sem desenvolverem, paralelamente, as relações económicas com outros países, e por isso nós tentamos aumentar o nosso intercâmbio», afirmou Ivan Pissarets. Para me-

lhor ilustrar a ideia, o representante comercial apresentou um hipotético exemplo de um rapazinho português que amanhã viesse a descobrir um motor revolucionário totalmente diferente dos hoje utilizados. «Quer se queira quer não isso teria grandes repercussões em todas as economias de todos os estados e deveremos entendê-lo se quisermos crescer».

E com base nesta visão do mundo do CAME optou por um carácter aberto, isto é, pronto a manter relações com qualquer país, independentemente da sua estrutura sociopolítica. O conselho tem hoje acordos, de diversos tipos com Angola, Coreia do Norte, Laos, Etiópia, Jugoslávia, Finlândia, Iraque, México, mantém relações com mais de 60 organismos internacionais e está representado na ONU.

Internamente, os membros cooperam activamente em todos os campos: científico, industrial, agrícola, financeiro, mão-de-obra. A participação dos países nos empreendimentos comuns processa-se, também, de acordo com as suas características. Assim, as indústrias que exigem, para a laboração, grandes quantidades de energia, localizam-se onde as disponibilidades energéticas são maiores.

Em Kursk, região rica em minério de ferro, foi construído um grande complexo de produção de aço, com capacidade de 10 milhões de toneladas por ano. Em Cuba, país rico em níquel, vai ser erigido um complexo de produção deste metal, com a participação de todos os países do CAME interessados. Os membros do conselho construíram colectivamente o complexo de gás de Orenburgo que atravessa toda a URSS e abastecerá a comunidade socialista.

«No entanto — sublinhou Ivan Pissarets — o CAME não é um supergoverno. Ele apenas formula recomendações sem carácter de obrigatoriedade. Se alguns países, ou todos, acham útil o projecto, então assinam acordos, já com carácter obrigatório, e contratos para importações e exportações».

INTERCÂMBIO COM PORTUGAL

As relações entre o CAME e Portugal não se processam a nível de organização global, mas apenas sob a forma de acordos com países membros.

No caso particular da URSS, de acordo com os números citados por Ivan Pissarets, o intercâmbio comercial com Portugal atingiu, em 1978, os 150 milhões de dólares.

O primeiro barco do tipo rio-mar, construído nos estaleiros de Viana do Castelo, foi recentemente entregue à União Soviética e partirá em breve para aquele país, carregado com 3000 toneladas de concentrado de tomate. Entretanto, em meados do ano corrente, deverão ficar concluídos mais três barcos deste tipo encomendados pela URSS.

Segundo o chefe da representação comercial, o intercâmbio comercial entre a URSS e Portugal poderá melhorar em 1979.

Cruzeiro volta a descer

A moeda brasileira voltou a ser desvalorizada, após a depreciação de 15 do corrente, determinada pelas autoridades, que tinha sido a primeira deste ano.

A partir de agora, o dólar norte-americano será cotado a 21,65 cruzeiros para comprar e 21,79 para venda.

A nova cotação é inferior em 2,5 por cento à fixada em 15 deste mês e vigente até agora. A desvalorização da moeda brasileira este ano vai já em 4,1 por cento.

A medida de agora foi adoptada pelo banco central, dentro da actual política de pequenos reajustamentos periódicos.

No ano passado, o cruzeiro sofreu 16 reajustamentos e desvalorizou-se relativamente ao dólar em 31 por cento

Preços do café tendem a baixar

Os preços do café nos mercados de Londres e de Nova Iorque teriam alcançado níveis inferiores aos actuais se as nações produtoras não tivessem inter-

vido. Nos meios especializados de Londres considerava-se hoje que as compras no mercado internacional por parte dos países exportadores evitaram uma drástica descida na cotação do café.

Esta situação acaba de ser confirmada pela comissão de

transacções futuras de produtos básicos que disse ter havido intervenção do «fundo para a sustentação dos preços do café», criado no ano passado em Bogotá.

Os membros deste fundo são o Brasil, Colômbia, México, Venezuela e os quatro principais produtores centro-americanos.

Nos últimos tempos os preços do café têm apresentado uma tendência para a baixa, que os exportadores atribuem a actividades especulativas.

Atenção em Moçambique ao sector açucareiro

O Governo de Moçambique projecta criar, ainda este ano, um centro de formação de quadros para o sector açucareiro, segundo informação prestada por um responsável do Instituto Nacional de Açúcar de Moçambique.

No final da segunda assembleia geral dos trabalhadores do sector, que vinha a decorrer na

localidade de Manhica, a 80 quilómetros da capital moçambicana, foi igualmente divulgada que a MARAGRA, uma das unidades industriais açucareiras do sul do país, laborou no decurso do ano passado um total de 19000 toneladas de açúcar, ultrapassando assim, em duas mil toneladas a meta anteriormente prevista.

Revisão geral dos acordos entre Lisboa e Bissau

Já seguiu esta madrugada para Bissau a delegação portuguesa presidida pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Emigração, Paulo Ennes, que participará na segunda reunião da «Comissão Mista Permanente de Cooperação Luso-Guineense». No decurso dos trabalhos será feita

uma revisão geral das acções desenvolvidas e dos programas futuros, sendo também abordado o texto de acordos e de protocolos em negociação, designadamente nos domínios técnico-militar, consular, migração, comunicação social, judicial e aviação civil.



Electricidade de Portugal, EDP
/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 28 de Janeiro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALCOCHETE: Pena, Palhavã, Cé-
nia, S. Francisco, Pipeiro, Moinhos, Pinheiro
Cercal, Terroal, Depósito, Valbom, Ratada,
Chão do Conde, Sousa Vinagre, Rio, Entron-
camento, Samouco, Docas, das 08h 00m às
13h 00m.

CONCELHO DE PALMELA: S. Julião, das 07h 00m
às 17h 00m.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1979

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

Em BUARCOS o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

CGTP-IN defendeu na Assembleia novo caderno reivindicativo

— Pedida adesão à Confederação Europeia dos Sindicatos

Uma delegação da CGTP-IN deslocou-se ontem à Assembleia da República para justificar, junto da Comissão Parlamentar de Economia, Finanças e Plano a actualização do caderno reivindicativo dos trabalhadores portugueses, feita em plenário no dia 16 de Dezembro.

Perante aquela Comissão, de que fazem parte deputados dos quatro partidos com grupo parlamentar, a delegação da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses defendeu a necessidade de reactivação do Conselho Nacional de Rendimentos e Preços e do Conselho Nacional do Plano, nos quais está representada.

Na oportunidade, os elementos da CGTP-IN explicaram pormenorizadamente a situação que se vive no concenimento a contratação co-

lectiva manifestando simultaneamente a sua preocupação face ao poder de compra dos trabalhadores.

Outro ponto abordado foi a crise económica com destaque para as propostas feitas para a sua resolução.

INTER ADERE À CES

O Secretariado Nacional da CGTP-IN decidiu, em plenário, solicitar oficialmente a adesão à Confederação Europeia dos Sindicatos, organização que engloba já um grande número de centrais sindicais da Europa Ocidental.

A medida foi decidida tendo em atenção, por parte do Secretariado, «a defesa dos interesses dos trabalhadores portugueses» e «a consciência da necessidade das centrais sindicais dos mais diver-

sos países encontrarem entre si formas de cooperação e de acção para enfrentarem com êxito problemas como o desemprego, a inflação, as sociedades transnacionais, a imigração, etc.»

Nesse sentido, uma delegação da CGTP-IN esteve em Bruxelas, onde, no dia 18, efectuou uma reunião com o secretário-geral da CES e o seu adjunto, a quem comunicou a decisão tomada no dia 10.

Por ocasião desta deslocação a Bruxelas, aquela delegação foi recebida pelo secretário-geral da Confederação Mundial do Trabalho, pelo secretário-geral da FGTB e, ainda, pelos presidente e secretário-geral da Confederação dos Sindicatos Cristãos. As conversações com todos estes elementos foram «muito cordiais».

MIT pressiona trabalhadores da "Jacinto"

«Virando o bico ao prego», o MIT está a condicionar a resposta às reivindicações dos trabalhadores da «Fábrica de Fiação e Tecidos do Jacinto, Lda» à tomada de posse da nova comissão administrativa nomeada para aquela empresa.

Como noticiámos os 900 trabalhadores daquele complexo paralisaram quase completamente na terça-feira passada, quando os membros da CA impostos pelo ministério e tidos como sendo da confiança dos antigos patrões entraram na sede. Nessa altura o representante do MIT que acompanhava os novos gestores foi informado das reivindicações dos trabalha-

dores, as quais assentam, fundamentalmente, num esclarecimento das causas que levaram à exoneração da anterior CA, na garantia de emprego, de pagamento de dívidas aos trabalhadores e de que o MIT terá em conta, no processo de desintervenção, as propostas da maioria dos trabalhadores da empresa — transformação em empresa de capitais mistos, com capital maioritário do Estado.

Tal como foi afirmado durante uma conferência de imprensa, realizada no Porto, «os trabalhadores tudo farão para obstruir a tomada de posse da nova CA, a não ser que o MIT responda aos telegramas já enviados a mos-

trar total desagrado e a exigir esclarecimentos concretos».

Segundo foi afirmado, a anterior CA foi «um contributo valioso para a recuperação da empresa», que passou do estado caótico em que se encontrava para uma situação de nítida recuperação em todos os sentidos. Factos: nunca mais faltaram matérias-primas, os salários, subsídios de férias e de Natal foram pagos nos respectivos prazos, os índices de produtividade melhoraram, readquiriu-se uma parte substancial do crédito junto dos fornecedores, o qual tinha sido totalmente perdido pela entidade patronal.

Pão de Açúcar em luta contra abertura aos sábados de tarde

Os cerca de dois mil trabalhadores do Pão de Açúcar, repartidos por quatro distritos do País, encetam hoje formas de luta contra a recente decisão governamental de impor, por despacho, a abertura daqueles estabelecimentos aos sábados de tarde.

As formas de luta decididas envolvem a paralisação dos trabalhadores das lojas durante a tarde de hoje, depois de idênticas medidas terem ontem sido concretizadas pelos trabalhadores dos escritórios. No Porto e em Vila Nova de Gaia, a paralisação será durante todo o dia de

hoje.

Entretanto, como já tínhamos anunciado está a ser preparada a participação activa de toda a classe (comércio) «em formas de luta gerais que vierem a ser necessárias». A concretizar-se, tal significaria o encetamento de acções de rua (manifestações).

Em diversas tomadas de posição já divulgadas, os trabalhadores do comércio em geral e os do Pão de Açúcar em particular, vêm exigindo «a imediata revogação do despacho conjunto do Ministério do Trabalho e do Comércio e Turismo» que impõe aquelas medidas.

Ao mesmo tempo é reafirmado o repúdio pelo referido despacho, «que se insere na política reacçãoária que tem seguido (este Governo) a todos os níveis, particularmente quanto à Reforma Agrária, às empresas intervencionadas e à comunicação social».

A impugnação daquele despacho foi entretanto confirmada e terá como base a sua nulidade «por estar viciado de incompetência».

Note-se que havia já sido firmado um acordo quanto a matéria salarial e a horários de trabalho, o que era do conhecimento

I Congresso da UGT principiou hoje no Porto

Com mais de uma hora de atraso, principiou esta manhã, no cinema Vale Formoso, no Porto, o 1.º congresso da UGT do qual, segundo foi afirmado, ontem, em conferência de imprensa, não sairá uma nova central sindical. A situação, porém, não é clara.

Durante a sessão de abertura, Vítor Botelho leu a saudação do secretariado instalador da UGT tendo naturalmente acusado a CGTP-IN de traição aos trabalhadores. Respondendo à questão «que fez a CGTP-IN para modificar a vida dos trabalhadores?» aquele elemento disse simplesmente isto: «Em nossa opinião nada fez, senão agravar a vida de todos os trabalhadores: dividiu-os por mais sindicatos; negou-lhes um Congresso de Todos os Sindicatos; mentiu-lhes com pseudo-verticalizações; provou o aumento do desemprego; alargou a desigualdade entre as classes; em suma: atraiçou todo um povo laborioso».

Antes de salientar o número de sindicatos presentes no Congresso (61, dos quais 31 são membros de facto da UGT; Vítor Botelho disse que a UGT aponta como caminho «um sindicalismo que se não imponha só nas avenidas, mas que nos leve a lutar dentro dos gabinetes e organismos estatais, pelo bem-estar social, pelo emprego, pela habitação, pela saúde, pela dignificação da pessoa humana, pela aplicabilidade do consignado na Constituição da República Portuguesa. Um sindicalismo que nos faça ser mais respeitados através da Europa de que fazemos parte e onde nos queremos inserir totalmente.

O congresso decorre à porta fechada, estando a sessão de encerramento marcada para amanhã às 18 horas.

UGT NÃO É CENTRAL

Durante uma conferência de imprensa realizada ontem, à

tarde, na biblioteca do Sindicato dos Escritórios do Porto, na qual os membros «instaladores» da UGT presentes nem sempre pautaram pela clareza, furtando-se algumas vezes às perguntas, afirmou-se que «a lei sindical é um monstro jurídico que haverá que abater».

Isto a propósito de uma questão levantada pelo «DL» sobre a ilegalidade, à central sindical, e que, após uma certa confusão, permitiu a todos os presentes saberem que afinal «a UGT não é uma central sindical».

Nem deste primeiro congresso, que deixa muitas coisas adiadas para o 2.º, a UGT sairá como central sindical. Manter-se-á como «união de sindicatos e de trabalhadores». Quais os motivos deste aparente recuo?

A propósito das «tendências» e da sua representatividade — parte bastante controversa e que tem provocado o atrito principal entre socialistas e social-democratas — foi afirmado que, contrariamente ao que tem sido dito, «não há compromisso formal, mas um acordo mínimo» quanto à distribuição equitativa de cada uma das tendências nos órgãos directivos da UGT.

Entretanto, para Vítor Hugo Sequeira (declarações a «O Jornal») «é verdade que foi formalmente acordada uma plataforma de entendimento contendo o documento (assinado entre sindicalistas do PS e do PSD) uma declaração de empenhamento das duas tendências na constru-

ção de uma estrutura sindical democrática».

Contrariando, porém, estas posições, Luís Manuel, do Sindicato dos Escritórios de Setúbal afirmava ontem a «O Comércio do Porto»: «Para o Secretariado, que será constituído por 25 elementos, teremos 11 do PS, 11 do PSD e 3 independentes; para o Conselho Geral, constituído por 77 elementos, teremos 32 do PS, 32 do PSD, 8 independentes e 5 do CDS; para o Conselho Disciplinar, formado por 5 elementos, a percentagem será de 2 para o PS, 2 para o PSD e 1 independente».

Até ontem à tarde, o número de sindicatos aderentes à UGT era de 30, tendo sido dito que neste congresso estariam representados 58.

DESMENTIDOS DE ADESÃO

Dois sindicatos desmentiram, entretanto, a sua adesão à UGT que tinha sido anunciada por diversos órgãos de Comunicação Social.

É o caso do Sindicato dos Serviços Domésticos que, na oportunidade, se reafirma ligado ao movimento sindical unitário

Por seu turno, o Sindicato dos Pescadores do Distrito de Faro, ao desmentir idênticas informações, diz que «não colabora na divisão dos pescadores e que pensa que a decisão de participação em qualquer estrutura sindical deverá ser tomada em AG de sócios».



GRANDE PROMOÇÃO FEVEREIRO

Últimas novidades Discos-Cassetes c/ 10%
L.P. Polystar — 150\$00

DISCOTECA FILINTO

Av. 5 de Outubro, 53-A Lisboa
Telefone — 535040



Câmara Municipal de Oeiras

ADMISSÃO DE PESSOAL PARA A DIVISÃO DE OBRAS MUNICIPAIS

A Câmara Municipal de Oeiras avisa os interessados de que se encontram abertas inscrições para a admissão dos seguintes trabalhadores:

Encarregados de Obras
Fiscais Técnicos
Capatazes
Fiscais de Obras
Mestres de Obras
Condutores de máquinas
Condutores de cilindros
Tractoristas

Os candidatos deverão dirigir-se à Secção de Pessoal da Câmara Municipal de Oeiras.

Paços do Concelho de Oeiras, 24 de Janeiro de 1979

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

(assinatura ilegível)

primaz

ROSSIO, 115
AV. DE ROMA, 17-A

R. ALMEIDA E SOUSA, 20-A
R. FREDERICO AROUCA, 45 — CASCAIS

SALDA A PARTIR DE 2.ª FEIRA

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

O ALENTEJO NAS PARALISAÇÕES DO DIA 24

LOURDES FÉRIA

A paralisação geral em defesa da Reforma Agrária, ao contrário do que apregoam os jornais da direita, redundou num êxito absoluto. Atestam-no as grandes concentrações que tiveram lugar, sobretudo, nos distritos de Beja, Évora e Portalegre onde a ofensiva do MAP se tem feito sentir com maior violência.

Não foram, apenas, os assalariados agrícolas que participaram na jornada de luta. Todos os sectores produtivos da zona de intervenção da Reforma Agrária manifestaram, com mais ou menos evidência, a sua discordância em relação à política (não só agrícola) do Governo de Mota Pinto que neste momento conta já, pelo menos, no Alentejo, com uma oposição na ordem dos 99 por cento.

Em Aljustrel, por exemplo, os mineiros da empresa Pirites Alentejanas afirmaram que estavam, por inteiro, com os trabalhadores da Reforma Agrária. Mas não se ficaram nas palavras. Na sexta registou-se uma paralisação de quatro horas. O primeiro turno (em laboração das 7 e 30 às 16 e 30 horas) saiu, no dia 24, ao meio-dia. Por sua vez o turno que deveria entrar às 16 horas só pegou o trabalho depois das 20 horas.

Os trabalhadores mineiros que nunca viraram as costas à luta, como prova a repressão que sobre eles se abateu no tempo do fascismo, também agora estão na primeira fila de combate ao lado dos assalariados agrícolas para que a Reforma Agrária, uma conquista que já faz parte da morfologia do Alentejo se mantenha. Na véspera da jornada de luta, quatro representantes dos mineiros, Francisco Nilha Jorge e Manuel da Cruz Peleja, Jorge e Clemente Godinho Pereira, da Comissão de Trabalhadores nos disseram que era um dever da sua classe defender as conquistas de Abril.

«Não é só a Reforma Agrária que está em causa mas também as nacionalizações...»

MAL PAGOS

Advogam a defesa da Reforma Agrária porque são filhos, irmãos e camaradas de rurais. Defendem as nacionalizações porque também a empresa em

que trabalham tem 90 por cento de capital nacionalizado. Ainda: porque sabem que sem nacionalizações a exploração será mais vinculada. E também porque as nacionalizações e a Reforma Agrária são dois grandes pilares da democracia.

O 25 de Abril trouxe aos mineiros a dignidade e algumas regalias económicas que com o agravamento do custo de vida se têm ido perdendo. Logo de imediato à queda do fascismo começaram por desalojar do seu Sindicato a direcção comprometida com o patronato. Entretanto a direcção provisória, que assumia funções, reivindicou, então, um aumento salarial de dois mil escudos para os mineiros do exterior e três mil para os que trabalham no fundo da mina.

«A partir daí negociámos, em 1976, um contrato que não nos beneficiou grande coisa. Contudo o nosso descontentamento refere-se mais a esta última PRT (de 78) que praticamente não nos trouxe nenhuma melhoria. Já estávamos a ganhar salários mais elevados que os estabelecidos na portaria. Por isso achamos que fomos burlados pelo senhor Gonet, na altura ministro do Trabalho».

Por causa dessa PRT os mineiros paralisaram a nível nacional, em 15 de Novembro do ano passado. Não aceitaram, de maneira nenhuma, os argumentos da entidade patronal que ale-

Todos os sectores da produção em luta contra Mota Pinto



gava haver crise no sector para não aumentar os salários aos trabalhadores.

«Nós achamos que isso não é verdade. O patronato poderia investir na compra de máquinas para aumentar a produção e não o fez. Entretanto, reivindicamos do Estado um subsídio de 42 mil contos para o sector ou o aumento das matérias-primas».

Acontece que antes da publicação do PRT o preço das pirites subiu de 450\$ para 563\$50 a tonelada, o carvão de 905\$00 para 1036\$00 e o gesso sofreu um aumento na ordem dos 200 por cento. Com o aumento das matérias-primas o sector teve um lucro de 60 mil contos. No entanto os trabalhadores nada

beneficiaram.

Apesar de saberem que continuam a ser explorados os mineiros, depois do 25 de Abril, têm sido muito comedidos nas suas lutas. A excepção da greve de 15 de Novembro, todas as lutas levadas a cabo por eles têm sido em defesa da Reforma Agrária. Orgulham-se, porém, do seu passado revolucionário marcado por prisões e mortos.

A RAZÃO

Francisco Nilha, mineiro desde os 17 anos, protagonista das lutas de 51 e de 60:

«Nesse tempo lutávamos por um aumento de salário de 15 por cento. Como os patrões não

queriam ceder decidimos ir para uma baixa de produção, em Fevereiro de 1960. Mais tarde, em Abril, o patronato despediu 14 trabalhadores da mina de S. João. Eu encontrava-me à cabeça da lista dos despedidos. Aliás já tinha sido, por diversas vezes, intimado pelo encarregado com ameaças de ir para a rua. No dia 9 de Abril os mineiros da mina de Algeiras tomaram a decisão de ficarem no fundo da mina como forma de protesto contra a atitude do patronato». Eram cerca de 120 homens. «Entretanto os trabalhadores que estavam no exterior decidiram ocupar as instalações do Sindicato onde permanecemos

uma noite inteira». A ousadia dos mineiros fez com que as forças repressivas (PIDE e GNR) se apresentassem em Aljustrel. Depois do cerco, veio a caça ao homem. Começaram por cortar a ventilação, a comida e a água aos mineiros que estavam no fundo. As tantas as artimanhas da PIDE convenceram os mineiros a sair da mina mas à medida que apareciam à superfície eram metidos nas carrinhas com destino a Caxias.

Por outro lado as forças da GNR obrigaram os mineiros do exterior a abandonarem as instalações do seu Sindicato. Mais prisões foram feitas...

No ano de 1962, de novo, a repressão se abateu sobre Aljustrel. Na véspera do Primeiro de Maio tinham sido presos alguns democratas o que provocou a reacção do povo. Houve mesmo um levantamento popular. As forças da GNR atiraram sobre uma multidão de 5000 pessoas que se dirigia em manifestação para o posto. Morreram dois mineiros e muitos outros sofreram ferimentos graves.

Mais tarde, em 1964, a PIDE voltou por duas vezes a Aljustrel para efectuar prisões: em princípios de Março e meados de Abril. Francisco Nilha foi um dos atingidos. Por ordem da PIDE e dos Tribunais fascistas passou cinco anos nas masmorras salazaristas.

«Por tudo isto que já passámos é que defendemos a Reforma Agrária...» Uma razão incontestável.

O ponto da situação

A prova de que a jornada de luta contra a política do Governo de Mota Pinto, com especial incidência na Reforma Agrária foi um sucesso, passa também, pela atitude da reacção e do próprio ministro da Agricultura.

Gostariam que a jornada de luta tivesse sido um fracasso, que os trabalhadores portugueses se calassem, mas isso não aconteceu. Deixam as declarações do ministro Vaz Portugal o executivo da Comissão Coordenadora da Paralisação Geral do Dia 24, chamando à atenção do País «para a demagogia e incompetência claramente expressas na intervenção do responsável do MAP».

Num desmentido das afirmações do ministro e da informação, veiculada pelo jornal «O Dia» e a RTP, a comissão coordenadora da jornada de luta salienta que nos três distritos do Alentejo (Beja, Évora e Portalegre) participaram nas concentrações mais de 125 mil pessoas dos mais variados sectores de trabalho, e que as acções e adesões de solidariedade na zona da Reforma Agrária em todos os distritos do País, incluindo a ilha da Madeira, ultrapassou de longe o que se previa.

A propósito, também, a União dos Sindicatos de Lisboa divulgou um comunicado no qual afirma que mais de 600 mil dos 750 mil trabalhadores que laboram na capital, na condição de assalariados, paralisaram e aderiram à jornada de luta nacional em defesa da Reforma Agrária.

«RTP MENTIU»

Quatro dirigentes da Cooperativa «Água d'Oro» de Évora Monte, assinaram um comunicado, dirigido ao Governo Civil de Évora e aos órgãos de Informação, em que fazem um desmentido da notícia dada no Telejornal das 20 horas da RTP relativa à aderência daquela unidade

de exploração colectiva à paralisação geral.

Ao contrário do que foi dito, os trabalhadores da Cooperativa

«Água d'Oro» aderiram à jornada de luta em defesa da Reforma Agrária. Não só paralisaram, como também se integraram na concentração, realizada em Estremoz. Lamentam os signatários do comunicado que a RTP não informe devidamente o povo português.

A OFENSIVA CONTINUA

Por determinação do MAP, foram levadas a cabo, hoje, ope-

rações de entrega de terras a agrários, nos distritos de Évora e Santarém. Apresentaram-se esta manhã dois técnicos do ex-CRRA de Évora na UCP «Tempo é Dinheiro», de Montemor-o-Novo, com o objectivo de entregar uma reserva a Alfredo Cunhal.

Os trabalhadores não estão de acordo com essa disposição na medida em que ela vai afectar a viabilidade económica da UCP «Tempo é Dinheiro». Já apresentaram, até, várias propostas de alternativa ao ex-CRRA e ao

próprio reservatório no sentido de evitar que a reserva fosse marcada na herdade onde funciona a sede e o parque de máquinas da exploração colectiva. Por outro lado, os trabalhadores salientam que a reserva é ilegal pois o agrário Alfredo Cunhal possui mais 734 hectares de terra na zona de intervenção da Reforma Agrária.

Sobre esta operação divulgou o MAP uma nota em que afirma que os funcionários Adriano Alberto Abóbora e Manuel Fernandes «foram insultados e um deles agredido por trabalhadores da UCP «Tempo é Dinheiro» e de outras UCP's vizinhas quando procuravam dar cumprimento a um despacho».

A nota refere, ainda, que o Governo, em virtude deste acontecimento, «se vê obrigado a recorrer aos mecanismos legais de que dispõe para fazer cumprir a lei». Isto quer dizer que para a próxima manda GNR e cães polícias...

Também, em Montemor-o-Novo, foi entregue a Manuel António Nunes uma reserva situada na Herdade da Afeiteira e Crispim, integrada na UCP «Pedro Soares». Segundo o Secretariado Distrital das UCP's de Évora esta entrega assentou na base de um acordo entre a UCP e o reservatório, tendo sido a reserva marcada respeitando a proposta dos trabalhadores. Por outro lado ficou decidido que a UCP iria receber duas propriedades, como moeda de troca, daquela que entregaram a António Manuel Nunes.

No distrito de Santarém as forças da GNR «devolveram» ao agrário António Azevedo uma propriedade que estava integrada na UCP «Vasco Gonçalves» do Couço.

AMORTECEDORES

Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfca)

Reparo e Reconstrução todas as marcas, com garantia

MEDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno) REPRESENTANTE dos amortecedores «J. M.» FILIAL.

EDITAL

Fernando Abbott Galvão, Consul-Geral do Brasil em Lisboa, faz saber que a cidadã brasileira REJANE BAIXAS FIGUEIREDO pretende casar. Se algum impedimento, oponha-o na forma da lei, na Chancelaria do Consulado-Geral do Brasil em Lisboa, à Praça Luis de Camões n.º 22, 1.º Esquerdo.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1979

SWEET YOUNG LONDON

DESDE 5500,00 INCLUI: Voo de ida e volta 1 noite em Hotel de Jovens 1 guia de Londres para Jovens (Necessário Cartão Int. de Estudante ou Jovem)

TURISMO JUVENIL P de Londres 9-B Lisboa Tel 88 49 57 Sde R. Eça de Queiroz, 20-A Lisboa Tel 54 86 85



Sangue de esquerda

URBANO TAVARES RODRIGUES

O Alentejo de novo. A Reforma Agrária era «uma certa maneira de cantar», segundo o José Gomes Ferreira, idolo longínquo de João Herculano, que nunca o vira, conquanto toda a cidade o conhecesse. O Alentejo era o coro, a vida em comum, a vontade de arrancar o sol do chão.

Mas na UCP «Margem Esquerda», que João visitou com Etelvina, começam a surgir problemas. E graves. O corte de crédito, como medida de repressão, adubava necessariamente uns quantos palcos de egoísmo.

Não sejamos irracionais. «É evidente — dizia Etelvina — que os homens são fracos. Tanto mais fracos quanto mais ameaçados no imediato, no pão e no conduto. É natural que os piores se voltem já uns contra os outros. Sabem perfeitamente que, se forem propor ao C.R.R.A. uma pequena desanexação, pequena que seja, trazem de volta painço. E o que querem o Sr. Barreto, o Sr. Portas, e os outros... Eles bem sabem o que fazem. E acima deles há os mandachuvas do Mercado Comum. E acima desses ainda há os Estados Unidos. O Monstro. Que é que tu queres? Assistir a isto, dia a dia, é bem pior do que praguejar em Lisboa, ou gritar «abaixo a reacção». João, os estímulos morais funcionam quando a gente, ao menos, se deita com a barrija cheia. E, mesmo assim, este pessoal é maravilhoso. Porque, estás a ver, ainda resistem. E vão continuar a resistir. Olha para eles, para a Irene, para o Viriato, para o Bacalhau: neles a esperança não aceita

tréguas. Dormem aqui, volta e meia, nesta casa sem condições, neste chão que eles limpam como podem, enrolados numa manta, quando estão de piquete, porque têm de defender a sua escrita da ameaça de algum incêndio. O diabo tece-as. E nós, amigo, já aprendemos a identificar o diabo. Às vezes até parece de negro vestir no adro da capela da Senhora de Guadalupe. Até com guitarras. Com meninos anjos que nem pertencem todos eles à raça dos senhores, pobres crianças. E com as matronas cá de Serpa, de buço rijo e nariz de escorpião. É assim mesmo: fazem-me má. Não posso gramar essa gente, querem deitar abaixo, até à última pedra, tudo o que nós sonhámos e construímos. Antes me arrancassem um braço, que o dava já.

Não são mulheres, são rãs, são bichos peçonhentos como os dos quadros do Bosch. É como se o Céu tivesse endoidecido. Quase que já não acredito neste azul tão lindo que não me responde, a não ser com o berro do vento, do vento que tenta partir-nos ao meio. Ah! João, não passou muito tempo, mas este Alentejo é já outro. Parece que o meu próprio corpo se desfaz, que cai aos bocados como certas cooperativas despedaçadas. Entregam mais uma reserva a um malandro qualquer e dói-me uma perna, vou ver e está quase em sangue, ou porque a cocei ou porque estes trigos enfezados, estas azinheiras, estes campos de cártamo são o meu corpo, João, estou a falar a sério, podes

pensar que ando maluca, mas falo-te a sério.

E o sangue que tem corrido? o sangue do povo?

O automóvel seguia dificilmente (com a Lobata à vista) pela velha estrada de terra batida que a chuva e os tractores haviam tornado quase inutilizável, com regueiras fundas de cada lado e ao meio um esporão capaz de partir o semieixo se as rodas não lhe fugissem em prova constante de equilíbrio.

— Se quiserem, eu saio.

— Não tem dúvida.

Dançava o escalate das papoilas nos longos espaços frágeis da Primavera, as favas prometiam seara, a cevada distica e a cevada aveia, bem como os trigos, estavam atrasados; e sítios havia onde nem fora possível semear. João sabia que para os rurais a paisagem é pão ou morte, dado que a morte assume ali vários rostos.

As ordens dos retornados da Lobata é que não andam estes mês braços. Já passei tormentos, andei à boa vida, vi os mês filhos com fome, mas não ajoelho. Nem diante de Deus. Possa a gente aguentar mais uns tempos, eu cá estou por tudo. Não há-de estralhar esta Unidade Colectiva. Juro que não.

Era um homem dos antigos, do tempo da resistência quem assim falava. Às vezes parecia duro. Vinha daquela época da grande esperança e da grande raiva da guerra de Espanha. Não entrava numa igreja. Cometeria erros políticos e até havia quem o moderasse, porque tinha a palavra alta e brava, mas conti-

nuava com as mãos limpas de violência, embora parecesse arrependido de dessa brandura quando explodia (palavras ulti-gas, palavras de rocha vermelha, mas só palavras, o coração tinha-o azul como a pupila).

O nosso engano foi não darmos cabo destes mariolas que andam agora a fazer enredos contra nós. Fomos bons de mais.

Não se arrependa de ter sido justo — disse Etelvina. Ganhem eles o avanço que ganharem, nesta ocasião, não se esqueça, camarada, que esta terra pertence ao povo, toda ela, e do povo há-de ser. Amanhã as pessoas não-de abrir os olhos e não-de comparar. Nós não batemos, não ferimos, não ofendemos, não cometemos crimes. As pessoas sabem comparar. E então teremos a paga, camarada, teremos a paga disso que tu julgas fraqueza e que é a nossa força. Não nos vingámos de ninguém. Vais ver, camarada, havemos de ter a paga, as coisas acabam por se saber, a verdade tem muita força.

Custava-lhes falar, custava-lhes despedirem-se. Em volta de Moura ainda dialogavam flocos de felicidade. «Posso morrer a todo o momento — pensou João Herculano —, mas o mundo existe sem mim, o seu movimento não pára, as coisas mudam, este rio de Brenhas será água do povo, haverá sempre lugar em todas as mesas para mais um conviva, assim será o Alentejo e sinto que nele continuarei por tê-lo amado, por ter contribuído um tudo-nada para a sua transformação».

O amarelo dos plantios de

tremoço, o roxo, já a despontar, do rosmarinho. Os olhos das aves, os insectos, o metal das fontes, a tapeçaria de uma Primavera que era ainda colectiva.

No ventre dos povoados — as mulheres à meia porta — havia saudosistas do fascismo. Contra as Cooperativas. Comerciantes uns antigos feitos. Poucos, duros, desconfiados, maus, talvez mal esclarecidos, já velhos. Inspeccionavam-se com rancor, porque eram jovens, nos gestos, na vontade, na na exigência. Gente que já só concebia o mando e a servidão. E nem eram ricos. Merda!

Em Beja (Etelvina quis acompanhá-lo até Beja) passaram pelo Centro de trabalho, embora João não fosse militante. Teve de beber um refresco, para não fazer desfeita. E levou uma lembrança: a miniatura de um tijolo, símbolo da campanha dos 50.000 contos. «É mesmo a vida verdadeira desta gente, não há dúvida».

— Então adeus, Etelvina.

— Ainda não, está a chegar o pessoal das Unidades Colectivas. Anda daí.

Tinhm-nos avistado na estrada, camionetas umas atrás das outras cachoando de gente calada e decidida. Já não floriam no espaço os punhos fechados. Iam longe as chamas de Maio daquele longo e quente dia triunfal do Alentejo em romagem a Catarina. João lembrava-se. E Etelvina também. Mas a determinação dos rurais era agora bem mais sólida. Perdessem eles o que perdessem (o que lhes queriam roubar os antigos

guardas e feitores mascarados de seareiros, e mais que fosse), já nunca perderiam a sua consciência de classe. Por isso acudiam em massa — era domingo — ao apelo de um encontro sindical.

Tinha-lhe acontecido, na sua relação com Etelvina (sobretudo quando a olhava fora dos cenários habituais da escola ou da cooperativa, aos quais ela pertencia e que dentro de certo modo a embaciavam) senti-la múltipla e inacessível. Às vezes precisamente depois de fazerem amor fora do discurso, que não aceitavam, ou que ele julgava não aceitarem, do código amoroso.

E eis que, paradoxalmente, consumado o rompimento, extinta a suave ameaça do projecto de sedentarização erótica que ele receava pudesse sufocá-lo, ditas, por ela, as palavras claras e cruéis do necessário (despedido?) desfecho, João vibrava desesperadamente com Etelvina. Apertava nas suas a mão da despedida e nessa mão de mulher afeita aos trabalhos de toda a gente aquecia-o a mesma amorosa, intensa esperança da-quele Alentejo de rostos em brasa. João Herculano achava-se reunido consigo, através de Etelvina, de quem se separava, naquela frágil aresta do dia azul em que o presente e o futuro se encontravam.

(Trecho do Romance Inédito de Urbano Tavares Rodrigues «Desta Água Beber») .

«EXPO — FEIRAS, INTERNACIONAL, LIMITADA»

Certifico para fins de publicação que por escritura deste Cartório de 21 de Dezembro de mil novecentos e setenta e oito, lavrada de folhas 93 verso a 95 do livro 194 — F, foi constituída a Sociedade em epígrafe entre: Dr. Ivo Neto Madeira Nobre, Mário Luís Pedro de Oliveira Martin Falcão Guia e Cecília Maria Santos da Costa Marques, que adoptou o pacto constante dos seguintes artigos:

— Primeiro. A sociedade adopta a denominação de «EXPO — FEIRAS, INTERNACIONAL, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Rodrigues Sampaio, número sessenta e nove segundo andar, directo, em Lisboa, durará por tempo indeterminado contando-se hoje o seu início, embora só comece a sua actividade a partir do dia um de Janeiro próximo.

— Segundo. O seu objecto consiste no exercício de actividade de prestação de serviços, de execução e montagem de «stands», exposições e feiras, comercialização de materiais de decoração com eles relacionados, ou qualquer outro rumo de actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem, em assembleia geral.

— Terceiro. O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cento e vinte contos, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são iguais, sendo por isso de quarenta contos a quota de cada um deles.

— Quarto. A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

— Quinto. A gerência, dispensada de caução

e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, será também designada em assembleia geral.

— Parágrafo Primeiro. Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos é necessária a intervenção de dois gerentes ou de um gerente e de um procurador.

Para os actos de mero expediente é bastante a intervenção de um só dos gerentes ou procurador.

— Parágrafo Segundo. A sociedade pode conferir poderes de gerência ou para outros actos, com as atribuições e amplitudes de poderes que constarem dos respectivos documentos do mandato.

— Sexto. As assembleias gerais, quando a lei não exigir outra formalidade, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com dez dias de antecedência, pelo menos, delas constando os assuntos a tratar.

2 — Mais certifico que a presente fotocópia que se contém em duas folhas vai conforme ao original assim como a parte certificada e nada contém em contrário do que fica certificado e fotocopiado.

LISBOA E DÉCIMO SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL, aos três de Janeiro de mil novecentos e setenta e nove.

O 1.º AJUDANTE DO CARTÓRIO

(José Martins da Conceição)

«CONSEIL-CONSULTORES ASSOCIADOS, LIMITADA»

17.º Cartório Notarial de Lisboa

Rua Alexandre Herculano, 29 - 1.º Esq.º

NOTARIO

Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha

Certifico para fins de publicação que por escritura deste Cartório de 21 de Dezembro de mil novecentos e setenta e oito, lavrada de folhas 91 verso a noventa e três, do livro 194 — F, foi constituída a Sociedade em epígrafe entre: Dr. Ivo Neto Madeira Nobre, Mário Luís Pedro de Oliveira Martin Falcão Guia e Cecília Maria Santos da Costa Marques, que adoptou o pacto constante dos seguintes artigos:

— Primeiro. A sociedade adopta a denominação de «CONSEIL-CONSULTORES ASSOCIADOS, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa na Rua Bernardo Lima, número vinte e três, primeiro, esquerdo, e durará por tempo indeterminado, contando-se de hoje o seu início embora só comece a sua actividade a partir do dia um de Janeiro próximo.

— Segundo. O seu objecto consiste no exercício da actividade de consultoria económica e agência de publicidade, ou qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem em assembleia geral.

— Terceiro. O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cento e vinte contos e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são iguais, sendo por isso de quarenta contos a quota de cada um deles.

— Quarto. A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

— Quinto. A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, será também designada em assembleia geral.

— Parágrafo Primeiro. Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é necessária a intervenção de dois gerentes ou de um gerente e de um procurador; para os actos de mero expediente é bastante a intervenção de um só dos gerentes ou procurador.

— Parágrafo Segundo. A sociedade pode conferir poderes de gerência e para outros actos, com as atribuições e a amplitude de poderes que constarem dos respectivos documentos do mandato.

— Sexto. As assembleias gerais, quando a lei não exigir outra formalidade, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com dez dias de antecedência, pelo menos, delas constando os assuntos a tratar.

2 — Mais certifico que a presente fotocópia que se contém em duas folhas vai conforme ao original assim como a parte certificada e nada contém em contrário do que fica certificado e fotocopiado.

LISBOA E DÉCIMO SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL, aos três de Janeiro de mil novecentos e setenta e nove.

O 1.º AJUDANTE DO CARTÓRIO,

(José Martins da Conceição)

Pub

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

DEFENDAMOS

A SEMANA INGLESA

O já tristemente famoso despacho do Governo Mota Pinto de 18/1/79 «obrigando» os trabalhadores da empresa de Supermercados Pão de Açúcar a trabalharem aos sábados à tarde, e determinando outras medidas que violam o acordo estabelecido em 27/12/78 entre representantes dos trabalhadores, Administração e Ministério do Trabalho, recebe nesta sexta-feira e sábado, dias 26 e 27 de Janeiro, a primeira resposta dos trabalhadores da empresa e do comércio em geral.

O Secretariado da Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio saúda todos os trabalhadores do Pão de Açúcar que hoje e amanhã vão participar nas greves marcadas, bem como os trabalhadores do comércio que vão integrar os respectivos piquetes, expressão da solidariedade activa que desde já se afirma no seio da classe.

A defesa da semana inglesa é hoje, tal como foi no passado, questão central das preocupações dos trabalhadores do comércio portugueses.

A ofensiva da aliança Grande Patronato/Governo M. Pinto contra esta conquista a partir do Pão de Açúcar, a que se seguiria o restante comércio retalhista, irá sofrer da parte de todos os trabalhadores do comércio o mais acérrimo combate.

A Federação Portuguesa dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio, e os Sindicatos do Comércio, não regatearão esforços para cumprir o seu papel de organizadores e coordenadores desta luta que todos nos vai mobilizar.

VIVA A SEMANA INGLESA
REVOGAÇÃO IMEDIATA DO DESPACHO DE 18 DE JANEIRO

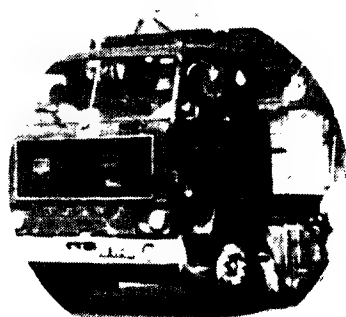
Lisboa, 26 de Janeiro de 1979

O Secretariado

NOVAS LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS ENTRE LISBOA E PORTO RÁPIDOS "MIRAGAIA" E "S. JORGE"

A par da inauguração dos novos combóios «Miragaia» e «S. Jorge» que são lançados oficial e comercialmente no próximo dia 29 e que serão os combóios mais rápidos entre Lisboa e Porto, com partida de cada uma das cidades às 10-45 m e chegadas às 13-57 m (três horas e doze minutos de percurso) — todos os rápidos verão na mesma data reduzidos os seus tempos de marcha em 10 minutos.

Simultaneamente todos os combóios directos entre Porto e Lisboa passam a parar em Ovar e Estarreja. Embora as horas de partida sejam praticamente mantidas, pede-se aos senhores passageiros que confirmem os horários respectivos com os Serviços da CP.



Vida, morte e luta ao volante na estrada do camionis

1

Os camionistas também se abatem. Para quem anda na estrada talvez não seja tão evidente esta afirmação, particularmente para os condutores de automóveis que os vêem passar lá no alto.

Como se abate um camionista? Um camionista «manda-se abaixo» no remoer de horas e horas ao volante, nas cargas a mais, na repressão, no contar dos tostões, no medo da fiscalização.

Um camionista pode morrer ao volante, ficar-se no desgaste de anos e anos, a fazer quilómetros por essa estrada sem, ao menos, conseguir fazer valer os seus direitos consagrados em leis vigentes.

Apertado pelos patrões, intimidade pelas autoridades, o tempo vai-se, a vida esgota-se, o camionista abate(-se).

2.

Há alguns meses, três trabalhadores do ramo morreram num acidente verificado perto de Leiria, uma zona onde, por razões várias, se verifica uma boa parte dos desastres quer com profissionais quer com o automobilista normal.

O sindicato respectivo apressou-se então a fazer acusações, dando os «camaradas» como vítimas da «feroz exploração capitalista a que estavam sujeitos». A firma, essa, apressou-se a desmentir, dizendo que os «mortos em causa até tinham estado em casa durante muitas horas».

Mas, para os dirigentes dos sindicatos, esta argumentação não convence, uma vez que está em causa, isso sim, o cansaço acumulado, as longas horas sem dormir, o «des-canso» numa cabina, deitado sobre si próprio, sem uma recuperação verdadeira.

Horas e horas de espera para poder passar num posto de vigilância da GNR e prosseguir após o seu fecho, agora na «esgalha» a ganhar as horas, os minutos, os segundos perdidos umas centenas de metros atrás.

3.

Um camionista abate-se, então, com muito maior frago. O prego ao fundo soma-se à carga excessiva que o fez formar bicha para aguardar o encerramento do posto. A carga a mais pode estar associado um excessivo número de horas de trabalho, nem sequer mencionadas nos documentos que obrigatoriamente o acompanham(?).

Depois vem uma subida, o ramerrão do rol, os carros ligeiros, o congestionamento de todo um troço rodoviário. As ultrapassagens, o guinchar dos pneus nas fúrias dos automobilistas que não querem, não podem, aguardar.

4.

E, então, os camionistas «abatem».

5.

Mais à frente vem aquela curva apertada, a ultrapassagem de outro ainda mais lento, a pressa de ganhar o tempo lá de trás. Vem o desastre em que não poucos profissionais são eles próprios vítimas, quando não arrastam, como se sabe, o incauto utente das estradas portuguesas.

6.

Faie-se então com um camionista.

No caso um retornado de Moçambique, até sindicalizado (o que pode acarretar problemas...), conta-nos alguns pormenores da sua actividade profissional que vão do dinheiro que (não) recebe às cargas excessivas que transporta.

— Levo sempre oito mil quilos a mais num carro de 10 rodas — conta nos.

O anonimato é óbvio ou não se trate de uma autêntica «mafia» e tema, por isso, as represalias. Acrescenta: «Oito mil quilos é o mínimo que excede a carga legal».

— Já não é a primeira vez que a Polícia me manda parar na estrada e me pede a licença de aluguer, os documentos. Claro que não temos.

A Polícia tem, então, o «procedimento normal»: a multa.

— Mas os patrões, quando as mul-

tas aparecem dizem aos empregados para juntar às outras, que é para a colecção. O destino que tudo isso depois leva, não sabemos. Mas é assim que acontece.

Diversos pormenores deixam entrever que há aqui um jogo. Por exemplo, os motoristas são instruídos pelo patronato no sentido de dizerem aos agentes policiais que não trazem os documentos, pois pegaram de urgência no veículo e eles terão ficado com o colega anterior. Ou no escritório.

Além disso, o que representam as multas?

7.

As multas?

— Olhe ainda há pouco fui multado em 3240 escudos e isto porque aqui há uns tempos o valor foi aumentado. Antes era metade.

E isso não representa qualquer problema para o patronato. A carga em excesso compensa perfeitamente e ainda há as vezes que se consegue passar «em limpo».

Um dirigente do Sindicato dos Rodoviários de Leiria recorda-nos, a propósito, o que se passa no estrangeiro, de que tem conhecimento:

— Em vários países, quando o motorista é apanhado com carga em excesso, além de ser multado é impedido de prosseguir a viagem até que seja transferida para outro veículo a carga que ultrapassa as máximas permitidas.

Entre nós tal não acontece. O agente passa a multa e aí vai o veículo de seguida, continuando a ameaçar o trânsito, a transgredir as regras. Parece evidente que o processo não é correcto.

8.

Os trabalhadores, então, o que fazem?

Em condições de absoluta ilegalidade, muitos deles sem possuírem sequer a carta de profissional como a lei exige, desempregados outros e recebendo subsídio de desemprego, alguns fazendo, pura e simplesmente ganchos, vão aceitando a situação.

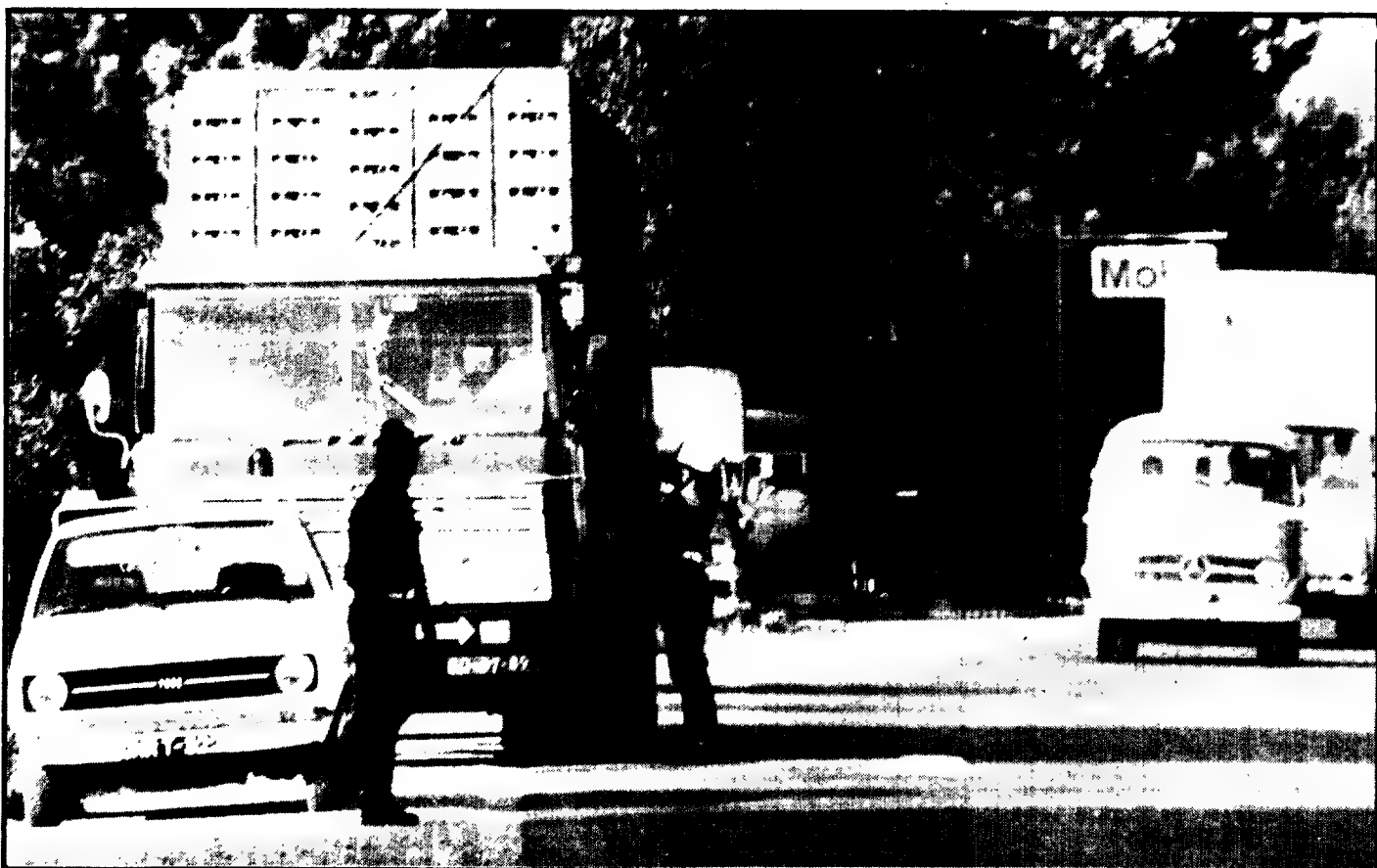
No caso do trabalhador retornado com quem falámos: «que lhes hei-de fazer?» — interroga-nos.

— Domingos não há para nós. Só há muito pouco tempo começaram a dar-nos pouco mais de uma centena de escudos e mesmo assim pagos à parte, sem figurar nas folhas de salário...

Contudo, a situação não é melhor em viagens de médio e grande curso. Do Algarve a Lisboa, as deslocações previstas no contrato são de facto pagas a metade daquilo que está estabelecido.

A contrapartida não é melhor: exigências de tempos, de condições de trabalho, de silêncio.

Chega-se ao cúmulo de pretender que, numa viagem ao Minho, se demore o mesmo tempo que é gasto,



A GNR fiscaliza. Mas não vê tudo e, principalmente, o que deveria ver — acusam os sindicatos

normalmente, até Lisboa. E os trabalhadores que se desenrasquem...

9.

Aqui entram os sindicatos, a Federação respectiva, a pressão junto das autoridades para que as leis sejam cumpridas, a confrontação do ostracismo. Perguntas surgem: que interesses estão por detrás deste comportamento das autoridades?

Vejamos o caso da Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários, que aliás é acusada por direcções de seus filiados, de não fazer o que lhe compete para pôr termo à presente situação.

— Os ataques, que bem conhecemos, não correspondem à realidade, uma vez que tenho diligenciado, eu pessoalmente em nome da Federação cujo secretariado em mim delegou para o efeito, junto do Inspector-Geral de Trabalho, da Direcção-Geral de Viação, da Direcção-Geral de Transportes Terrestres e do comando da GNR.

Quem tal nos garante é António

Morais, do secretariado da Federação, ele próprio motorista (obviamente), da Rodoviária Nacional e que, portanto, sente na carne, directamente, ao vivo, alguns dos problemas que afectam estes profissionais do volante.

— E além da troca de impressões há uma troca de ofícios, com os diversos departamentos, justamente na medida em que nos preocupamos com a gravidade dos acidentes provocados pelos excessos de permanência ao volante, falta de cumprimento do CCT e de fiscalização.

10.

Dos elementos que recolhemos ressaltam-nos à evidência que os abusos cometidos pelo patronato do sector gozam da impunidade que lhes confere a falta de fiscalização rigorosa e indispensável.

No entanto, há pelo menos um estímulo a determinado tipo de prevaricações que, por seu turno, não sendo reprimidas, levam a outras de tipo diverso. E por aí adiante.

É o caso da falta de concessão de licenças, de novas licenças, para ex-

ploração de meios de transporte rodoviário. Seria, provavelmente, na sua origem, uma medida de protecção aos caminhos-de-ferro, mas o certo é que, nos dias que correm, se regista uma evidente falta de resposta por parte de uma CP completamente ultrapassada.

Consequências (não só disto, mas também e de forma importante...): circulam veículos com matrículas estrangeiras ao serviço de firmas nacionais; noutros casos verificam-se matrículas repetidas; ainda circulam veículos sem licenças de transporte, o que deve rondar pelos 70% do transporte de mercadorias.

Depois, temos que, mercê da situação no mercado do trabalho, «há indivíduos a trabalhar sem qualquer horário e inclusivamente a conduzirem autocarros sem terem carta de profissionais».

11.

A necessidade da revisão das leis que se referem ao sector é

outra das questões que nos foi mais focada.

A Federação dos Sindicatos dos Rodoviários afirma que «tanto nos Governos anteriores como no actual fez diligências junto do secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, no sentido de se actualizar o regulamento dos Transportes Automóveis e o Código da Estrada».

— Há muita coisa a fazer neste domínio, dado que as leis estão desactualizadas por diversas circunstâncias e até pela evolução tecnológica dos veículos.

É ainda António Moraes quem tal nos afirma. E recorda que, por exemplo, no caso dos táxis há um decreto preparado para ir a Conselho de Ministros, «mas nunca mais vai».

Outro exemplo: em 1976 foi



No Pombal, encerrada a balança da Brigada de Trânsito da GNR, os camionistas aproveitam para passar com os excessos de carga que os patrões impõem



Um apontamento de reportagem: a balança estava encerrada, a c o acidente. Excesso de carga, estrada em mau

Volante smo feroz

Acidentes

A título de exemplo fornecemos alguns dados referentes a acidentes em que estiveram envolvidos veículos pesados, no período abrangido pela «Operação Natal» (cinco dias), da Brigada de Trânsito da GNR.

Assim, naquele período, das 197 colisões verificadas, 21 envolveram directamente ligeiros e pesados, 3 veículos de 2 rodas e pesados, 1 veículo destes três tipos e, finalmente, 5 exclusivamente pesados.

Em matéria de desastres temos três de veículos pesados, num total de 46. Os atropelamentos provocados por veículos deste tipo foram três em 60.

Dos acidentes verificados, naquele período, resultaram 15 mortos, dos quais 2 em «casos» envolvendo ligeiros, pesados e veículos de duas rodas e um atropelamento por veículo pesado.

Em 533 veículos que «participaram» num total de 303 acidentes, temos um total de 40 veículos pesados.

Ressalvemos aqui que ao fornecermos estes números não pretendemos atingir os motoristas profissionais, aliás, nem todos enumerados, dado que são profissionais os condutores de táxis (ligeiros, portanto) e não há especificação a este respeito.

Pelo contrário, pensamos, os profissionais rodoviários ficam «elogiados» com estas estatísticas atendendo às condições deficientes em que laboram.

criado, no âmbito da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, um grupo de trabalho para aplicação do Acordo Europeu de Transportes Rodoviários. A federação esteve representada.

Simplesmente, «até agora não deu nada».

E, insistimos, há o problema de fazer aplicar as leis que ainda vigoram, o que não está fora do quadro traçado por governantes

em diversas ocasiões e se refere, como é sabido, a, apenas, determinadas leis, esquecendo-se que, a sua não aplicação é bastante mais vasta.

12. Leiria. Há o caso, que referimos no início, de um acidente que ainda recentemente vitimou três trabalhadores. Na zona de actuação do Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários de Leiria, são muito frequentes os acidentes que envolvem «pesados», embora nem sempre com as características dramáticas daquele que referimos.

— Nós estamos no centro do País e aqui verifica-se que, a toda a hora, passam camiões em todos os sentidos e que vêm de todo o lado. O facto, aliado às características de algumas das estradas, explica o grande número de acidentes que se verifica na zona de actuação do nosso sindicato.

Características das estradas: na zona da Benedita, a caminho de Lisboa, a recta alonga-se, o piso é bom, surge a oportunidade de os motoristas recuperarem o tempo perdido na bicha de Pombal, na espera do encerramento da balança da Brigada de Trânsito que ali existe.

Ou, no caso contrário, a aceleração maior visa chegar antes de a balança, possivelmente, chegar a abrir.

13. Leiria, ainda. O elemento do sindicato local com quem falamos assegura-nos que o desejável não é a repressão pura e simples que (se) abata essencialmente sobre o trabalhador, o camionista, ele próprio já vítima do sistema.

— Afinal o trabalhador é autuado quando é «apanhado» e quem o obriga é o patrão. Se ele não quer trabalhar nas condições que lhe são impostas, mandam-no ficar ali, ou dão-lhe um carro em más condições que o não deixa «fazer» a vida.

Dentro desta óptica, o Sindicato dos Rodoviários de Leiria (um dos que acusam a federação de pouco ou nada fazer) tem diligenciado no sentido de que a Inspeção de Trabalho coloque em Leiria 30 agentes e outro pessoal destinado a colaborar com a GNR na fiscalização das condições de trabalho dos motoristas profissionais.

No entanto, não tem sido possível resolver a questão. As dificuldades surgem a todos os níveis. Esse pessoal não chega e o que está em funções não basta para um trabalho eficiente. E, se tal chegar a acontecer, é preciso encontrar depois meios de obrigar os patrões a cumprir a legislação e a responsabilizar-se pelas penalizações previstas na lei.

As dificuldades de fiscalização, para além da falta de pessoal, por exemplo, no quadro da Inspeção de Trabalho, fazem-se sentir, ainda, na prática. O dirigente sindical relata-nos que o comandante local da GNR alega obstáculos a uma fiscalização profunda: os agentes serão apelidados de repressores e fascistas.

E, entretanto, tudo segue. Balanças móveis, de cálculo rápido para as cargas transportadas, existentes no nosso País, raramente são encontradas nas estradas em pleno funcionamento.

— E elas existem e foram utilizadas durante algum tempo. Mas, de repente, desapareceram.

14. — Se o País tem dificuldades

Texto: ROGÉRIO VIDIGAL

Fotos: RUI PACHECO

económicas, afinal não têm de ser os motoristas os únicos trabalhadores a contribuir para a nossa recuperação. Dai que os horários contratuais tenham de ser cumpridos. Ou seja, 45 horas semanais. Mas verifica-se que em muitos casos um camionista faz 24 horas num dia. A lei prevê que ninguém deve fazer mais de cinco horas seguidas sem uma de descanso. Na prática isso não é cumprido nem pouco mais ou menos.

São palavras do dirigente sindical de Leiria.



Ao longo da estrada, nos diversos restaurantes, os camionistas param para almoçar e fazem curtos períodos de descanso

15.

Demos um salto até a Pombal. A ver a bicha se, por coincidência, os agentes da GNR se encontrassem na balança local e vigiassem as cargas. Tal não acontecia e, consequentemente, os camiões circulavam normalmente.

Inquirimos sobre quando se encontram ali os agentes. Que

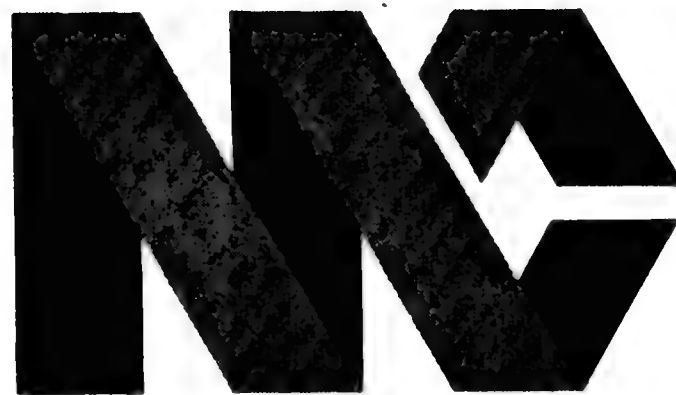
não é possível saber, explica-nos uma senhora. Tão depressa estão como não estão e a horas que variam sempre.

Mas há um apontamento de reportagem. Já bem pertó da «bomba de gasolina», um veículo entornou a quase totalidade da sua carga de fardos de palha.

— E estivemos quase a ir parar lá abaixo. Foi por um triz — relata-nos um ocupante.

Carga a mais? Não se sabe. Não sabe mesmo, garante. Talvez só a balança o pudesse «dizer» se estivesse em funcionamento. É bem possível que o trabalhador não soubesse qual a carga que realmente transportava.

— Despistámo-nos por causa da estrada, aquilo está ali em reparação e faz um «salto» súbito. Foi isso...



em seguros
somos
um novo
símbolo

Ontem, éramos

duas experientes seguradoras,

Hoje unificadas,

Somos MUNDIAL CONFIANÇA

uma grande Companhia de Seguros

somatório de experiência,

dinamismo e eficiência.

Temos 46 Dependências e 1.500

profissionais, para responder

a todos os problemas que,

em matéria de seguros,

nos queira apresentar.

COMPAHIA DE SEGUROS

MUNDIAL CONFIANÇA

PARA ASSUMIR RESPONSABILIDADES

MUNDIAL CONFIANÇA

MUNDIAL CONFIANÇA

MUNDIAL CONFIANÇA

MUNDIAL CONFIANÇA

MUNDIAL CONFIANÇA

MUNDIAL CONFIANÇA

MUNDIAL CONFIANÇA

MUNDIAL CONFIANÇA

MUNDIAL CONFIANÇA

MUNDIAL CONFIANÇA

DOSSIER ARGÉLIA • DOSSIER ARGÉLIA • DOSSIER ARGÉLIA • DOSSIER

**FERNANDO
ANTÓNIO
ALMEIDA**

Mais de três mil delegados iniciaram hoje o Congresso da Frente de Libertação Nacional argelina em Ben-Aknoun, próximo de Argel.

Os participantes irão discutir e votar uma declaração política, os estatutos e resoluções sobre alterações a introduzir na Constituição. Estes documentos foram elaborados por uma comissão que trabalhou sob o controlo do Conselho da Revolução. Mas a decisão fundamental, aquela que é aguardada com maior expectativa, é a designação do candidato da Frente às eleições presidenciais que se realizam a 7 de Fevereiro.

A composição do Congresso é determinante nessa escolha. O partido está representado pelo seu aparelho central e regional, os membros dos concelhos nacionais das cinco organizações de massas existentes (trabalhadores, camponeses, jovens, antigos combatentes e mulheres), sete uniões profissionais, representantes dos argelinos emigrados e delegados eleitos pelos aderentes ao nível de cada comuna.

Foram igualmente convidados os quadros políticos, administrativos e económicos do Estado. Trata-se dos membros do Conselho da Revolução, do Governo, da Assembleia Popular Nacional, conselheiros do presidente da República, embaixadores no estrangeiro, secretários gerais dos ministérios acompanhados de representantes eleitos, directores das mais importantes sociedades nacionais, presidentes das «Willayas» e das assembleias de trabalhadores das empresas e membros do conselho islâmico.

O exército pediu o obteve uma representação de 20 por cento no Congresso.

Apesar da incerteza que deverá imperar até ao último momento em relação ao herdeiro de Boumediene, um nome começou a ser apontado com alguma insistência: o do coronel Chadly, de cinquenta anos, membro do Conselho da Revolução e comandante da região militar de Oran. Originário do Este é o mais antigo no seu grau hierárquico — o mais elevado das Forças Armadas argelinas — Chadly assumiu a coordenação da defesa nacional durante a doença de Boumediene.

Um dos argumentos invocados em sua defesa é o de que a sua designação permitiria evitar os conflitos que adviriam da eleição, para a presidência, de homens que perturbariam o frágil equilíbrio actual das instituições argelinas.

Contudo, nada permite afirmar que o Congresso não prefira clarificar posições escolhendo um homem (Mohammed Salah Yahiaoui) capaz de manter firmemente as posições anti-imperialistas de Boumediene ou um elemento (Abdelaziz Bouteflika) considerado como mais moderado, apesar de nunca ter contestado a linha do anterior presidente.

Porém, independentemente da opção dos delegados que vão escolher o sucessor de Ben Bella e Boumediene, uma coisa é certa: o novo presidente da Argélia terá de ter em conta as transformações operadas na estrutura económica e de classes deste país africano desde o início da luta armada.

E aqui damos a palavra a Fernando António Almeida.

Uma nação forjada na luta anticolonial

A Argélia é um país cujo peso internacional não pode ser ignorado. Um país, um símbolo da luta de libertação dos povos. Libertação-independência, é certo. Mas também afirmação de uma

outra cultura, reivindicação de outra civilização, exemplo de ruptura. Também com a Argélia o Terceiro Mundo passa a existir. A plenitude do modelo euro-ianke a ser destronada. Grandes machada-

das sofreu o mito: Egipto (Suez nacionalizado), a voz da Conferência de Bandung. Mas a grande ruptura do mito ocidental fez-se sem orientalismo nas portas da Europa. Dizia-se: a Argélia é a França

do ultramar, província francesa. Os argelinos são franceses dos quais, porém, só alguns assimilados. Os argelinos não viam a ser franceses. A ruptura fez-se entre as duas comunidades. Sangrenta, brutal, cruel. A bandeira verde e branca da Frente de Libertação Nacional é hoje a bandeira dum Estado — árabe, africano, muçulmano.

A acrescentar: proclamadamente socialista. A acrescentar também: aguerrido lutador na luta de libertação do Terceiro-Mundo. Ben Badi, morto em 1940, chefe religioso, ulemá propugnador da renascença da cultura islâmica, habitante reflexivo da agreste região de Constantina, dizia, mais ou menos assim, sintetizava a reivindicação nacionalista em três conceitos: «O árabe é a minha língua, o Islão a minha religião, a Argélia a minha Pátria.»

A luta armada vinha longe ainda. O «radicalismo» nacionalista só mais tarde se viria a manifestar. Ben Bella, futuro primeiro Presidente da nova República, haveria ainda de lutar em Monte Cassino como sargento do exército francês: quatro medalhas.

O TERRITÓRIO

Só que os três conceitos de Ben Badi — língua, religião, pátria — correspondem mais que a realidade indelével à tentativa de superação das dificuldades que justamente nesse plano se levantavam e se levantam ainda à unidade nacional.

Unidade nacional, autenticidade, consciência de pertencer a uma só e mesma realidade política, geográfica, cultural, têm sido na preparação da luta pela independência e depois de 1962, data em que a independência teve lugar, tópicos constantes na voz dos dirigentes argelinos. Voltando a Ben Badi: território romanizado ou pelo menos ocupado pelos romanos, a actual Argélia fez parte do Império Romano que penetrou para Sul até às portas do deserto (o Sara) estabelecendo uma espécie de linha, limite fortificado de separação dos nómadas, tradicionalmente intermediários entre a África Negra (o antigo Sudão — que significa em árabe a «terra dos negros») e o norte (montanhês e mediterrânico). Nómadas comerciantes — entre os «produtos» comercializados os escravos negros —, pilhadores das comunidades sedentárias estabelecidas junto das únicas zonas férteis do Sara, os oásis, cujo conceito de pertença a um Estado era por de mais aleatório. Simultaneamente terra de cristãos no tempo do Império Romano — pense-se em Agostinho, bispo de Hippona, depois Bône, hoje Annaba — mas terra onde linguisticamente o latim não vingou, ficou à Argélia o seu fundo etnocultural mais persistente, o seu fundo ber-



Dezembro de 1960: na Argélia lutava-se contra o regime colonial francês

bère. Nunca porém as fronteiras da Argélia actual tiveram qualquer existência anterior. Só o colonialismo francês, que viera destruir o domínio turco em 1830, acabará por lhe delimitar as fronteiras e fornecer a Ben Badi o conceito de Argélia, termo que outrora designava a região de Argel-cidade. E não será o primeiro colonialismo francês que demarca nitidamente o território. Já na fase de conversações entre o Governo Provisório da República Argelina (GPRA) e o ocupante, pretendiam os franceses separar o Sara do restante território argelino formando, com aquele uma Região Sariana autónoma, região que para os franceses tinha pelo menos dois motivos de peso: a existência do gás e do petróleo no seu subsolo e uma base de experiências nucleares em Reggan, para já não falar da importância estratégica do território que confina com oito países da região. Apetite pelo Sara que não é surpreendente pois basta olhar para um mapa da África do Norte para verificar como a parte do Sara que cabe à Argélia é indubitavelmente desmesurada comparada com a que coube à Tunísia e sobretudo a Marrocos na repartição que dele fez a França. Repartição que uma vez mais não foi casual. Com efeito, dotados historicamente de estruturas de Estado, a Tunísia e Marrocos, e em especial este último, foram classificados pelos franceses como protectorados, portanto territórios destinados mais cedo ou mais tarde, a

tornarem-se independentes, enquanto que a Argélia, que não possuía essa tradição, devia vir a ser uma colónia de povoamento, como efectivamente o foi, e consequentemente apêndice da Mãe-Pátria. Facto que se por um lado explica a dimensão das fronteiras argelinas, explica também em boa medida, por outro lado, o esforço inglório e trágico que consistiu em tentar manter a todo o custo o estatuto de dependência da Argélia francesa.

POVO E CULTURA

Sucede pois que este território, a Argélia, engloba em si povos de diversas culturas, de modos de vida bastante distintos. Com efeito os nómadas Tuaregs continuam a existir perdidos nos confins desérticos e montanhosos do Grande Sul argelino, em fase de depauperação, já que o seu modo de vida tradicional — rapina das povoações agrárias e pastores e comércio entre a África Negra e a África Branca — deixou de ser possível dado o reforço do controlo do Estado por um lado, e por outro, dado que as trocas comerciais entre as duas regiões africanas se não compadecem já com caravanas de camelos. Tuaregs dotados de língua própria, de alfabeto próprio, qual será a sua consciência de pertencer a uma pátria argelina (não obstante o



Condições e informações:
Departamento Comercial
Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1º andar
1100 Lisboa



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

ARGÉLIA • DOSSIER ARGÉLIA • DOSSIER ARGÉLIA • DOSSIER ARGÉLIA

enorme esforço de integração feito pelo Governo), quando Tamanrasset, o mais importante centro administrativo da região, se encontra a 1500 km a Sul de Argel em linha recta, cerca de 1300 dos quais são pleno deserto?

O mesmo se pode também dizer em relação aos restantes habitantes do deserto, mas estes já arabizados e islamizados, sobretudo os nómadas detentores de três ou quatro passaportes, que lhes valem um certo conforto administrativo, nestas incertas fronteiras do Sara. Pela sua prática o colonialismo habituou-os simplesmente à ideia de que o Estado é uma entidade a quem se paga imposto e dificulta a sua sobrevivência designando o seu ganha-pão, o comércio, por uma palavra nova — contrabando — que traz consigo implicações legais que eles nunca pensaram poderem existir. Fortemente islamizados — Islão e modo de vida identificam-se, numa simplicidade ritual que acompanha a simplicidade da própria vida — falando um árabe muito puro, quase desconhecido nas urbes do Norte argelino, a consciência da sua pertença a uma vasta comunidade etnocultural (arabo-islâmica) é certamente mais forte do que a da pertença a um país, a um Estado representado na ONU ou na OUA.

Se podemos falar dum «autêntico fundo étnico argelino» — ainda que não exclusivo da Argélia, longe disso, esse fundo é fundamentalmente berbere.

Recuando (muito) no tempo. Pode, ao que parece, poder falar-se numa civilização comum à Ibéria e ao actual Maghreb. Parece também que essa civilização teve um fundo étnico comum abrangendo sobretudo o Maghreb e sul ibérico. Diz-se que o Basco (língua) (é uma que não a única hipótese) se filia nas línguas líbicas que se estendem por todo o norte de África desde o Egipto ao Maghreb mais ocidental. Se as invasões romanas, se a ocupação romana destruiu a(s) antiga(s) língua(s) ibérica(s) à excepção do Basco, igual fenómeno se não verificou no Maghreb seja porque o domínio linguístico (do latim) se limitou a uma certa elite, seja

complementarmente porque o árabe (língua) veio destronar o latim como idioma de «Estado» no norte maghre-bino ao trazer uma nova religião e ao reorganizar a vida administrativa da região. O certo é que. O certo é que na Argélia do Norte (mas também na Tunísia e em Marrocos) existem duas línguas populares (emprego este último termo sublinhado para excluir o árabe clássico e o francês): o árabe dialectal e o berbere. É pois este último a língua pré-colonial subsistente, instrumento de resistência cultural às várias vagas de colonização: romana, árabe, turca, francesa.

Idioma de vencidos, o berbere, esquecida a sua expressão escrita, o seu alfabeto próprio, na longuíssima noite dos tempos (só subsiste na civilização tuareg), o idioma «refugiou-se» nas altas montanhas do Atlas, reduzido à expressão de montanhese campesinos. Ao invadirem o que eles próprios denominaram de Maghreb (em árabe: Ocidente) os Árabes traziam consigo uma língua própria. Ao procederem ao renascimento da vida urbana, ao islamizarem, impuseram (como os romanos entre nós) um veículo de comunicação: a língua árabe. De um modo geral pode pois dizer-se que hoje na montanha domina ainda a língua berbere, dialectizada, sem expressão escrita, e nas zonas de mais fácil penetração, na planície, nos meios urbanos, o árabe. Mas árabe vítima não só do substrato berbere como do idioma do mais recente colonizador, o francês. Daí falarmos de árabe dialectal: reduzido a zonas regionais, não escrito (pese às tentativas dum Kateb Yacine, poeta), hostilizado pelo aparelho administrativo tanto quanto o berbere.

Voltando a Ben Badji e à sua triade unificadora, à sua bandeira. Dos três conceitos exprimidos, o mais frágil é sem dúvida o linguístico, já que, num país de vanguarda na descolonização, basta ver o apoio dado aos então apenas movimentos de libertação das (ex-)colónias portuguesas, se levanta uma séria contradição entre a afirmação dum cultura própria, a necessidade de rejeição do neocolonial-

ismo cultural e o difícil reconhecimento das culturas regionais (nacionais se preferirmos: e pensamos em Espanha, grupo de nações), sem que portanto este reconhecimento implique qualquer luta contra uma afirmação de identidade cultural e nacional. Cimentar a unidade através da própria diversidade, seria a questão que exige grande coragem e clareza política a par dum delicado quase-intuição e respeito pelas sensibilidades locais.

UMA SÓ RELIGIÃO

Já o que levanta menos problemas, e constitui o grande cimento de toda a nação argelina, é o «Islão como religião». Com efeito, tanto berberes das montanhas como árabes (melhor: estes na sua maioria berberes arabizados), estão unidos por essa enorme força ideológica que constitui a religião muçulmana que abarca toda a população com características campesinas ou nómadas só muito recentemente urbanizada e só ainda mais recentemente em contacto com o modo de vida industrial. Assim, para uma população muçulmana que era de cerca de 4.500.000 em 1906, as 50 principais aglomerações abarcam, em 1900, 310.000 muçulmanos. Em 1930 esta população urbana é já de 580.000 habitantes e em 1954 atinge 1,3 a 1,5 milhões, segundo as estimativas, para um total de 8,5 milhões. O Islão mantém-se pois vivo e mantém vivas as suas características de religião nómada e rural. Toda esta população é solidária e tem a consciência de pertencer, pelo Islão, a uma mesma comunidade, da qual evidentemente o não-muçulmano está excluído. Para citar um autor (Abd El Jalil) a propósito da força profunda do Islão no quotidiano do crente: «Os muçulmanos não somente têm uma mesma estrutura moral e social. Têm uma mesma maneira de construir as suas povoações e as suas casas, de organizar os seus jardins, de se exprimir na arte, nos livros, na poesia, nas letras, de se vestir também, de falar, de ouvir.»

A independência nacional

No dia 1 de Novembro de 1954 rebenta a Insurreição argelina. Bombas em Argel, Orão, Tlemcen. Uma nova organização tinha vindo substituir as velhas organizações nacionalistas, as reivindicató-

ções legalistas. O Comité Revolucionário de Unidade e de Acção (CRUA), fundado na Suíça em Março de 1954 desencadeava a insurreição, a luta armada. Até à vitória final em 1962. Os seus novos fun-

dadores ficaram conhecidos por «chefes históricos da Revolução». São eles: Diduch Murad, Ben-Bulaid, Ben M'hidi, Rabath Bitat único dos sobreviventes com funções políticas, actual presidente da Assembleia Nacional Popular — Ben Bella, Ait Ahmed, Mohammed Khider, Budiaf e Belkacem Krim. A seguir ao 1.º de Novembro aparece um panfleto assinado pelo Exército de Libertação Nacional (fundado em Julho) e um comunicado da Frente de Libertação Nacional (FLN), o primeiro que dava conta da sua existência.



Um pormenor da Festa da Independência, captado em Argel

A TERRA DOS COLONOS

Para além da força aglutinadora que constituíam, os factores ideológicos e culturais, também zona de fratura entre as duas comunidades — colonizadora e colonizada —, a realidade da exploração económica exercida pelo colonizador de além-Mediterrâneo é chave para a explicação da luta que o povo argelino conduziu contra o ocupante francês. Na altura, o grande bem — no sentido económico — que possui a Argélia é a terra. Colónia de povoamento, como dissemos, o povoamento francês, traduz-se pela ocupação da terra em favor dos colonos. Assim, em 1954, os muçulmanos possuíam 75% das terras e os europeus 25%. Só que os muçulmanos constituíam 89% da população total e os segundos 11%. Só que os muçulmanos constituíam 98% da população agrícola enquanto que os colonos apenas 2%. Só que do

Continua na pág. 22

PULSEIRA com meia libra PERDEU-SE

entre Odivelas e Pontinha no dia 23, entre as 17 e as 20 horas.

Pede-se a quem a encontrar o favor de telefonar para 535040 ou 916330. — Gratifica-se.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA ANÚNCIO 2.ª Publicação

Doutor Adriano Gonçalves de Moura, Meritíssimo Juiz do QUINTO JUÍZO do Tribunal do Trabalho de Lisboa

Faz saber pela PRIMEIRA SECÇÃO, deste Tribunal, os seus termos em autos de execução de Sentença com o número 168/78, em que é executante ANGELA MARIA CARVALHO GLÓRIA, residente na Rua Ilha Terceira, n.º 52-2.º — em Lisboa, e executada LUIS ANTONIO GUILHERME DE SOUSA, residente na Av. Infante Santo, n.º 361-1.º. Esq. — em Lisboa, para pagamento da quantia de TRINTA e QUATRO MIL ESCUDOS e neles correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos da referida executada, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos editos, que se contará da segunda e última publicação deste anúncio, deduzirem os seus créditos nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1978.

O Escrivão,
a) Porfírio de Almeida Velez
O Juiz,
a) Adriano Gonçalves de Moura

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA ANÚNCIOS 2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 13.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm editos de 30 dias contados da segunda e última publicação deste anúncio citando Sociedade Luzmpor, Lda, cuja última residência foi na Travessa da Pereira n.º 16-A (à Graça), Lisboa, para no prazo de dez dias findos que sejam os editos, contestar a acção emergente de Contrato Individual de Trabalho ordinário proc. n.º 2377 que lhe move Maria Alda Baptista Alves dos Santos Rosa, sob pena de lei.

O duplicado da petição inicial encontra-se na secção de processos respectiva, onde pode

ser levantado nas horas normais de expediente. Para constar se passou o presente anúncio e outro de igual teor para serem publicados em dois números seguidos de um dos jornais mais lidos.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1979

O Juiz
(Francisco Alves de Almeida)

O ESCRIVÃO
(Gaspar e Silva)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 15 de Janeiro de 1979, lavrada de fls. 66v.º a fls. 69, do Livro A-122, para «escrituras diversas», deste Cartório, entre Augusto João Rodrigues Beja, Carlos Manuel Cartier do Sacramento e Vitalina Maria Martins, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regulará pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes: 1.º — A sociedade adopta a denominação Sociedade Agro — Pecuária da Terra do Lobo, Lda. Tem a sua sede e estabelecimento na Estrada da Tesouraria, freguesia do Milharado, concelho de Mafra, podendo estabelecer sucursais, depósitos ou outras dependências e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje — 2.º — O seu objectivo é a criação de gado, produção de carne, leite e outros derivados podendo, comprar, vender, arrendar ou sublocar no todo ou em parte, prédios rústicos ou urbanos destinados àquela exploração; importar, exportar produzir ou transformar máquinas, equipamentos, forragens e produtos de qualquer natureza ou origem; contratar, explorar ou negociar concessões ou representações agro-pecuárias industriais ou comerciais, podendo, ainda — com prévio acordo dos sócios — ser explorado qualquer outro ramo de comércio ou indústria permitido por lei — 3.º — O capital social é de 120 000\$00, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de 3 quotas iguais de 40 000\$00, uma de cada sócio — 4.º — A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo necessária a intervenção em conjunto de 2 gerentes e um deles necessariamente sócio, para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente em actos e contratos. § 1.º — Os sócios gerentes só poderão delegar no todo ou em parte os seus poderes de gerência quando devidamente autorizados pela sociedade, a qual pode constituir mandatários. § 2.º — É vedado aos sócios gerentes o uso da denominação social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida — 5.º —

A cessão de quotas e a sua divisão é permitida entre os sócios, dependendo a cessão a estranhos do consentimento expresso da sociedade e dos sócios § 1.º — Têm o direito de preferência a sociedade em primeiro lugar, os sócios em segundo, considerando em terceiro lugar outro adquirente designado pela sociedade § 2.º — O sócio que pretender ceder no todo ou em parte a sua quota deverá comunicá-lo por escrito à sociedade e aos outros sócios, obrigando-se aquela a responder-lhe no prazo de 10 dias úteis, após o recebimento da comunicação que se presume feito 3 dias após o seu registo postal, dando da resposta conhecimento imediato e simultâneo a todos os restantes sócios § 3.º — Se a sociedade não quiser preferir, os sócios poderão fazê-lo até 5 dias úteis após efectivamente cientificados da decisão daquela e se 2 ou mais sócios quiserem usar do direito de preferência as quotas cedendas serão divididas entre eles por acordo ou na sua falta, por ração tanto quanto possível proporcional às respectivas quotas § 4.º — Se nenhum dos sócios quiser usar do direito de preferência a sociedade facultará ao terceiro por si indigitado a referida preferência, concedendo-lhe um prazo de 5 dias para deliberação § 5.º — Se o sócio cedente não receber nos prazos acima estipulados qualquer comunicação da sociedade, dos sócios ou do eventual adquirente por aquela indicado, poderá livremente ceder, no todo ou em parte, a sua quota § 6.º — Verificando-se o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade subsistirá com os sócios remanescentes e os herdeiros ou legais representantes do sócio falecido ou interdito, que, no entanto, só participará da gerência a convite desta, ou mediante deliberação tomada com 75 por cento dos votos. § 7.º — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias, sempre que a lei não exija outras formalidades. — É CERTIDÃO DE TEOR PARCIAL que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita e, certifico que, na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever — Mafra, 24 de Janeiro de 1979.

O Ajudante
Maria Manuela Beirão Climaco Delgado

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA Assembleia Geral Extraordinária 3.ª feira 13 Fev. às 21h. Pavilhão dos Desportos

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea b) n.º 1 do art.º 34.º convoco a Assembleia Geral para reunir em Sessão Extraordinária no dia 13 de Fevereiro de 1979, 3.ª feira, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Ponto 1: Defesa da SEMANA INGLESA
- Ponto 2: Definição da posição do Sindicato face à CGTP-IN;
- Ponto 3: Conferência Nacional de Organização Sindical; a) Eleição dos Delegados;

Lisboa, 22 de Janeiro de 1979

O presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Manuel Barros

ASIA

EXPECTATIVA NO IRÃO Khomeiny tem regresso marcado para hoje

O chefe religioso iraniano exilado, Ruhollah Khomeiny, cujo planeado regresso triunfal à pátria foi bloqueado pelas autoridades de Teerão, espera partir hoje para aquela capital num jacto da Air France.

O principal adversário do xá, que prometeu, proclamar uma República Islâmica no Irão, deveria chegar ontem a Teerão, mas uma ordem das autoridades da lei marcial fechou todos os aeroportos, de quarta-feira até à meia-noite de hoje, e a sua viagem foi adiada.

A impaciência entre os seus milhões de partidários no Irão transformou-se numa onda de violência sangrenta com o adiamento, mas o primeiro-ministro Shapur Bakhtiar, afirmou que o Ayatollah voltaria em breve dos seus 15 anos de exílio no estrangeiro.

Notou, todavia, numa entrevista dada ontem pelo telefone a um posto de rádio francês: O plano do ayatollah Khomeiny de regressar ao Irão no Domingo, é prematuro.

Colaboradores do chefe muçulmano chiita, de 78 anos, revelaram que o yatollah fretara um Boeing 747 à Air France, que se aguarda descole de Paris para Teerão hoje, à noite, às 22 horas caso os aeroportos no Irão reabram.

Um empregado da Air France disse que o avião fretado para levar o Ayatollah, a sua comitiva e jornalistas para o Irão, hoje, à noite,

poderia apenas descolar de Paris se fosse dada autorização de aterragem pelo aeroporto de destino, de acordo com os regulamentos internacionais de tráfego aéreo.

Bakhtiar disse ainda na entrevista dada à rádio: «O Ayatollah deve-me dar tempo para organizar a chegada e garantir a sua segurança. Estamos a discutir com ele preparativos para o seu regresso».

Colaboradores do Ayatollah, na sua residência em Neauphile-Le-Chateau, uma vila a Oeste de Paris, disseram que Khomeiny estava a sentir a tensão da sua campanha para derrubar o xá.

«O Ayatollah trabalha 16 horas por dia e é natural que esteja um pouco fatigado, observou um deles, que acrescentou, porém, que a saúde do chefe religioso era muito boa.

Entretanto, centenas de milhares de partidários do chefe muçulmano exilado ayatollah Ruhollah Khomeiny desfilaram hoje pelas ruas de Teerão exigindo que o governo iraniano o deixe regressar à pátria.

Em contraste com o dia de ontem, quando, pelo menos, 15 pessoas foram mortas e dezenas de outras ficaram feridas durante marchas semelhantes, soldados estiveram afastados do centro da cidade e não foram anunciados incidentes durante as primeiras horas da manifestação de hoje.

Os manifestantes empunhavam milhares de retratos do ayatollah (chefe espiritual), que, do seu exílio no Iraque e agora em Paris tem sido a figura de proa do movimento islâmico de oposição maciça que obrigou o xá a abandonar o país, na semana passada.

O novo governo civil do dr. Shapur Bakhtiar, nomeado pelo monarca antes de partir, fechou por três dias todos os aeroportos no país, na quinta-feira passada, para impedir o ayatollah de regressar, enquanto procura forma de evitar uma confrontação entre os partidários do chefe religioso e o exército, monárquicos e outros.

Os manifestantes de hoje, que incluíam massas compactas de mulheres de túnica negra, estendiam-se ao longo de avenida Xá Reza, ladeada de árvores, tanto quanto a vista podia alcançar num desfile assinalando o aniversário da morte do profeta Maomé.



AMÉRICA

Morreu Nelson Rockefeller

O antigo vice-presidente dos Estados Unidos, Nelson Rockefeller, faleceu ontem, à noite, vitimado aparentemente por um ataque cardíaco, segundo revelou hoje o seu secretário para a imprensa. Tinha 70 anos.

Rockefeller, um dos homens mais ricos dos Estados Unidos, foi vice-presidente no governo de Gerald Ford, de 1974 a 1977.

Rockefeller foi nomeado 41 vice-presidente dos Estados Unidos, em Dezembro de 1974. Substituiu Gerald Ford, que ocupou o cargo quando Spiro Agnew se demitiu, caído em desgraça, após uma acusação de fuga a pagamento de impostos.

Quando o presidente Nixon se demitiu, em Agosto de 1974, Ford tornou-se chefe de Estado e escolheu Rockefeller como vice-presidente.

Não era candidato à vice-presidência quando Ford foi derrotado por Carter na eleição de Novembro de 1976.

Rockefeller, um republicano liberal, apresentou-se, por três



vezes, como candidato à Presidência, mas foi rejeitado pelo partido em convenções sucessivas em 1960, 1964 e 1968.

Nos últimos meses dedicou a maior parte do tempo a um projecto envolvendo reproduções dispendiosas de obras de arte de valor incalculável.

Choque de comboios no Bangla Deseh

— 500 mortos

Morreram pelo menos 500 pessoas quando um comboio-expresso descarrilou ontem a Oeste de Daca, capital do Bangla Deseh, anunciou a rádio indiana.

A emissora, citando a agência noticiosa do Bangla Deseh (ENA), disse que a locomotiva e quatro carruagens do apinhado comboio saltaram da via no distrito de Kushtia, cerca de 160 quilómetros a Oeste da capital.

Disse que estavam em curso operações de socorro, mas não forneceu mais pormenores.

A agência noticiosa do Bangla Deseh disse que o acidente ocorreu entre a Jayarampur e Chaddanga, no distrito ocidental que faz fronteira com a Índia.

Se for confirmado o saldo inicial de vítimas, tornar-se-á um dos piores desastres ferroviários no mundo.

Crê-se que morreram entre 500 a 800 pessoas num desastre no tunel de Torro, em Leon, na Espanha, em Janeiro de 1944, e houve 543 mortos confirmados num acidente próximo de Mon-

dane, na França em Dezembro de 1917.

O desastre mais crescente dessa amplitude foi na República africana de Benin, onde morreram cerca de 200 pessoas quando dois comboios-expresso colidiram e se incendiaram em 1974.

Terror num banco em Osaka

Um pistoleiro que matou quatro pessoas, (dois policiais e dois empregados da sucursal do Banco Mitsubishi) em Osaka, libertou sete dos seus 36 reféns e ameaça matar os restantes «um por um», até à satisfação da sua exigência de 50 milhões de ienes.

Entretanto, a agência nipônica Kyodo anunciou que várias dependências do Banco Mitsubishi na área de Osaka vinham recebendo chamadas anónimas e cartas de ameaça, nos últimos meses, de um homem que reclamava 50 milhões de ienes.

O homem dizia que o dinheiro serviria para «manter o movimento» de uma organização que identificou como a «Sociedade de Ferro». A polícia diz não ter registos sobre esta organização, embora apresente designação semelhante a outras de extrema-direita existentes no Japão.

As duas Coreias dispostas ao diálogo

A Coreia do Norte propôs hoje à Coreia do Sul celebrar conversações de trabalho no começo de Abril próximo a fim de iniciar o diálogo entre os dois países, segundo anunciou rádio Pyongyang captada em Tóquio.

A declaração norte-coreana responde com rapidez surpreendente a uma diligência da Coreia do Sul, que propôs na véspera celebrar o mais cedo possível uma reunião preparatória, fazem notar os observadores em Tóquio.

Nun comunicado, a Comissão Central da Frente Democrática para a Unificação da Mãe-Pátria precisa que os convites para estas conversações já foram enviadas a Seul.

leng Sary partiu de Pequim

A agência noticiosa japonesa Kyodo informou que o vice-primeiro-ministro do governo cambojano derrubado, leng Sary, partiu da China para destino não identificado, possivelmente o Camboja.

A agência cita para esta informação fontes diplomáticas ocidentais e acrescenta que o possível regresso de Sary ao Camboja teria sido feito via Tailândia.

Enquanto isto, a «Voz do Povo do Kampuchea», afecta ao Conselho Popular Revolucionário, transcreveu excertos do discurso proferido pelo ministro da Defesa do novo Governo, Pen

Sovan, na cerimónia com que se assinalou a vitória das forças da FUNSK sobre as tropas fiéis a Pol Pot.

Na sua alocução, Pen reconheceu não estar ainda completamente controlada a situação militar no território ao referir que «o inimigo não se resignou ainda à sua derrota» e que as Forças Armadas deveriam «continuar a aceitar sacrifícios, dificuldades, sofrimentos e privações».

Pen acentuou noutro passo que deveria ser aprofundado o «espírito de solidariedade entre o povo do Camboja e os nossos irmãos vietnamitas».

Deng Xiaoping amanhã nos EUA

Curiosidade, esperança, mas também apreensão: os Estados Unidos aguardam com sentimentos moderados a histórica visita de Deng Xiaoping, o primeiro dirigente comunista chinês a ser recebido oficialmente em Washington.

Durante nove dias, a partir de amanhã todas as atenções estarão voltadas para esta presença espectacular na Casa Branca do «número três» chinês que concretiza de maneira retumbante a abertura ao Ocidente — e à sua tecnologia — da nação mais populosa do mundo.

A Casa Branca preparou um «supershow» à americana, calculado no que foi montado há vinte anos com tanto êxito para Nikita e Nina Kruchchev. Desde as margens do Potomac à costa do Pacífico, passando por Atlanta, a «pátria» do coca-cola, e Houston, no Texas, desde as

linhas de montagem Ford às da Boeing, passando pelo Centro Espacial da NASA, Deng Xiaoping monopolizará todas as cadeias de televisão americanas.

A esperança é a dos homens de negócios e de uma parte da classe política. 900 milhões de chineses representam um mercado fabuloso. Para levar a bom termo as «quatro modernizações» (agricultura, indústria, ciência e tecnologia e defesa). A China terá de dispendir até 1985 pelo menos 800 000 milhões de dólares considerando numerosos peritos ocidentais. Os americanos esperam dividir com os japoneses a parte de leão neste mercado sem por esse motivo perderem as vantagens do seu importante comércio com Taiwan (5000 milhões de dólares por ano).

Como dividendos políticos imediatos, a administração americana espera conseguir

uma estabilização da situação na península coreana. O chefe da Casa Branca deseja conferir prioridade a esta questão, sobretudo em face de uma recente reavaliação dos efectivos militares norte-coreanos. Pedirá assim a Deng Xiaoping para usar a sua influência sobre o regime de Pyongyang de maneira a reduzir as tensões.

As apreensões são as dos diplomatas americanos. Embora o presidente Carter aproveite todas as oportunidades para salientar que a normalização Washington-Pequim não se está a fazer em detrimento de nenhum país, o departamento de Estado recebe eventuais repercussões nas relações com a União Soviética. Confiar-se em Washington que Deng Xiaoping saberá medir as suas palavras, evitando qualquer polémica com Moscovo.

Inundações catastróficas no Brasil

Mais de 13 000 pessoas perderam as suas casas em virtude das inundações provocadas pelas fortes chuvas que caem sobre sete Estados das regiões

este assassinio é a resposta de grupos clandestinos de extrema-direita ao ataque de guerrilheiros contra Nebaj.

Nesta mesma quinta-feira, dez outras pessoas ligadas a formações políticas, caíram sob as balas de elementos desconhecidas.

Todas estas violências levaram o governo a publicar um comunicado no qual qualifica os autores de «foras da lei» e assegura que «tomará todas as medidas ao seu alcance que conduzam a sua prisão e a sua entrega a justiça».

Ontem de manhã foram mortas mais duas pessoas.

Norte-Nordeste e Sueste do Brasil.

No Estado do Espírito Santo (Sueste), o presidente da câmara da terceira maior cidade, Cachoeiro do Itapemirim, decretou o «estado de calamidade pública», depois de 900 pessoas terem perdido as suas casas com as inundações do rio Itapemirim.

Na cidade de Corumbá, próximo a fronteira com a Bolívia, os criadores de gado bovino temem que as inundações dos afluentes do rio Paraguai sejam as maiores dos últimos 20 anos, provocando a morte do gado. Duas pessoas já morreram em Corumbá, em virtude das enchentes.

O presidente da câmara da cidade, Aurélio Scaffa, está a pedir, através da rádio, que os fazendeiros da região retirem o gado das áreas mais baixas.

Na região nordeste, a «sudeste» (organismo regional), está a dar assistência a 2000 evacuados da cidade de Imperatriz (estado do Maranhão), a 3000 da cidade de Belmonte (estado da Bahia) e a 3000 das cidades de Januária e São Francisco, no Estado de Minas Gerais.

ARMAZÉM

Compra-se ou aluga-se. Até 300 m2 c/entrada para camiões e bons acessos. Em Lisboa ou arredores. Telef. 390563 — Porto

LONDRES 1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP;
SÉRIE «A» Domingos

Janeiro	7, 14, 21, 28
Fevereiro	4, 11, 18, 25
Março	4, 11, 18, 25

Preços excepcionais desde 6.650\$
* a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação: «Fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu»

abreu
fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sola 2 Telef. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar 65 Telef. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telef. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

EUROPA

CRISE NA ITÁLIA

PCI retira confiança ao governo Andreotti

O frágil equilíbrio político italiano que se estabeleceu a partir de Março de 1976 entre os partidos democrata-cristão e comunista, quebrou-se ontem por acção dos comunistas, que retiraram o seu apoio ao governo democrata-cristão de Giulio Andreotti.

Este último apresentará a sua demissão na segunda-feira, ou na terça, ao presidente da República, após uma sessão de pura forma do Parlamento, marcada para esse efeito para segunda-feira à tarde.

A sua condenação foi, na realidade, pronunciada à margem do Parlamento por Enrico Berlinguer, secretário do PC, numa reunião colegial dos líderes dos cinco partidos da maioria (DC, PC, Socialista, Republicano), organizada ontem para uma última tentativa de conciliação.

Esta fracassou rapidamente, na sequência do requerimento de Berlinguer, que foi implacável: acusou a DC de não respeitar os seus compromissos, de trair o ideal de Aldo Moro, artífice da cooperação entre os dois partidos, e de «virar à direita» arrastando o governo de Andreotti que o PC não podia portanto continuar a apoiar.

Os líderes dos outros partidos verificaram o facto e constatarem a dissolução da maioria de unidade nacional formada em 16 de Março, na noite do dramático rapto de Aldo Moro pelas Brigadas Vermelhas. Andreotti, que não participou na reunião, tinha dado a saber antecipadamente que se demitiria no caso que se previa e que viria a dar-se.

A crise que agora começa é uma das mais graves que podia atingir a Itália, pois vai multiplicar os riscos endémicos da crise económica e do terrorismo, ilustrado pelo assassinio de Aldo Moro, 55 dias após o seu rapto que permanece impune.

É sem dúvida a razão porque os comunistas, para lá do tom do seu requerimento, não abrem a crise instalados em posições de batalha, nem mesmo de mobilização. A ré é a linha política actual da direcção do Partido Democrata-Cristão, mas não este partido todo inteiro, nem mesmo Andreotti, em quem os comunistas encontram méritos de bom gestor.

O PC propôs, aliás imediatamente uma solução para esta crise: a participação dos comunistas no novo governo.

BREJNEV E KOSSYGUINE VISITARÃO A ITÁLIA

O presidente soviético Leonid Brejnev e o primeiro-ministro, Alexei Kossyguine aceitaram um convite para visitar a Itália, declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko.



Berlinguer



Andreotti

Gromyko falava no aeroporto Fiumicino de Roma antes de regressar a Moscovo, no final de uma visita oficial de cinco dias que classificou como útil e positiva.

Gromyko disse que ainda não havia sido fixada a data para a visita mas que não previa quaisquer problemas.

Uma visita presidencial soviética anterior ocorreu em 1967 quando o chefe de Estado Nikolai Podgorny se deslocou a Roma e teve um encontro com o Papa Paulo VI.

ATENTADOS TERRORISTAS

Dois atentados, um dos quais vitimou mortalmente um jornalista italiano, foram cometidos, sexta-feira, em Palermo (Sicília) e em Roma.

Em Palermo, Mario Franceses, de 54 anos, cronista judicial do jornal «Giornale Di Sicilia», foi morto a tiro quando se preparava para regressar a casa. Os assassinos conseguiram fugir num automóvel.

Em Roma, um médico, Nicolino Nusca, e o seu filho, foram feridos ligeiramente a tiro quando deixavam a sua casa. Este atentado foi reivindicado por um correspondente anónimo, em nome dos «Camaradas Organizados - Volante Vermelho». É a primeira vez que este movimento se manifesta.

«stewards» da companhia espanhola «Iberia» seguirão uma greve de três dias a 6, 9 e 14 de Fevereiro. Por seu turno, os controladores aéreos dos aeroportos espanhóis realizarão uma greve de zelo a partir de hoje.

BANCOS ESTRANGEIROS ABREM SUCURSAIS

Dez bancos estrangeiros — dois alemães, dois franceses, dois britânicos e quatro americanos — foram autorizados, na 6.ª feira, a abrirem imediatamente sucursais em Espanha.

Esta decisão, tomada pelo Conselho de Ministros espanhol, diz respeito ao Deutsche Bank (RFA), ao Dresdner Bank (RFA), ao Banco Nacional de Paris, ao Banco de Paris e da Holanda, ao Barclays Bank, ao National Westminster (ambos britânicos), ao First National City Bank, ao Chase Manhattan Bank, à Manufacturers Hanover Trust Company e à Morgan Guaranty Trust Company of New York (todos americanos).

Em Junho de 1978 um decreto real admitiu o princípio da livre implantação dos estabelecimentos financeiros estrangeiros em Espanha.

● TRÊS BOMBAS DE PLÁSTICO explodiram ontem à noite em Ghisonaccia (Córsega) numa perfumaria, num talho e num laboratório. As explosões causaram prejuízos importantes mas não provocaram vítimas.

MEDIO ORIENTE

Síria e Iraque constituem comando supremo conjunto

O Comando Supremo Conjunto ontem constituído pelo Iraque e pela Síria efectuará a sua primeira sessão de trabalhos no próximo domingo em Damasco, foi oficialmente anunciado nesta capital.

A sessão será presidida pelos chefes de Estado dos dois países, admitindo-se, no entanto, que o líder iraquiano possa não participar por motivos de saúde, caso em que se faria representar pelo vice-presidente do Conselho da Revolução.

Da agenda da reunião constam a ratificação de diversos acordos e a discussão de questões relacionadas com a criação progressiva duma união sírio-iraquiana.

Segundo fontes diplomáticas, poderão vir a estar presentes na sessão o presidente da OLP, Yasser Arafat, e o rei Hussein da Jordânia.

«PLANO MARSHALL» PEDIDO POR SADAT

O presidente Sadat vai pedir na próxima primavera a participação dos Estados Unidos, da Alemanha Federal e do Japão nos projectos de desenvolvimento económico do Egipto, afirma na sua edição de ontem o jornal «Al Ahram».

Nessa altura, o Egipto pedirá às três potências industriais entre 10 e 15 mil milhões de dólares incluídos num empréstimo a longo prazo, num projecto semelhante ao chamado Plano Marshall utilizado na Europa após a Segunda Guerra Mundial.

O presidente Sadat iniciará uma série de conversações visando concretizar estes propósitos, por forma a fazer face aos problemas económicos internos

de forma «científica», com o objectivo de «aumentar a produção nacional e executar os projectos de recuperação de terras e da segurança alimentar».

Segundo anteriores declarações de Sadat, este pediu ao presidente Carter, a «participação dos Estados Unidos neste importante plano para o futuro do Egipto, que tem que resolver os problemas económicos provocados por quatro guerras com Israel».

VISSÃO FALHADA

O primeiro-ministro egípcio, Mustafa Khalil, reafirmou a Alfred Atherton, embaixador itinerante dos Estados Unidos no Médio Oriente, a recusa do Egipto em conceder a um tratado de paz com Israel «uma preponderância ou uma prioridade qualquer sobre qualquer outro acordo ou tratado interárabe».

Esta recusa do Egipto está contida num comunicado oficial publicado ontem no termo duma reunião de três horas, entre Mustafa Khalil e Alfred Atherton.

Durante esta reunião, acrescenta o comunicado, o chefe do governo egípcio explicou «o compromisso do Egipto, pelos tratados e pelos acordos concluídos com os países árabes, em especial pela carta de segurança colectiva árabe».

Mustafa Khalil reafirmou a Atherton, segundo o comunicado, que a via traçada pelo Egipto, para realizar a paz global e duradoura, não tinha mudado. A propósito, sublinhou os acontecimentos políticos «muito importantes» que se estão a passar no Médio Oriente.

Universidade de Madrid assaltada por fascistas

Ficaram feridas seis pessoas, duas das quais a tiro, ontem nos incidentes que ocorreram na Universidade de Madrid e que foram reivindicados por um correspondente anónimo, reclamando-se dum «grupo fascista», que se supõe serem da organização «Cristo Rei».

Os incidentes tiveram lugar quando um bando irrompeu pela Faculdade de Direito, lançando «cocktails» Molotov e bombas de fumo. Os dois feridos são um estudante e um funcionário da vigilância.

Numa chamada telefónica à agência nacional EFE, o correspondente anónimo indicou que esta acção do comando «era uma resposta às várias agressões de que são vítimas vários estudantes da Faculdade de Direito, na sua luta pela anistia dos seus camaradas de Atocha».

Com efeito, estes incidentes ocorreram 48 horas depois do segundo aniversário do «Massacre da Rua Atocha» cometido em 24 de Janeiro de 1975, em Madrid: cinco advogados comunistas foram assassinados e quatro outros gravemente feridos por membros dum movimento neofascista.

Há sete acusados neste caso, mas ainda não foram julgados e encontram-se em liberdade provisória.

Entretanto, a Comissão Di-

rectiva da Universidade de Madrid decidiu fechar até à próxima terça-feira a Faculdade de Direito depois dos incidentes.

A medida foi qualificada de «absurda» pelo secretário-geral do Partido Comunista Espanhol, Santiago Carrillo. Este devia presidir, sexta-feira à noite, na referida Faculdade, à abertura das «jornadas comunistas a favor da escola pública», que tiveram que ser adiadas devido à decisão de fechar o estabelecimento.

NOVA VAGA DE GREVES

Eclodiram greves em toda a Espanha, ontem, sendo possível que se propaguem nos próximos dias.

Em Navarra, cerca de 50.000 trabalhadores seguiram uma greve de 24 horas lançada pelas centrais sindicais nacionais, em sinal de protesto contra a limitação dos aumentos salariais decidida pelo Governo.

Em Vigo, os trabalhadores da fábrica Citroen iniciaram na sexta-feira uma greve ilimitada. Também cerca de três mil trabalhadores da Ford em Almusafes (Valência) começaram uma greve que se prolongará hoje, a fim de apoiarem as suas reivindicações salariais.

Por outro lado, os trabalhadores de terra, as hospedeiras e os

AFRICA

Não-alinhados preparam documento sobre a África Austral

A conferência de embaixadores e altos funcionários de países não-alinhados, presentemente reunida no Maputo, decidiu ontem ao fim da tarde criar um grupo de trabalho destinado a elaborar um projecto final de documento sobre a África Austral, a apresentar na próxima semana a uma reunião ministerial.

A partir das observações que alguns participantes teceram e das sugestões formuladas, foi decidido redigir um novo texto para o projecto de documento final da conferência que Moçambique inicialmente prepa-

rara, em consulta com os demais países da Linha da Frente e com os movimentos de Libertação da Namíbia, do Zimbábue e da África do Sul.

O documento, que foi aprovado pelos embaixadores e altos funcionários transita para a conferência ministerial a efectuar-se em Maputo entre 30 de Janeiro e 2 de Fevereiro, a fim de essa conferência o divulgar ao mundo como posição comum do movimento dos países não-alinhados quanto à luta na África Austral.

Pretendem Moçambique e alguns dos seus aliados que a ge-

neralidade das oito dezenas de não-alinhados considere como imperativo prioritário apoiar a SWAPO, a Frente Patriótica do Zimbábue e o Congresso Nacional Africano (da África do Sul), bem como os Estados da Linha da Frente.

Entretanto, a presença de uma delegação do regime derrubado do Camboja causou ontem atrasos na abertura da reunião.

Segundo um telegrama da agência jugoslava Tanjug, dado da capital moçambicana, a representatividade da delegação do regime de Pol Pot foi finalmente reconhecida.

Denunciados planos de Pretória para matar dirigentes da SWAPO

A Organização dos Povos do Sudoeste Africano, SWAPO, acusou o governo sul-africano de ter formado um comando de 90 homens para levar a cabo o assassinato de líderes do movimento na Namíbia.

Num comunicado emitido em Gaborone no final duma reunião dos seus dirigentes, a Organização de guerrilha da Namíbia precisa a sua acusação, afirmando que o Governo de Pretória constituiu secretamente um comando integrado por 40 brancos e 50 negros a que foi dada a incumbência de assassinar líderes da

SWAPO e outros elementos, por forma a «gerar a confusão e uma atmosfera de tensão política susceptíveis de comprometer o plano das Nações Unidas para o território».

Enquanto isto, foi oficialmente anunciada em Windhoek a morte de quatro civis negros em consequência da explosão duma mina, em Ovambo, accionada pela viatura em que se faziam transportar.

Paralelamente, em informação difundida também na capital da Namíbia, a SWAPO denunciou a detenção, desde 18 de

Dezembro último de 10 membros da Organização, ao abrigo do artigo seis do acto antiterrorista.

O vice-secretário para a publicidade e informação do movimento, Philip Tjerije, criticou o facto de, ao mesmo tempo que mantêm conversações com as Nações Unidas, o Governo de Pretória continuar a «efectuar prisões arbitrárias de membros da SWAPO», comprometendo assim seriamente as diligências em curso para a obtenção duma solução pacífica do conflito.

HOJE E AMANHÃ NO TNT

Pêdepalhaço dos Comediantes de Leiria

Pêdepalhaço, o espectáculo que os Comediantes de Leiria têm presentemente em cena, estará hoje e amanhã em Lisboa, no Teatro do Nosso Tempo, à Praça José Fontana, onde se apresentará às 16 horas.

Pêdepalhaço é um trabalho de descoberta do palhaço, do seu sorriso, da sua ternura, da subtilidade de cada pequeno gesto, do seu andar. É o reencontro com o palhaço maravilhoso que cada um tem dentro de si. É o reaprender da harmonia e da suavidade do movimento, é o experimentar uma nova forma de crescer e de ser gente.

Estreado no 1.º Encontro de Teatro Profissional para a Infância e a Juventude, dele disse Gonzaga Natércia no «Jornal da Educação» de Dezembro de 78: «O espectáculo dos Comediantes «pêdepalhaço» constitui a grande surpresa do Encontro, pelo que revela do conhecimento da criança, formas imaginativas e envolvimento afectivo do espectador».

Pêdepalhaço tem encenação de Carlos Fragateiro, concepção plástica de Nelson Dias, concepção e execução musical de António Cardoso, assistente de encenação Isabel Pereira e como actores Constantino M. Alves, Humberto da Piedade e Vítor Ferreira.

Este espectáculo insere-se num trabalho global que os Comediantes estão a desen-



volver junto das crianças do Distrito de Leiria e do qual já resultaram vinte núcleos locais de animação para a infância, um atelier de dramaturgia que estuda todos os problemas relacionados com

a escrita para a criança e o seu aproveitamento pedagógico, uma oficina de produção de material didáctico e de audiovisuais e um núcleo coordenador das experiências de animação.

Costa Gravas

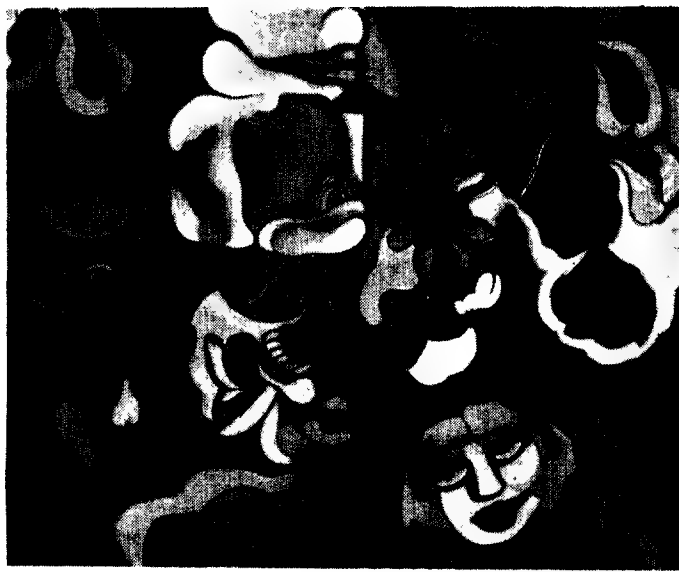
vai filmar

no Panamá

Com guião do escritor colombiano Gabriel Garcia Marques, o realizador Costa Gravas filmará uma película sobre a luta panamiana para recuperar a soberania na zona do Canal.

O director do diário «Crítica», Ruben Murgas, num artigo publicado esta semana, fez o anúncio e acrescentou que Costa Gravas chegará ao Panamá no próximo mês de Fevereiro para começar os preparativos do filme.

O realizador de «O Estado de Sítio», «Z» e «A Confissão» utilizará para o novo filme cenas reais arquivadas nas cinematotecas locais, rodando o resto na própria zona do Canal. O director do periódico «Crítica» assegurou ainda que os intérpretes serão actores conhecidos internacionalmente, mas não adiantou o nome de nenhum.



Uma pintura de João Paulo

Discos novos

Um belo disco arquivará o Carnaval à boa maneira brasileira: «Samba Lelê», com «Os Comunicadores do Samba» em melodias conhecidas. Como

pode notar-se: «Na beira do Manguê» (Ary do Cavaco-Otacílio), «Tudo está no seu lugar» (Benito Di Paula), «Vou para o mar» e «Maria baiana Maria» (composições de Benito Di Paula); «Nem ouro nem prata» (Ruy Maurity-José Jorge), «Conto até dez» (Ayrão), «Moça criança» (Agepé-Canário), «O surdo» (Totonho-Paulinho Rezende), «Não deixe o samba morrer» (Edson-Aloisio), «Antes ele do que eu» (Paulinho Soares), «Festa de Santana» (Raquel da Bahia), «A vida é só pra cantar» (Ed Gomez-Thomas Greef-Tião da Vila P), «O quintadeiro» (Paulo da Portela-Monarco), «Santo Forte-eu sou macumbeiro» (Claudio Fontana-Tião da Vila P), «Balão de gato» (Cézar-Tony Damito), «Rio seco» (Romildo-Toninho), «Água no feijão» (Jorginho do Império-Ubirajara Dias) e «Terreiro dos orixás» (Neri Neto).

Um «LP» da «Beverly», fabricado em Portugal por Rádio Triunfo.

João Paulo vai expor no S. Luíz

A coincidir com a estreia da peça «Leonor, Rainha Maravilhosamente» de Alice Sampaio, à qual deu a sua colaboração plástica e como figurinista, João Paulo inaugurará no átrio do Teatro S. Luíz uma exposição de pintura.

Desta forma se inicia as actividades paralelas da Companhia Nacional de Teatro - Teatro Popular em actuação naquele Teatro Municipal.

João Paulo, várias vezes bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, fez exposições individuais em Lourenço Marques, Joanesburgo e Lisboa, tendo participado em exposições colectivas naquelas cidades e ainda em Luanda, S. Paulo, Bagdad e Rio de Janeiro.

João Paulo está representado em museus nacionais, da África do Sul, Brasil e Estados Unidos, tendo obtido, entre outros, o Prémio Nacional de Pintura em 1977 e vários prémios de escultura, gravura e desenho.



Todas
as Sextas
Sábados
e Domingos

SEMANAS REGIONAIS
NO
PAVILHÃO DOS DESPORTOS

PINOCA
HOJE, A REVELAÇÃO DO FADO
MARIA DE FÁTIMA
ainda:
João Correia
Odete Ferreira
Fernando Rios
Adelino dos Santos
Alfredo Costa

Rua Senhora do Monte, 43
Telefone 86 75 18

Música Aberta
Segunda-feira
22 h
29 Janeiro
Pedro Barroso
(com
a participação
de Cândida)
- Grupo
TROVANTE

TEC
TEATRO EXPERIMENTAL
DE CASCAIS
apresenta no
CINEMA NIMAS
Telef. 574362
A PEÇA INFANTIL
DE
ORLANDO NEVES
«OS
BRINQUEDOS
DO TOZÉ
FAZEM BANZÉ!»
Encenação de
Fernanda Lapa
Domingo, 28
às 11 horas da manhã
Preço único 50\$00
PARA TODOS
Subsidio da SEC

SUPER LONDRES 2000
PARTIDAS ÀS 2.ª FEIRAS
7 DIAS
HOTEL EMBASSY COURT esc. 8.550,00
HOTEL LONDON RYAN esc. 8.750,00
HOTEL KENNEDY... esc. 10.950,00
HOTEL MOUNT ROYAL esc. 11.700,00
USUFRUINDO AINDA DO INÉDITO
PLANO FAMILIAR QUE OFERECEMOS
DURANTE ESTE PERÍODO
POR CADA GRUPO DE 3 PESSOAS
GRATUIDADE NA 3ª PESSOA
ATÉ À IDADE DE 16 ANOS **PREÇO GRÁTIS**
Peça-nos programa
CONSULTE
BUSSON
VIAGENS - TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 68 - 55 67 19 - 56 03 20
Teleg.: BUISTOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM
MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

ALBERTO
P. de ESPANHA (metro: PALHAVA) telefone: 77 09 69
grupo4
APRESENTA
TODAS
AS NOITES
ÀS 21.45
SÁBADOS
E
DOMINGOS
TAMBÉM
ÀS 15.30
DESCANSO
À 2.ª FEIRA

Crónica atribulada de ESPERANÇOSO FAGUNDES
de **LUIS DE STTAU MONTEIRO**
ENCENAÇÃO DE MORAIS E CASTRO
CANÇÕES DE ARY DOS SANTOS, PAULO DE CARVALHO E PEDRO OSÓRIO

AGORA +3 PISOS
NA
ESTAÇÃO DO ROSSIO

Passe pela Estação do Rossio e entre lá, você encontra o maior Centro Comercial de Lisboa.
TERMINAL é o ponto alto das suas compras na Baixa. No TERMINAL você compra, em pouco tempo, tudo o que precisa! A dois passos do Metro. Um total de 5 pisos com escadas rolantes. Com cinema e restaurantes. Baby-sitting.
Passe pela Estação do Rossio e entre Venha ao TERMINAL. Aberto todos os dias mesmo aos domingos e feriados.
No caminho das suas compras.
Terminal
Centro Comercial do Rossio

Canal da Crítica

Jacinto Nunes: não se preocupem, isto vai cada vez pior

MARIO CASTRIM

Não se trata de fazer juízos de intenção. Pela análise do comportamento na RTP, ao nível do seu «jornal» principal com maior incidência, verifica-se que a televisão portuguesa é uma terrível máquina ao serviço do avanço da direita no nosso país.

Exemplos podia multiplicá-los. Mas, entre outros, a quase nula atenção prestada aos trabalhos na Assembleia da República prova que se pretende neutralizar o órgão de soberania onde o jogo dos partidos funciona em pleno. A acreditar na RTP, nada se passa na Assembleia da República. Alguns menos avisados poderão até julgar que ela não existe, que não existem partidos, que apenas existe um governo que manda sob a capa do presidente, um presidente que assiste mudo e quedo à agressividade, às arbitrariedades, aos atropelos...

Um facto, ao nível da informação tem chocado inúmeros telespectadores: o pouco relevo dado à visita de Aristides Pereira nos últimos dois dias — com imagens desenhadas de reportagem atiradas para o meio ou para o fim dos noticiários. Como se a visita oficial de um país amigo, irmão finalmente reencontrado, fosse tão fraco motivo de inspiração...

Primeiro, vêm as notícias do Irão, redigidas em obediência aos pontos de vista americanos. Depois, a chegada do Papa à Cidade do México, com uma crónica de Gueterres, misto de português, brasileiro, espanhol e mexicano, de que se não percebeu patavina. Enfim, o pitoresco paga-se.

Em seguida aquela reportagem do Bonfim, onde o cartão de eleitor não leva o selo em branco. São 30 mil casos. A lei diz que não pode ser — mas a RTP vai ouvir o presidente da junta, todo impante nas suas tamancinhas e não vai saber o que pensa quem neste assunto hierarquize para dar tranquilidade aos eleitores afectados.

O Jornal-1 adianta agora uma longa reportagem sobre o Con-

gresso para a legalização da central do Gonalha e Cia. E só depois disso, finalmente (com mil diabos, então não é que se ia esquecendo mesmo?) vêm as imagens breves da reportagem sobre Aristides Pereira.

Contrariado, o Jornal-1. Como se o facto, em si mesmo, não fosse, para todos os portugueses motivo de grande festa — mas uma colher de óleo de ricino que custa a engolir.

A UGETIZAÇÃO DA TV

A manipulação mais descarada, mais sem vergonha, aconteceu com a desenvolvida notícia do caminho percorrido na formação de central da divisão. Sabe-se como a Televisão portuguesa tem embalado docemente, maternalmente a cipcentralcap. Carabamba, mas não vale abusar...

Recuaram até ao comício do PS, no Pavilhão dos Desportos, a 16 de Janeiro de 1975. Zinha fala. Era no tempo em que o PS ainda fazia comícios. Era no tempo em que muitos socialistas ainda gritavam: «Zinha amigo, o PS está contigo!» Zinha fala. Diz o quê? Que palavras suas foram escolher para bem definir — origem do tal «sindicalismo livre», organizado e alimentado pelo PPD, pelo CDS (os quais, como se sabe, tanto e tão apaixonadamente defendem os interesses dos trabalhadores) e pelas cúpulas direitistas do PS? Entre outras coisas, nada relativas ao sindicalismo, ouvia-se Zinha brincar à demagogia: «o futuro da democracia e do socialismo em Portugal está em jogo...»

Parece uma citação inocente. Mas não é. Pretende-se, evidentemente, indo buscar uma frase retirada a determinado momento histórico bem definido, influir os despolitizados de agora,

fazendo-lhes crer que a constituição da cipcentralcap se fazia para defender o futuro da democracia e do socialismo em Portugal...

O processo é de fazer corar quem o usa se, quem o usa, ainda mantiver a capacidade de corar. Aliás, todo o texto da reportagem é francamente de pôr as mãos à cabeça, de tão pobre, superficial e manhoso. Basta dizer, por exemplo, que o divisionismo na óptica do comentador, passou logo do «madisca» para UGT. O melhor da trama divisionista ficou no prato...

O autor do texto é um indivíduo ligado intimamente ao PS, logo a uma das partes do processo. Tem feito outras semelhantes. Trata-se do mesmo indivíduo que, há dias, fazia uma reportagem sobre ciclocross única matéria, ao que conste, em que sempre foi perito. Porque ninguém diz ao homem que, nestas coisas de política, os pedais são outros?

Recordemos ainda que, enquanto Zinha falava livremente, a voz do locutor se sobrepôs à de Vasco Gonçalves para que nada se percebesse. São estes os processos de certa gente.

Mas a verdade é que os políticos da divisão parecem cada vez mais, cadáveres mecânicos — enquanto a voz de Vasco Gonçalves, mesmo amordaçada, continua viva, clara e pura no coração do nosso povo.

Do povo que realmente defende a democracia e o socialismo em Portugal.

...E CONTRA O POVO MARCHAR, MARCHAR

Em questão deixou esta semana de ser Em questão em que estão na TV, para ser «Trinta minutos com...». Títulos mudam, Elisa fica, não enquistada em Em questão, mas com os movimentos livres para fazer o que for necessário que ela faça.

A presença de Jacinto Nunes — uma presença grave, bem falante, serena — veio mesmo a calhar para desfazer a má recordação do Presidente do Conselho. O que prova que no Quarto há para todos os gostos, conforme, as ocasiões: o mau, o feio, o mandão, o destravado, o calmo, o simpático, etc.

Com todas as suas falinhas mansas, o dr. Jacinto Nunes veio dar-nos uma visão catastrófica do futuro imediato: em cabaz de compras alguns produtos vão subir de preço, o custo da gasolina será aumentado (com as consequências de todos conhecidos) vai aparecer um novo imposto (ele nem diz o que é, vai ser uma surpresa, não digam que não é uma simpatia, um gentleman, um «amigo do

povo»?), haverá aqui e ali umas facadinhas nas nacionalizações, bom, nada de grave, não pensem, coisas sem grande importância, e também haverá umas facadinhas na Banca mas sem ferir o princípio de nacionalização, não sei se estão a perceber, claro, e a lei laboral será modificada para facilitar os despedimentos, a bem dos trabalhadores, então como era, até parecia mal se fizessem alguma coisa contra os trabalhadores, e também, quanto ao FMI, bom, o problema do FMI tem sido hiperbolizado, ah, mas deixem lá, o FMI com a gente não faz farinha, para cá vem ele de carrinho, é certo que temos de fazer tudo quanto ele quiser, mas primeiro vamos lá ver como é, e sobre as indemnizações o assunto tem-se arrastado mas enfim, vai-se resolver o problema da melhor maneira, não para aumentar a inflação mas não sei quê para investir...

São quase onze horas. Gostava de fugir, mudar-me para o segundo caneiro. Mas Santo Deus, o televisor fica lá tão longe, tão longe, vou deixar-me ficar aqui enterrado na cadeira, à espera da vida amorosa de Shakespeare, exploradilha até ao tutano, e não me admiro nada que o nome de Shakespeare fique, para muitos telespectadores, ligado a pormenores que nada têm a ver com o essencial do seu génio.

Ai Shakespeare, se tu estivesse no meu lugar, a ver o que eu vejo todos os dias, que grandes tragédias tu farias!

Hoje



Uma cena de «Projecto UFO»

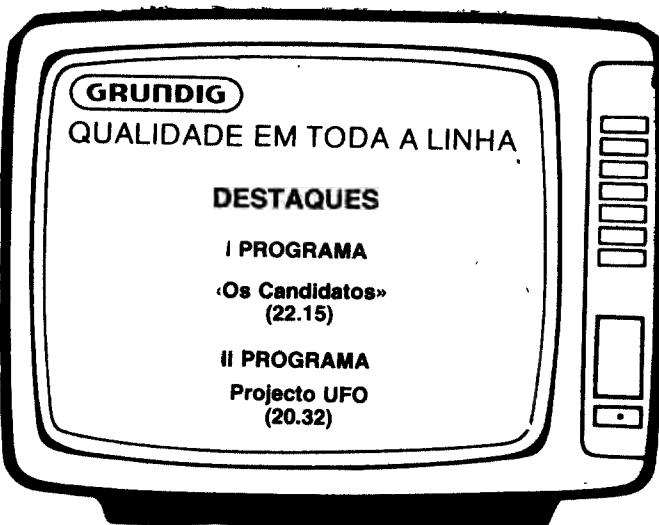
I PROGRAMA

- 16.40 «Nicolas Nickleby»
- 17.10 Tempo de Desporto
- 17.35 Animação — «O Passarinho Feio».
- 18.15 País, País-Magazine
- 18.40 Ver com Olhos de Ver — a National Gallery (3.º).
- 19.05 4300 Minutos — o programa dos programas da RTP/1 e RTP/2.
- 19.45 O Seu Motor — um programa do prof. Fernando Pádua dedicado à conservação em bom estado de funcionamento do nosso motor: o coração.
- 20.30 Jornal RTP/1 — as notícias do País e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico.
- 21.00 Passaporte Internacional — programa dedicado pela Televisão holandesa, no fim do ano a todas as comunicações de emigrantes que trabalhavam na Holanda.
- 22.15 Alamedas da Noite — «Os Candidatos», intérpretes: Henry Fonda, Cliff Robertson, Lee Tracy, Eddie Adams, Margaret Leighton, Ann Sothern e Gene Raymond. Realização: Franklin Schaffner.
- 00.15 24 Horas — as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
- 00.20 Fecho

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 14.00 Ano Propedéutico
- 20.32 «Projecto UFO» — «O Incidente de Washington», intérpretes: William Jordan e Caskey Swaim.
- 21.30 Contos Tradicionais Portugueses — «O Barco Encantado».
- 22.00 Cartas na Mesa — em destaque a actualidade nacional.
- 23.00 Desporto 79
- 23.30 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

- 12.00: Missa de Domingo; 12.40: A Vida no Silêncio; 13.00: Bandas; 13.30: Façamos de Agricultura; 14.00: Sumário; 14.10: Semi-Breves; 14.35: Tropicália; 15.00: «A Abelha Maia»; 15.30: «Sandokan e o Leopardo»; 17.00: Pop Music; 17.30: «Compadre Bicho»; 18.00: Grande Encontro — que inclui o jogo de futebol a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão entre o Porto e o Braga; 20.30: Jornal RTP/1; 21.00: Teatro Amador; 21.30: «Os Têvêtas»; 21.35: Gente de Paz; 22.05: Esta Noite Contamos; 23.00: 24 Horas; 23.15: Contadores de Histórias; 23.35: Fecho.

II PROGRAMA

- 20.32: Super-Heróis; 21.00: Espaço Off; 21.30: Fados; 22.00: A Par e Passo; 23.00: Jornais e Jornalistas; 23.30: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Mucáu, 8

TRINDADE INATEL

Frei Luís de Sousa

Ninguém

Os sócios do INATEL, dos CCDs, CPTs, e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto em todos os lugares (não acons. men. 13 anos)

TEATRO DO NOSSO TEMPO

P. JOSE FONTANA 12B
TEL. 574037 METRO - PICOAS
(DEFRENTE DO LICEU CAMÕES)

APRESENTA

2.º MÊS

AVAREZA LUXÚRIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA

de VALLE-INCLAN

«UM DOS MELHORES ESPECTACULOS DO ANO»

FERNANDO MIDÓES (DIÁRIO POPULAR)

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H
FOLGA ÀS 2.ªs
NÃO ACONS. MEN. 18 ANOS

SÁBADO E DOMINGO ÀS 16 H
TEATRO PARA CRIANÇAS
OS COMEDIANTE COM «PÉ-DE-PALHAÇO»

À ATENÇÃO DA MIUDAGEM

SÁBADO ÀS 16 H

DOMINGO ÀS 15 H

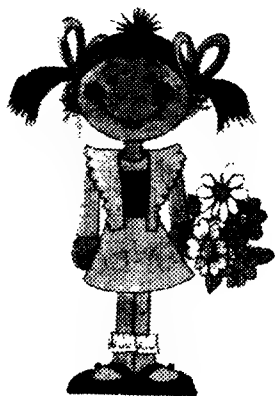
NO

ADOQUE

Telef. 87 44 76

TEL. 874476
O GRANDE ESPECTÁCULO INFANTIL

«O REGRESSO DA MALTA»



MODALIDADES EM DESFILE

ATLETISMO

Amanhã, de manhã, mais de mil apaixonados pelo atletismo (desde o veterano campeão Armando Aldega, lega ao garoto de meia dúzia de anos) participam no «II Grande Prémio de Atletismo de Linda-a-Velha», prova organizada pelo Centro Cultural e Desportivo de Linda-a-Velha, com apoio da «Sumol» e do Restaurante-Café Aquarius.

O Núcleo de Atletismo da Casa do Povo de Figueira de Castelo Rodrigo realiza, no próximo dia 3 de Fevereiro, o Segundo Grande Prémio de Atletismo daquela vila. A prova é aberta a atletas de todas as categorias, filiados ou não, e compreende sete corridas.

Por seu turno, a delegação na Guarda da DGD promove, no próximo dia 28, em Freixedas (Pinhel), o apuramento distrital para o contra-relógio de iniciados, na distância de mil metros. Neste mesmo dia decorrem várias corridas para atletas infantis.

A delegação na Guarda da DGD promove, no próximo dia 11 de Fevereiro, em Celorico da Beira, um corta-mato distrital nas categorias de «minis» e infantis. A prova é composta por cinco corridas (cujas distâncias variam entre 500 e 2000 metros) e é aberta a atletas federados ou não federados.

O corta-mato integra-se no plano de desenvolvimento do atletismo que a DGD está a realizar no distrito da Guarda.

A Associação de Atletismo da Guarda e o INATEL vão realizar, em 18 de Fevereiro, na Guarda-Gare, um corta-mato regional para atletas filiados na AAG. A prova é aberta a atletas juvenis, juniores e seniores e é composta por quatro corridas nas distâncias de 3000 a 10 000 metros.

Entretanto, a AAG far-se-á representar em 4 de Fevereiro no torneio «Inter Associações de Juvenis-Corta Mato 79», que decorrerá em Coimbra. De entre os oito atletas que representarão o distrito da Guarda, destaca-se o nome de Fátima Neves que, recentemente, se classificou em 2.º lugar na primeira «Volta Popular a Salamanca». (Espanha).

TÊNIS DE MESA

Uma representação do ténis de mesa português vai estar em acção em Cardiff (País de Gales), na Liga Europeia da 3.ª Divisão (de 5 a 7 de Fevereiro) e num torneio internacional previsto para decorrer entre 9 e 11, também do próximo mês.

Pelas 21 horas de 1 de Fevereiro, a assembleia geral da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa reúne-se para discutir o

relatório e contas da gerência cessante. Entretanto, a 25 do corrente, processa-se naquela Associação a distribuição dos prémios referentes à temporada 76-77. A «Taça Diário de Lisboa», referente à competição de infantis do torneio de homenagem à Imprensa vai distinguir a turma representativa do Sporting.

Resolvendo problemas de sucessão directiva, que de há muito vinham afectando as actividades administrativas desportivas das respectivas Associações, tomaram posse as Comissões Administrativas da Associação de Ténis de Mesa de Santarém (Joaquim Fragoso Salvador Pereira, João Manuel Fior Duarte, Jorge Manuel Duarte Chaves, Fernando José Rodrigues Cassola e António Manuel Valério Baptista) e Associação de Ténis de Mesa de Setúbal (Raul Fernando Pires Matias, Alberto Carolino Santos da Cruz, Helder Castanho de Moura Pereira, António dos Reis Monteiro, Carlos Alberto Marques da Silva, António José Ilhéu Carvalho, Manuel Joaquim Frascuinho Camacho e José Manuel Curicas Pires).



O prof. Afonso dos Santos, novo subdirector-geral dos Desportos

GINÁSTICA

A Federação Portuguesa de Ginástica distinguiu com medalhas de «Bons Serviços» a ginasta Maria Filomena Carvalho Palma (Lisboa Ginásio Clube), os dirigentes Francisco Matos de Oliveira (Sporting), Luis António Maldonado Rodrigues (presidente da Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras) e Joaquim Mendes (também da AEDTV) e a medalha de «Dedicação» a António Brito Júnior (actualmente com funções docentes no Sport Clube do Porto).

HÓQUEI PATINADO

As equipas de hóquei em patins do Bravet (de Boston, EUA), Juventude Salesiana e do Marítimo (Funchal) vão participar num torneio da modalidade que a Associação de Patinagem de Ponta Delgada realiza, de 2 a 8 de Abril. Esta iniciativa insere-se

nas comemorações das «Bodas de Prata» desta Associação e contará com a presença de formações internacionais, entre as quais uma das Canárias.

A Associação de Patinagem de Ponta Delgada tem quatro equipas de hóquei federadas e dispõe de dois professores que dão aulas de patinagem artística a 60 alunos de ambos os sexos. Recentemente, a Associação propôs à assembleia geral da Federação Portuguesa (que vai reunir no mês de Março em Coimbra) a participação de uma equipa açoreana nas provas para a nacional de hóquei.

Foi empossada a comissão administrativa da Comissão Central de Árbitros de Hóquei em Patins, que inclui António Vaz Rodrigues da Silva, Diamantino da Silva Mendes, Carlos Artur dos Santos Gomes Bica, Luis Manuel Lopes de Almeida, Lindolfo Gomes Rodrigues, Alfredo Gilberto Lopes Tavares, Manuel Lourenço Gomes Pereira, Vitor Manuel Conde Alegria e Francisco Carlos Saraiva dos Santos.

VOLEIBOL

Escolas de voleibol vão ser criadas pela delegação na Guarda da Direcção-Geral dos Desportos, sobretudo nos estabelecimentos de ensino de Gouveia, Seia, Pinhel e Guarda.

A criação das escolas insere-se no programa de dinamização e desenvolvimento do voleibol a nível distrital, previsto no protocolo de colaboração existente entre a DGD e a Federação Portuguesa de Voleibol.

Ao abrigo do mesmo protocolo, o departamento de voleibol da Associação Desportiva da Guarda promove, na primeira semana de Março, um torneio de

voleibol que se prolonga até fins de Junho. Colaboram nesta movimentação desportiva o Inatel e a Junta Distrital das Casas do Povo.

ANDEBOL

A Itália confirmou a organização da Taça Latina em Andebol de Sete: caso a Itália desistisse de organizar o torneio, este realizar-se-ia em Portugal, de 10 a 16 de Setembro.

O local da realização da prova e o calendário dos jogos será divulgado no final da reunião do «Bureau» da Taça Latina, que se realiza em Roma, em 29 de Abril. A Taça Latina é uma prova anual, aberta a jogadores com menos de 21 anos, e visa preparar as equipas de juniores para os campeonatos do Mundo do respectivo escalão.

Resultados do sorteio dos oitavos de final da Taça de Portugal para equipas femininas: Portalegrense ou Lagos - Beira Mar; ISEF - Almada; Liceu D. Pedro V - Escola de Amarante; Académica de Coimbra - Sporting; Académico do Porto - Liceu de São João do Estoril; Leça - Ginásio do Sul; Benfica - CDUL; Liceu de Oeiras - Liceu Maria Amália ou Belenenses. Os jogos desta eliminatória disputam-se numa só «mão» em 4 de Fevereiro.

Andebol: desenvolvimento tem problemas

«A prática irregular de andebol nos estabelecimentos de ensino limita qualquer perspectiva de desenvolvimento da modalidade por entre a juventude escolar» - afirmou Rui Coelho, director-técnico da Federação Portuguesa de Andebol, no decorrer de um encontro com a Imprensa,



Amanhã, pelas 17 e 30, no Liceu D. Pedro V, andebol feminino assinado pela alta categoria do «sete» berlinense do TSC com a participação da boa vontade das meninas do Liceu Maria Amália. Com bom pecúlio na bagagem (46-4) as alemãs vêm passear: e ensinar.

realizado na Guarda.

Referiu, ainda, que a falta de coordenação entre o desporto escolar e a DGD origina que se torne mais difícil o desenvolvimento da modalidade nos estabelecimentos de ensino.

Por seu turno, João Paulino, coordenador de andebol da

DGD, disse que vão ser estabelecidos contactos com Salamanca (Espanha) a fim de se proceder a uma colaboração e intercâmbio desportivo que possibilitem um maior incremento da modalidade. Entretanto (acrescentou) está prevista a criação de escolas de andebol e a realização de torneios que criem um mínimo de condições para a criação de núcleos da modalidade e de um departamento da especialidade na Associação de Desportos da Guarda.

Aqueles técnicos deslocaram-se à Guarda a fim de tratar de problemas inerentes à realização do «Segundo Encontro de Iniciados de Andebol», que se realiza naquela cidade em 6, 7 e 8 de Abril. Nesta movimentação desportiva participam cerca de 400 atletas em representação de todos os distritos do país.

Moser no «Giro» e no «Tour»

O ciclista italiano Francesco Moser disputa na presente temporada as duas principais provas velocipédicas mundiais: «Giro» de Itália e «Tour» de França.

O ex-campeão do mundo, actualmente chefe de fila da equipa italiana «Sanson-Luxor», pretende este ano dar batalha a um outro ás do ciclismo, o jovem francês Bernard Hinault, vencedor da última edição da Volta à França.

Hinault confirmou há dias a sua ausência do «Giro», o que obrigou Moser a correr o «Tour», prova que não disputou no ano passado.

Francesco Moser afirmou já que tenciona correr poucas das «clássicas» previstas para a Primavera, pois pretende estar em plena forma na Volta à Itália.

«CORRIDA DA PAZ» COM PORTUGUESES

«Um neófito: Portugal» é o título do diário desportivo da RDA «Deutsches Sportecho», que comenta a inscrição pela primeira vez de Portugal na mais importante prova ciclista para amadores, a «Corrida da Paz», em que os corredores vão de Praga a Berlim, com passagem por Varsóvia.

Segundo o Comité organizador, já confirmaram a participação, entre outras, as equipas

representativas da Bulgária, Finlândia, França, Roménia e União Soviética. Concorrem também 20 equipas da Europa e de outros continentes.

A corrida começa no próximo dia 9 de Maio em Praga, com um prólogo de 6 km no sistema de contra-relógio. Seguem-se 14 etapas, num total de 1946 km, através da Checoslováquia, Polónia e República Democrática Alemã. A competição termina a 24 de Maio em Berlim.

A etapa mais longa é a 9.ª, que inclui um percurso de 208 km de Sandomiers a Varsóvia. A 7.ª e a 13.ª tiradas disputam-se no sistema de contra-relógio, de 29 e 31 km respectivamente. Os dias de descanso verificam-se a 15 e 19 de Maio em Kosice (Checoslováquia) e Szczecin (Polónia).

Ao longo do trajeto estão instaladas 25 contagens para o Prémio da Montanha e 33 metas volantes.

Organizam a «Corrida da Paz» as Federações de Ciclismo da Checoslováquia, Polónia e RDA, em colaboração com os três maiores jornais desses países, «Rude Pravo», «Trybuna Ludu» e «Neues Deutschland».

Esta prova disputa-se anualmente desde 1948 e deve servir, como expressa o seu nome, a paz e o entendimento entre os povos.

Desporto no Conselho da Europa

No âmbito da aplicação dos princípios da «Carta Europeia do Desporto para Todos», a primeira reunião do «Comité para o Desenvolvimento do Desporto», que definiu os temas prioritários para a 3.ª conferência dos ministros europeus responsáveis pelo desporto (a realização em Espanha, em 1981), aprovou uma proposta apresentada em nome de Portugal pelo ten.-cor. Rodolfo Begonha, actual secretário de Estado da Juventude e Desportos que visava coordenar um estudo (juntamente com outros países, nomeadamente a Espanha, Itália, Grécia, Turquia e Santa Sé) sobre o desenvolvimento do desporto entre os grupos de emigrantes.

A responsabilidade de tal estudo foi atribuída ao Instituto Nacional dos Desportos, que, para o efeito, nomeou um grupo de trabalho constituído pelo eng.º Vítor Godinho (coordena-

dor), dr.ª Mariana Gamito, dr.ª Inês Serra, dr. Teixeira de Sousa, prof.ª Isabel Raimundo e prof. Joaquim Saraiva, tendo (posteriormente) integrado como representante da Secretaria de Estado da Emigração a dr.ª Manuela de Castro.

Este grupo elaborou um documento de orientação sobre o estudo proposto, que submeteu à apreciação de todos os países membros do Conselho da Europa, tendo merecido da parte destes a melhor aceitação.

Com a finalidade de discutir e aprovar esse documento, foi marcada (a pedido de Portugal) uma reunião plenária, para hoje, no Conselho da Europa, pelo que se deslocou a Estrasburgo uma delegação portuguesa constituída pelo prof. José Lopes Marques (director do IND), eng.º Vítor Godinho, dr.ª Mariana Gamito e dr.ª Inês Serra.

Belenenses: impasse no contencioso camarário

Impasse na assembleia geral do Belenenses, ontem reunida, para analisar a posição do clube do Restelo face às entidades camarárias com quem arrasta contencioso: menos de três centenas de sócios corresponderam ao apelo «azul», pelo que o assunto transita para novo conclave, já marcado para o próximo sábado.

Entretanto, tal como se esperava, foi aprovada a criação do lugar de presidente-substituto da direcção, posto em que vai surgir Rui Cruz, como acompanhante directo do presidente efectivo Fernando Ferreira.

HOJE E AMANHÃ

Hóquei patinado: disputa-se, hoje, a 2.ª mão dos quartos de final da «Taça de Portugal» de hóquei em patins, que engloba os seguintes jogos: FC Porto-Sporting (4-5), na 1.ª «mão» Invicta-Belenenses (8-4) Sanjoanense-Oliveirense (1-7), Benfica-Cascais (1-1). Este último jogo realiza-se no Pavilhão dos Trabalhadores, no Barreiro, devido à interdição do pavilhão da Luz.

ANDEBOL, Taça das Taças (feminino), amanhã: Liceu Maria Amália-TSC Berlim, no ginásio do Liceu D. Pedro V, às 17 e 30.

Nacional da I Divisão, Hoje, na Zona Norte: S. Bernardo-Maia, Espinho-FC Porto, Padroense-Gaia (em S. Mamede), Francisco Holanda-Beira Mar e Académico-Vilanovaense, todos às 21 e 30; Póvoa-S. Mamede, às 22. Zona Sul: V. Setúbal-Benfica (pav. Naval), Belenenses-Sismaria, Almada-Paço de Arcos (Pav. D. António da Costa), Sporting-CDUL e Passos Manuel-Caramão, todos às 21 e 30; Oriental-Castelo Branco (Liceu D. Dinis), às 16 e 30.

ATLETISMO, Amanhã: Corta-Mato de Abertura da AAL, nos terrenos anexos ao Estádio «Alfredo da Silva», no Lavradio, a partir das 10, para todos os escalões de ambos os sexos.

BASQUETEBOL, Nacional da I Divisão (masculinos), Hoje: SL

Oriental-Algés (Ajuda), às 21; G. Figueirense-Académico de Coimbra, Barreirense-Atlético, Sangalhos-Conimbricense e CDUP-FC Porto (pav. Galvão Teles), às 21 e 30. Amanhã: Benfica-Sporting, às 17 e 30.

CICLISMO, Amanhã: Prova de preparação de ciclocrosse, nos terrenos anexos ao campo de jogos de Aqualva/Cacém, às 9 e 45.

HÓQUEI EM CAMPO (Regional de seniores) Hoje: Odivelas-Cascais, e Futebol Benfica-Benfica, ambos às 15. Amanhã: Palmense-Celcat, e ISEF-Odivelas (jogo em atraso da 1.ª jornada), ambos às 9 e 30, e Atlético-CDUL, às 14.

NATAÇÃO (Hoje e amanhã): 11.º e 12.º Festivais de Preparação, na piscina da Luz, a partir das 15 e 45 e 9 e 45, respectivamente.

RÁGUEBI - Nacional da I Divisão, Hoje: Belenenses-Benfica (campo de treinos do Restelo), Agronomia-Técnico e Direito-CDUL (ambos no Estádio Universitário), todos às 16. Amanhã: Académica-Louletano (Estádio Universitário de Coimbra), às 10 e 30.

TÊNIS DE MESA (Nacional da I Divisão) Hoje, Zona Norte: A. Marinhense-Cultural das Antas, Aldoar-Sp. Caldas e A. Sismaria-Alvinegro. Zona Sul: Sporting-Farense. Todos às 16 horas.

Capital do campeonato está no Norte

O interesse da 18.ª jornada do campeonato de futebol da 1.ª divisão incide, principalmente, sobre dois jogos que se realizam no norte do País: no Porto, o FC Porto-Braga; em Guimarães, o Vitória de Guimarães-Sporting, envolvendo quatro das equipas que ocupam os primeiros cinco lugares da tabela classificativa.

Independente de, no jogo das Antas, estarem em confronto os 1.º e 4.º classificados, é o jogo de Guimarães que, ainda assim, se sobrepõe aos demais, pois é clara a transcendência de que o mesmo se reveste para os grupos em disputa, face às metas que um e outro perseguem.

Os vimeiranos, a três pontos do lugar que dá o acesso às competições europeias, enxergam a possibilidade de um triunfo sobre o Sporting e a derrota do Braga no Porto. O Sporting, por seu lado, a três pontos do guia e a dois do Benfica (em teoria quatro, considerando que os benfiquistas podem vencer o jogo que tem em atraso com o Académico de Viseu) vai ao Municipal de Guimarães na situação delicada de quem não pode arriscar nem mais um ponto, para ir alimentando a ilusão vaga de, lá mais para diante, jogar a sua cartada nos confrontos que irá travar com os que o precedem na liderança. Desta imperiosa necessidade (mútua) de vencer, irá resultar, certamente, um grande espectáculo de futebol. E essa parece ser a única previsão que se pode adiantar, já que o resultado irá depender, face ao equilíbrio das forças que se vão opor, da maior ou menor inspiração de uma e outra equipa.

O FC Porto, jogando no seu campo, é favorito perante o Braga: mas, não é um favorito muito pronunciado, já que os bragueses possuem argumentos valiosos para contestarem, inclusive, o factor «casa», que joga em favor dos portistas.

Valerá a pena recordar que a única derrota sofrida até ao momento pelo campeão foi-lhe imposta precisamente pelo Braga, no decorrer da 1.ª «volta» e que a equipa comandada por Fernando Caiado já demonstrou, ao longo do campeonato, um somatório de virtudes capazes de a imporem em qualquer circunstância. Mas o FC Porto, porventura estimulado pelo ponto conquistado frente ao Benfica (na semana passada) não querará desperdiçar o que, com tanto sacrifício, amealhou no «pântano» do Estádio da Luz, merecendo, sem dúvida, a aposta num resultado que lhe seja favorável.

O Benfica recebe o Vitória de Setúbal e também os benfiquistas terão na memória o desaire sofrido na rodada inicial, perante o seu adversário de amanhã. Só que, 15 jornadas decorridas, muita coisa mudou, a começar pela inversão da situação de visita e visitantes.

A um ponto do guia mas com um jogo a menos, o Benfica vai encarar a partida com uma única

condição imposta a si próprio: vencer. Nenhum outro resultado lhe poderá servir e certamente que os setubalenses irão sentir os efeitos dessa necessidade, restando saber até onde conseguirão aguentar o ritmo ofensivo que os «encarnados» irão imprimir desde o primeiro minuto.

A luta dos últimos assume, depois, o 2.º lugar na ordem de interesse da jornada e, afinal do campeonato. Académico de Viseu e Marítimo, lado a lado no último lugar, já com um pé sobre o precipício, jogarão a dúvida entre o continuar a alimentar algumas esperanças de não descer e o ficar, muito provavelmente, definitivamente condenado. Os viseenses, a jogarem entre o seu público, são favoritos. Mas nestes jogos (tipo «finais») há uma série de factores

Guimarães-Sporting, Estoril-Boavista, Beira Mar-Académico de Coimbra, Académico de Viseu - Marítimo, Barreirense-Belenenses e Benfica - V. Setúbal, todos às 15; FC Porto - Sp. Braga, às 18 e 30, com transmissão em directo pela TV.

Na 2.ª Divisão, Zona Norte: Chaves - Aliados, Desp. Aves - Espinho, Leixões - Vianense, Gil Vicente - Paços Ferreira, Paços - Riopele, Lourosa - Fafe e Tandim - Penafiel. Zona Centro: U. Santarém - Peniche, Marinhense - U. Lamas, Portalegre - Oliveira do Bairro, U. Coimbra - U. Tomar, Águeda - Estrela de Portalegre, Covilhã - U. Leiria, Feirense - Torriense e Caldas - Alba. Zona Sul: Almada - Juventude, Atlético - Seixal, Nacional - 1.º de Maio Sarilhense, Farense - Olhanense,

Disciplina da Federação é um rol que atinge centenas de nomes. Destaque especial para quatro jogadores do escalão principal que foram punidos: Eliseu (Boavista), Vaz (Académico de Viseu), Noémio (Marítimo) e Quaresma (Beira Mar), todos suspensos por um jogo. Repreensões foram tocar Jeremias e Alfredo (Guimarães), Santos (Beira Mar) e Carlos Alberto (Barreirense) enquanto são advertidos Toni (Benfica), Martin e Vitor Baptista (Setúbal), Abreu (Guimarães), Albino (Famalicão), Niromar (Beira Mar) e Araújo (Barreirense).

PORTUGAL NA NORUEGA

Marcado para 9 de Maio o jogo Noruega-Portugal, que conta para o europeu.

DAMAS POR CÁ

Como era esperado, depois da viagem de Mário Wilson a Santander, o guarda-redes Damas foi convocado para a selecção nacional, devendo já estar presente no Jamor, para treinar, na próxima terça-feira

SELECÇÕES TRABALHAM

Os grupos de juniores, juvenis e iniciados, convocados para trabalho de selecção, estão constituídos. Juniores/Juvenis: Pina (Anadia), Nunes (Boavista), Redondo (Académico de Coimbra), Jesus e Rui (Belenenses), Quineto, Silva Pinto, Jaime, Soares II, Coelho e Bandeirinha (FC Porto); Paquito (Rio Ave), Teixeira, Lobo, Chico-Zé, Ângelo, Vassallo, Marinho, Parente, Toni, Rosa, Queta, Carlos Pereira, Palma e Pacheco (Benfica); Dito e José Manuel (Braga), Luís (Olhanense), Justino, Alberto, Jorge Humberto, Paulo, Carlos, Mário Jorge e Torráo (Sporting); Cruz (V. Setúbal). Treinos nos dias 30 e 31, às 15 e 30 e 10 horas, em Pina Manique.

Iniciados 1.º grupo: Paulo Marques (Académico de Santarém), Raul Porfírio (Arrentela), Carlos Dias e João Mestre (Botafogo FC), José Santos, José Gouveia, Granata e Jorge Moita (Riachense), Fernando Mansidão (Alcochetense), Carlos Onofre (Sesimbra), Luís Silvério (Juventude de Évora), Vitor Tavares, Paulo Rijo e José Ribeiro (Palmelense), Paulo Moura, Sérgio Pereira e Paulo Saraiva (Marrazes), Espadaneira e Hélder Rosado (Vianense), José Vitor, Paulo Pires, João Luís e Augusto Fernandes (Tramagal), Paulo Montês e Mário Vaz (U. Santarém), Trindade e Ernesto (Pastilhas). 2.º grupo: Carlos Agra, Paulo Limoinho, Domingos Paulo e Paulo Monteiro (Almada), Luís Mora (Belenenses), Pedro (Queluz), Agapito, Luís Marques e Carlos Dias (Luso), Humberto Jorge e Fernando Arez (Paio Pires), Vitor Hugo, Rui Miranda, Manuel Fernandes e António Miranda (1.º de Maio Sarilhense), Carlos Alves e Paulo Paiva (Seixal), António Rodrigues, Madeira, Cristóvão, Francisco Lopes e José Dinis (Benfica), Baptista, Feijão, Féria Marques, Mourato, Futre, Alegre e Luís Marques (Sporting), Paulo Pita, Mário Jorge e Alberto Coelho (Fontainhas). Treino no dia 1 de Fevereiro, às 15 e 30, em Pina Manique.

VIRÁ AI

A «TAÇA DA LIGA»?

Mais uma reunião da «Liga de Clubes», agrupamento em que só um terço dos filiados se preocupa em pagar cotas e, portanto, não há dinheiro (sequer) para alugar uma sede, ter advogado e um secretário em «full-time». Depois de Valentim Lou-

Elvas - Portimonense, Montijo - Cova da Piedade, Amora - Sacavenense e Odivelas - CUF. Todos às 15 horas.

Na 3.ª, Série A: Cabeceirense - Prado, Joane - Tirsense, Abambres - Mogadourense, Limianos - Mondinense, Bragança - Vila Real, Monção - Vizela, Leça - Sanjoanense (na Foz do Douro), Série B: Lamego - Vilanovense, Freymunde - Levenense, Valonguense - Avanca, Avintes - Valecabrense, Infesta - Régua, Bustelo - Oliveirense e Paços Brandão - Amante. Série C: Acrede - Mangualde, Vilanovense - Viseu, Benfica, Molelos - Tondela, Anadia - Gouveia, Alcains - Guarda (em Cebolais de Cima), Naval - Tocha e Ançã - Vildemoinhos. Série D: Amiens - Rio Maior, Marrazes-Benfica Castelo Branco, Torres-Novas - Campomaiorense, Matrena - Elétrico, Mirense - Alcanense, Alcobaça - Nisa, Benfica, Desp. Castelo Branco - Cartaxo e Bombarralense - Nazarenos. Série E: Loures - Casa Pia, Desp. Olivais - Unidos, Estrela de Vendas Novas - Oriental, SL Olivais - Vitória de Lisboa, Lusitânia dos Açores - Alcochetense, Estrela da Amadora - Bucelenses e Pero Pinheiro - Alverca. Série F: Lusitano de Vila Real - Aljustrelense, Silves - Desp. Beja, Sesimbra - Vasco da Gama, Esperança de Lagos - Quarteirense, U. Santiago de Cacém - U. Montemor, Comércio e Indústria - Odemirense, e Lusitano de Évora - Luso do Barreiro. Todos às 15.

CASTIGOS

Continua a chover no molhado: a lista semanal de castigos aplicados pelo Conselho de



Barreirense, entrada e adeus: José Augusto toma conta do «team» enquanto Manuel de Oliveira, já de contrato feito com o Marítimo, abala para o Funchal

reiro ter (momentaneamente) resolvido o problema de alojamento da «Liga», com a cedência de dois quartos no edifício onde mora o Sinbol, aquele dirigente boavistense propôs a realização de uma «Taça da Liga», por eliminatórias, com jogos às quintas-feiras.

GUIMARÃES DESEJA

O Vitória de Guimarães deita a rede. Para o seu futuro «plantel» pretende Festas e João (Varzim) mais o famalicense Duarte, para colmatar as eventuais saídas de Romeu, Ferreira da Costa e Pedroto que (diz-se) já estão comprometidos com outros emblemas.

BRASILEIROS «ESTUDANTES»

Três jogadores brasileiros reforçarão a equipa do Clube Académico de Coimbra com vista à sua permanência na 1.ª divisão. Estas aquisições (um defesa central, um médio e um «ponta de lança») fazem parte do «plantel» do Vasco da Gama do Rio de Janeiro.

Segundo declarou o director do departamento de futebol do CAC (Manuel de Oliveira), os novos jogadores alinharão já perante o Académico de Viseu, se puderem ser inscritos até à próxima terça-feira.

O Clube Académico de Coimbra encontra-se em má posição na tabela classificativa e quatro dos seus principais jogadores estão lesionados: Rui Rodrigues, Camilo Martinho e Brastemes.

Os novos jogadores deverão chegar hoje a Lisboa.

FESTA A ÁRBITRO

Promovido recentemente ao escalão principal da arbitragem portuguesa, o árbitro António Rodrigues, de Santarém, foi hoje alvo de uma festa de homenagem, durante um almoço-convívio, que se realizou no restaurante do Campo de Tiro, em S. Miguel do Rio Torto (Abrantes). A iniciativa partiu de um grupo de árbitros e amigos do homenageado.

BÉLGICA

CORRE OS TAIPAIS

Foram cancelados todos os jogos de futebol a contar para os campeonatos belgas, que deviam realizar-se este fim-de-semana, devido ao estado dos terrenos de jogo, cobertos de neve e gelo. Não se joga oficialmente futebol na Bélgica desde 17 de Dezembro.

NEGROS GANHAM LUGAR EM INGLATERRA

Os filhos de imigrantes negros começam a arranjar o seu lugar ao sol no futebol inglês. Um deles, Vivanderson (defesa do Nottingham Forest) estreou-se já na turma nacional, jogando com a Checoslováquia (em Wembley) no passado mês de Novembro. Foi o primeiro preto a envergar a camisola cor-de-rosa.

Na 5.ª feira, Ron Greenwood, o novo director técnico inglês, escolheu outro filho de imigran-

tes (Luther Blissett, de Watford) para sua selecção da turma dos menos de 21 anos, que defrontará o País de Gales. E ontem, Greenwood escolheu terceiro jogador de cor: o «ponta» Laurie Cunningham (do West Bromwich Albion) para a sua pré-selecção com vista ao desafio com a Irlanda do Norte, em 7 de Fevereiro (em Wembley) jogo contando para o campeonato da Europa.

Cunningham, que tem 22 anos, já jogou seis vezes pelos menos de 21 anos e também uma vez pela turma B de Inglaterra. Tem boas possibilidades de jogar com os irlandeses, pois o titular do lugar (Peter Barnes, do Manchester City) está actualmente em má forma.

TREVOR FRANCIS BORDA FORA

O futebol britânico ficou surpreendido ao saber que o Birmingham City tinha colocado o seu avançado «internacional», Trevor Francis, na lista das transferências pela quantia de um milhão de libras. O máximo britânico neste domínio é inferior em metade a esta quantia: 500.000 libras pagas ao Liverpool pelo S. V. Hamburgo, por Kevin Keegan, em 1977.

Ao pedir este preço, o Birmingham (clube em perigo de baixar de divisão) não pensa que assustará os eventuais compradores. Com efeito, soube-se de fonte segura que o clube já rejeitou uma oferta de 900.000 libras (do Coventry City) pelo seu avançado.

Francis, que tem 24 anos, já jogou doze vezes pela Inglaterra. Na sua longa carreira no Birmingham, marcou 120 golos pelo clube em cerca de 300 jogos.

ROSSI REQUESTADO

O Milão, pretende ver nas suas fileiras o jogador Paolo Rossi, do Vicenza. Paolo Rossi é dianteiro e foi uma das figuras do «mundial» da Argentina, disputado em Junho do ano passado.

Também o Juventus, o Nápoles e o Inter manifestaram o seu interesse pelo concurso do futebolista, mas o Milão parece estar mais perto da aquisição.

COM VISTA A MOSCOVO

A Holanda defronta a Bélgica, a 7 de Março, no jogo de abertura da fase preliminar do grupo 3 (Europa) do torneio de futebol dos Jogos Olímpicos de Moscovo. No mesmo grupo competem as selecções da Espanha e Israel.

O calendário dos jogos indica para 7 Março: Holanda-Bélgica; 23 Março: Espanha-Holanda e Israel-Bélgica; 12 Abril: Bélgica-Espanha; 25 Abril: Bélgica-Holanda; 2 Maio: Holanda - Espanha; 10 Maio: Espanha - Israel; 26 Setembro: Israel - Espanha; 3 Outubro: Holanda - Israel; 10 Outubro: Bélgica - Israel; 18 Outubro: Espanha - Bélgica; 30 Outubro: Israel - Holanda. O primeiro e os segundos classificados passam à fase seguinte. Estas selecções, juntamente com a França, disputam uma «poule», para apurar o vencedor, o qual participará na Olimpíada de Moscovo.

O TRAÇO DE PARGANA



A propósito do Guimarães-Sporting

Amanhã, na 1.ª Divisão: V.

Dossier Argélia: A Independência Nacional

Continuação da pag. 15

total de 10.332.000 hectares, que constituíam a superfície agrícola total, apenas 600.000 eram considerados agricolamente bons e que «naturalmente» (pela lógica da conquista) estas terras pertenciam praticamente aos colonos. Só que 80% da propriedade dos colonos têm mais de 100 hectares e 80% das dos muçulmanos têm menos de 100 hectares. A média é de 109 ha. para o domínio do colono e de 14 ha. para o do muçulmano. E atente-se, por um lado, que a população activa no sector primário é para os europeus de 14,4% (87,8% para os muçulmanos). Isto é, a esmagadora maioria dos muçulmanos vivia da terra. Apenas 4,2% se ocupava do sector secundário-indústria (europeus 28,6%) — e 8% no terciário (europeus 57%). Isto sem falar já de que o número de pessoas que viviam dum salário era muito maior em média nas famílias muçulmanas que nas europeias.

Mas não só dados quantitativos. A fome, o seu espectro, estava presente constantemente nos argelinos. As melhores terras destinavam-se senhores que iluminaram o mundo culto da Idade Média e de estarem reduzidos à fome, à escravidão, de terem perdido a dignidade. De lhes estarem impondo valores que não são os seus, de lhes negarem o seu próprio passado.

RESISTIR AO OCUPANTE

A conquista francesa da Argélia tem lugar em 1830. Longe de ser pacífica, longe de limitar-se a uma guerra contra o teórico ocupante do território (o poder turco) que, tão frágil, não faz sequer oposição ao novo conquistador, o exército francês irá defrontar a oposição armada das tribus locais, que desunidas se deixam vencer facilmente. A única tentativa de resistência que atinge proporções

nacionais é conduzida pelo emir Abd el Kader que no entanto acabará por ter que render-se ao invasor, em 1847. Esta desunião vai aliás ser durante todo o período colonial um leit-motiv, um exemplo mil vezes repetido pelos nacionalistas argelinos, um alerta em favor da unidade de todo o povo. Como em todos os casos de conquista colonial, porém, a resistência limitada vai ser uma constante da ocupação. Durante quase um ano em 1871-72 os Kabílas revoltados, cerca de 150.000, vão resistir ao exército colonial. Vencidos acabam por ser despojados das suas terras. A conquista pacífica de um território colonial nunca passou de mito. Mito ainda mais inventado é o do exército colonial libertador.

O exército «pacífico» a ferro e fogo. Aos soldados (os primeiros colonos) outros colonos (os civis) se lhe seguirão. Camponeses pobres arruinados do Midi, vítimas da filoxera que lhes ataca e destrói as vinhas, alsacianos e lorenos vítimas da anexação da sua terra pelos prussianos, depois da derrota de Napoleão III, em 1871, revolucionários, confinados («perigosos grevistas») em consequência da Revolução de 1848 ou da Comuna de Paris de 1871. Mas não só franceses. Outros deserdados se instalam na Argélia conquistada: Espanhóis, por exemplo, sobretudo na região de Orão. Aqui, em 1911, dos 280 000 europeus estabelecidos, 95 000 são franceses de origem, 92 000 são espanhóis recentemente naturalizados franceses e 93 000 são espanhóis que conservam a sua nacionalidade. Ao lado destes os italianos, os malteses, os judeus. A par da intensificação da colonização, desenvolve-se a consciência nacional argelina, afirma-se o direito de existir com dignidade, reivindicam-se direitos.

Membro influente do Partido Comunista, emigrado em Paris, Messali Hadj funda nesta cidade em 1926 a «Estrela Norte-Africana». O programa do movimento, formulado em 1933, preconiza a formação dum «governo nacional revolucionário» e

«a independência total» para a Argélia, assim como para Marrocos e para a Tunísia. Perseguido pelas autoridades francesas, Messali acabará por sublinhar o carácter nacionalista do seu movimento e romper com o Partido Comunista que encara a emancipação da Argélia através da «união dos povos da França e da Argélia», isto dentro do princípio de que se partia então de que «não poderia haver salvação para os povos coloniais fora da união indispensável com a democracia francesa». Aliás, só em Janeiro de 1936, depois do Congresso de Villeurbanne, se criará o Partido Comunista Argelino dotado já duma certa autonomia.

Mas a carreira política de Messali continua. Dissolve a «Estrela Norte-Africana», em 1937 pelas autoridades francesas, o líder argelino cria no mesmo ano o PPA (Partido do Povo Argelino), que acabará também por ser proibido no início da guerra, assim como o PCA. Mas a «estrela» não a satisfazer o consumo local das populações, mas eram aproveitadas para produzir para a exportação. Assim, dos 600.000 ha. de «boas terras» de que falávamos há pouco, 400.000 ha. estavam cultivados com vinha. Para exportar para a metrópole, claro, já que por tradição religiosa o muçulmano não consome bebidas alcoólicas. Consequência deste desvio da produção agrícola: a produção per capita de trigo que era de 163 kg em 1911, baixa para 119,2 kg em 1953 e a de batata de 79 para 25,5 kg, no mesmo período.

Por outro lado em termos absolutos, sem contar pois com o aumento da população, o número de reses dos rebanhos diminui, entre 1911 e 1953. É assim para os bovinos — 1.114.000 e 864.000, respectivamente, — para os ovinos — 8.529.000 e 6.014.000, — para os caprinos — 3.862.000 e 2.131.000. Quer dizer: a palavra, a realidade, é a fome. Oucamos Albert Camus, nascido na Argélia, numa das suas crónicas no *Alger Républicain*, em 1939: «Em Bordj Menaiel (Kabília) creio poder afirmar que

50%, pelo menos, da população, se alimenta de ervas e de raízes e quanto ao resto que lhe falta espera-o da caridade administrativa sob a forma de distribuição de cereais».

A fome, a dignidade enxovalhada da população muçulmana, a ignorância, a falta de cuidados sanitários, numa população a que as autoridades administrativas chamam «francesa», franceses do ultramar. É daqui que parte a revolta, a luta pela liberdade da população argelina. Daqui, da consciência de pertencer ao que outrora foi uma grande civilização, que permaneceu inclusive quase oito séculos presente com seu poder político na Ibéria, no Andaluz, na Europa sub-europeia. Da consciência de possuir uma língua (escrita) levada à perfeição pelos seus poetas, seus narradores, seus teólogos. Da consciência de terem sido um povo de vai continuar a ser Messali. Em 1944 o PPA convoca os seus militantes a armarem-se e a estarem prontos para a acção. Outros são os tempos, outras as reivindicações do nacionalismo argelino. Depois de tantas desilusões, de tantas esperanças frustradas, neste imediato pós-guerra a reivindicação tão avançada quando Messali a lançou — independência — significa a esperança e ao mesmo tempo a ruptura com a França, com a cultura e a tradição francesas naquilo que estas representavam de mais liberal. «O desejo de integração na França, antes reivindicado pelos africanizados porta-vozes do movimento nacionalista iria ter o seu fim em 1945, em 8 de Maio de 1945, quando se comemorava o Armistício.

Em 1926 um outro líder do movimento nacionalista, Ferhat Abbac, proclamava a sua condição de: «somos muçulmanos e franceses». O mesmo Ferhat Abbac haveria de constatar no seu «Manifesto do Povo Argelino», em 1943, — «A identificação e a formação dum só povo, sob o mesmo Governo paternal, falhou... O bloco europeu e o bloco muçulmano continuam distintos um do outro, sem alma comum... A partir de agora um

muçulmano argelino só pedirá para ser argelino muçulmano...».

O momento da ruptura acaba de chegar. O fosso cavou-se inexoravelmente, através do massacre, através do sangue derramado. O sangue vai levar ao sangue, o fogo ao fogo. Será no sangue e no fogo que o povo argelino vai conquistar a sua dignidade.

COMEÇA A LUTA DE LIBERTAÇÃO

No dia 8 de Maio de 1945 celebra-se o armistício. A Segunda Guerra Mundial acabara. Também para a Argélia: também os Aliados tinham desembarcado nas costas argelinas. Também e sobretudo os argelinos tinham combatido ao lado dos Aliados, ao lado dos franceses, contra o nazismo. Como carne para canhão. O seu opressor, por muito que nos custe, não era o nazismo. O seu opressor directo era o francês: o Exército francês, o colono francês. Mas a vitória de 45 tinha sido a vitória da democracia e da liberdade. A opressão tinha sido vencida. Que parte na vitória cabia agora ao povo argelino? Nesse dia as autoridades organizam manifestações oficiais para comemorar a vitória. Forma-se também um cortejo de argelinos. Bandeiras e «slogans»: «Libertem Messali», «Viva a Argélia independente». Em Setif, terra de Ferhat Abbac, em Guelma, em mais nove cidades. O mesmo cenário por todo o lado. Perante esta «ousadia», colono e autoridades reagem. Um jovem porta-bandeira argelino é morto pelo polícia que lhe pretende tirar a bandeira. Isto em Setif. Depois a violência generaliza-se. A repressão policial. Nos dias imediatos a vendetta é feroz. O Exército, os colonos armados, exercem represálias brutais. Nas cidades, nos duares. Quantos mortos? A aviação bombardeia mais de quarenta aldeias. Quantos mortos? Execuções sumárias. Os colonos isolados nos campos são tam-

bém trucidados. Quantos argelinos morreram? 20 000, 40 000, 70 000? A administração diz que 1500...

Dez anos mais tarde o «Mudjahid», órgão do FLN escreverá: «Nesse dia o povo argelino perdeu as ilusões e compreendeu que só seria livre e respeitado quando fosse forte. A Revolução começava...»

Kateb Yacín, escritor argelino diria mais tarde: «Foi em 1945 em Setif que o meu humanitarismo foi confrontado pela primeira vez ao mais atroz dos espectáculos. Tinha 16 anos. O choque que senti perante a impiedosa matança que provocou a morte de milhares de muçulmanos, nunca mais o esqueci. Ai se cimentou o meu nacionalismo...»

Depois dos massacres os dois grandes partidos nacionalistas são dissolvidos. Os seus líderes, Ferhat Abbac e Messali são, o primeiro, colocado em residência vigiada, o segundo, deportado para o Congo. Fazem-se eleições. Mas mais uma vez aqueles que ainda conservavam ilusões não podem senão perdê-las. A fraude: em Djelfa nenhum dos partidos nacionalistas obtém em 1951 um só voto. O candidato da administração obtém 800 votos. Os inscritos nos cadernos são 5001 A Assembleia argelina nascida em 1948 será dissolvida em 1956.

Como dissemos em 1954 o CRUA desencadeia a luta armada. Os massalistas recusam-se a aderir à FLN que pretende reagrupar e unir sob o comando de uma só organização todos os que militam em favor da independência. Os massalistas, organizadores do Movimento Nacional Argelino, optam também pela luta armada mas são muito minoritários. O seu movimento desaparecerá em breve. Igualmente a tentativa do PCA de formar um «maquis» se revelará inoperante e acabará vítima da repressão. Um só movimento levará até ao final a luta de libertação. Todas as tentativas para manter a Argélia submetida à França serão vãs. O referendo de 1 de Julho de 1962 consagrará a independência da Argélia.

LUÍS DE OLIVEIRA FALECEU

Sabina Pereira Bastos da Silva Oliveira, filhos, nora, genro, irmão, cunhados, netos, sobrinhos e mais família participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento do seu extremoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 17 horas, da Igreja da Costa de Caparica para jazigo próprio no cemitério local.

Agência Salgado de Almada
Telef. 2767583

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO

ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, ou encoberto, o vento era moderado de sudoeste e chovia ou caíam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	10°
PORTO	13°
P. DOURADAS	4°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	13°
ÉVORA	11°
SINES	16°
BEJA	11°
SAGRES	-
FARO	15°
PONTA DELGADA	12°
FUNCHAL	18°

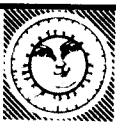
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.08 4,2 m 7.55 0,8 m	
14.36 4,1 m 20.13 0,8 m	
	Dia 28
2.50 4,4 m 8.43 0,6 m	
15.24 4,3 m 21.00 0,7 m	
	Dia 29
3.43 4,5 m 9.29 0,5 m	
16.10 4,3 m 21.45 0,7	

PREVISÃO DO TEMPO

ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento moderado de oeste ou sudoeste; períodos de chuva ou aguaceiros.



NASCEM AS 7.47
OCASO AS 17.53



DIA 28 DIA 4 DIA 12 DIA 20

rádio

1.º Programa

17.00: Conjuntos; 18.00: Transmissão do Teatro Municipal de S. Luiz da 2.ª parte de um programa de variedades organizado pela RDP; 18.50: Um solista; 19.00: Cantorias; 19.30: Orquestras; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Música variada; 21.00: 15.º episódio do folhetim «Os Fidalgos da Casa Mourisca», de Júlio Dinis, numa adaptação de Irene Gomes da Silva; 21.20: Contraponto; 24.00: Último jornal; 00.20: Jazz; 00.30: Conjuntos; 01.00: Som na madrugada.

2.º Programa

17.50: Quartetos de cordas; 18.35: Música religiosa; 19.30: Solos de cravo; 20.00: Suítes para orquestra; 20.55: Dois concertos para oboé e orquestra; 21.35: Solos de viola dedilhada; 22.00: Obras de Prokofiev e Luciano Berio; 23.00: Intercâmbio musical; 23.30: Poemas sinfónicos; 00.15: Cantatas; 01.00: Fecho.

3.º Programa

Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; 19.40: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.30: Top-vertical; 20.05: Quando o telefone toca; 21.30: Tempo de desporto; 23.30: Hora literária; 23.45: Suplemento; 24.00: Suplemento (continuação); 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 01.10: Enciclopédia, por Francisco Mata; 02.00: Fecho.

3.º Programa

Local (187,5m)

16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 19.05: Implacável, por Carvalho Ramos; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa

Emissão Total em Estereofonia

17.00: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 22.00: Auditório; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

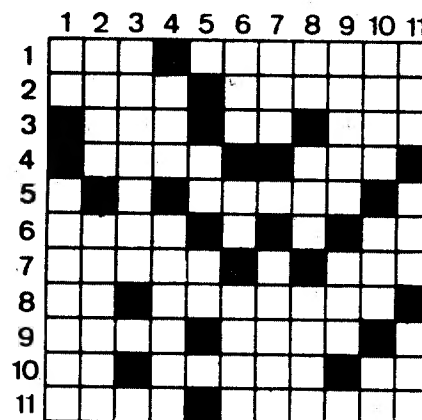
18.08: Apelos; 18.15: Ao encontro da palavra; 18.30: Transmissão do 3.º (Porto); 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: No mundo do trabalho; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 248

HORIZONTAIS

1. Pesar. Idolatrava.
2. Repetições de som. Realiza.
3. Sufixo que designa abundância. Batráquio. Agora.
4. Divisão de uma casa. Pega-deira.
5. Venera.
6. Patrões. Letra grega.
7. Níveis. Desgraça.
8. Pronome pessoal (inv.º). Babelos.
9. Inerente. Arco.
10. Pronome pessoal. Toma por modelo. Bário (s.q.).
11. Pronome demonstrativo. Que são do ar.



VERTICAIS

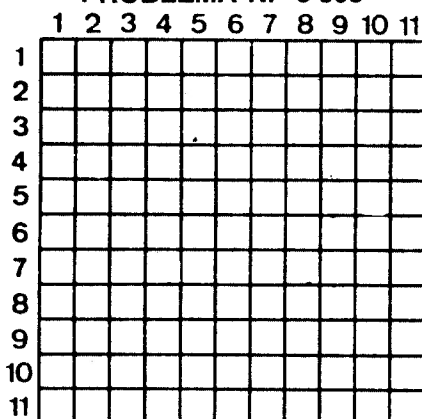
1. Preposição. Semelhante.
2. Vazios. Assassinais.
3. Avermelhados.
4. Nome de astro. Freguesia do concelho de Odemira.
5. Autores. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
6. Mágica. Preposição. Um dos estados do Brasil.
7. Capa sem mangas. Peça do arado que assenta no leito do rego da lavoura.
8. Nota musical. Donzela de Orleães. Maquinismo para tecer.
9. Freguesia do concelho da Covilhã. Doçura.
10. Atravessa. Freguesia do concelho de Penafiel. Bário (s.q.).
11. Membro de ave. Astro centro do nosso sistema planetário. Sadias.

Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 308

HORIZONTAIS

1. Híloia. Fúria.
2. Enquia. Avaliar.
3. Ramagens. Juízo.
4. Crómio (s.q.). Pequeno símio do Brasil. O mais.
5. Arara. Pronome pessoal. Luxo.
6. Cofre. Moderato.
7. Aqui está. Ouro (s.q.).
8. Osmio (s.q.). Tombo sobre mim.
9. Lenha miúda. Anual.
10. Querido. Lavrais.
11. Amofinas. Cidade de Itália.



VERTICAIS

1. A morte. Esmurrar.
2. Rã (pop). Caruma.
3. Viscera dupla. Medida de superfície. Forma apocopa e proclítica de vale.
4. A Pérsia. Cento e um em romano. Nome de mulher.
5. Preposição e artigo (pl.). Conjunção. Uma das Espóradas.
6. Catedral. Preposição e artigo.
7. Cidade de Itália. Cabelos brancos. Antes do meio dia.
8. Cantigas. Empregara.
9. Levanto. Preposição. Lígues.
10. Cercado. Em maior quantidade.
11. Mentira. Saca pequena.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 247

HORIZONTAIS

1. Papa. NÃO. HÁ.
2. Elisa. Risos.
3. Que. La.
4. Um. Curvada.
5. Eirada. Obi.
6. Não. Aca.
7. Ore. Remarei.
8. Irai. Pr. Mm.
9. Sa. Salada.
10. Amassaras.
11. Ba. Samoro.

VERTICAIS

1. PEQUENO. Sam.
2. Alumiarium.
3. Pie. Roer. Ab.
4. As. Ca. Assa.
5. Aludrias.
6. Ara. Lás.
7. Ar. Ampara.
8. Oira. Cardam.
9. Doar. Aso.
10. Hó. Ab. Em.
11. Asi. INIMIGO.

Provérbio: NÃO HÁ PEQUENO INIMIGO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 307

HORIZONTAIS

1. Recos. Cris.
2. Ota. Ema. Mói.
3. Mamar. Mui.
4. Abater.
5. Sadia. Aiara.
6. Gaza. Va.
7. Sarai. Asa.
8. Os. Ramal.
9. Ris. Solta.
10. Anas. Tias.
11. Sós. Pera. Só.

VERTICAIS

1. Romãs. Moras.
2. Eta. Ag. Sino.
3. Camadas. Sás.
4. Alisar.
5. Ser. Aarão.
6. Am. Be.
7. Cambarias.
8. Uail. Lota.
9. Imitava. Li.
10. Ao. Eras. Tas.
11. Siara. Acao.

cinemas

Lisboa
Permanente

PINTO — Rua de Campolide, 11 (Amoreiras — Campolide); **IDEAL** — Av. Alm. Gago Coutinho, 94-A (Anexo — Apesadeiro); **ALVES DE CARVALHO** — Rua Vale de Santo António, 7-9 (Caminhos de Ferro); **NEOTERAPIA** — Campo Grande, 136-140, (Campo Grande); **TANARA** — Rua Rodrigo Reis, 3-A (Encosta Restelo — Moinhos); **CAPUCHOS** — Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Hospital Capuchos); **INFANTE SANTO** — Rua Olival, 290 (Pampulha); **SÃO BENTO** — Rua Poais de S. Bento, 73 (Poço dos Negros); **SALDANHA** — Av. Praia da Vitória, 53-55 (Saldanha); **ROMANO BATISTA** — Rua Passos Manuel, 6-10 (Santa Bárbara); **CANTO** — Estr. das Laranjeiras, 202-B (Sete Rios); **MIRAFLORES** — Rua Dr. António Granjo, 2-B (Algés); **SANTA BARBARA** — Rua Franc. Marques Beato, 75-A (Moscavide); **MONSERATE** — Rua Guilherme G. Fernandes, 31-A (Odivelas); **NOVA** — Rua Guiné, 15-B (Oliv. Basto); **PONTINHA** — Estr. Santo Elói, 4, Lote SE (Pontinha); **NOVA** — Rua Elias Garcia, 40 (Venda Nova).

Outra Banda

ALMADA — Central, R. de Oliveira, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE** — Garcia Reis, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO** — Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA** — Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020); **AMORA** — Ju. pletas, R. Ribeiro, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEMI-BRÁ** — Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO** — Pizarra, Av. do Bocado, 65-A (T. 2074771); **Permanente** — Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **Até às 19 horas**; **SEXUAL** — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218500); **MONTIJO** — S. Pedro, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA** — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS** — Gismão, R. Cândido dos Reis, 20 (T. 204020); **ALCOCHETE** — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **PAÇO DE ARCOS** — Godinho, Av. Patrício Lopes, 4 (T. 2432039); **Até às 22 horas**; **OEIRAS** — Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058); **Até às 24 e**

das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** — Central, Até às 22 e das 0 às 9 horas; **Vilar** — Até às 22 horas; **PARADE** — Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204); **Até às 24 e das 0 às 9 horas**; **Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas; **AMOREIRA** — Amoreira (T. 282313/287314); **Até às 22 horas**; **MONTE ESTORIL** — Sulpa, Cruzeiro (T. 290097); **Até às 24 e das 0 às 9 horas**; **CASCAIS** — Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044); **Até às 24 e das 0 às 9 horas**.

Linha de Sintra

AMADORA — Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530); **Permanente**; **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); **Até às 22 horas**; **DAMAIA** — Damais, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELIZ** — Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951941); **CAMARATE** — Nova, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518729); **CACÉM** — Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS** — Quilma, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012); **Até às 24 horas**; **AQUALVA-CACÉM** — Mira Sintra, P.N. Torre, 310. Até às 20 horas; **MERCES** — Claro Russo, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2980194); **Até às 23 horas**; **SINTRA** — Misericórdia, Vila (T. 2930391); **Permanente**; **COLARES** — Abrejo (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL — Rua Senhora de Luz, 156, Foz. Tel. 680833; **S. DÍNIS** — Rua de S. Dínis, 428, Tel. 482281; **SOEIRO** — Rua de Santos Pousada, 71, Tel. 51370; **VITÁLIA** — Praça da Liberdade, 34, Tel. 24133; **ALBERTO FERREIRA** — Rua da Estação, 100, Tel. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** — Rua Antero de Quental, 520, Tel. 485098; **HERCULANO** — Rua Alexandre Herculanio, 384, Tel. 279431.

(De dia e toda a noite)

BOAVISTA — Rua da Boavista, 801, Tel. 25443; **ANTUNES** — Rua do Jardim, 485, Tel. 27938; **COSMIE** — Rua de Costa Cabral, 584, Tel. 481511; **PEREIRO** — Rua de Preciosa, 35, Tel. 681027.

Coimbra

SANTA ISABEL — Av. Sá da Bandeira, 28, Tel. 24916; **DUARTE** — Calçada de Santa Isabel, 46, Tel. 22398.

cinemas e editoras

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A — 18 anos
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
PIRANHA
SALA B — M. 13 anos
As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com: Jane Fonda

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
DEUSA COBRA
Com: Waheed Murad, Rani e Talish

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Atenção: 5 sessões diárias
13.30, 16.15, 19, 21.30 e 24
Peter Ustinov, Jane Birkin e
Mia Farrow em
MORTE NO NILO
Int. men. 13 anos
Um filme de John Guillemin
Technicolor

AVIS 547163

Av. Duque D. Avila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. a men. 18 anos
A suprema aventura das artes marciais
«O HOMEM DE SINGAPURA»
Ko Keung — Li Chun-chun

BERNA 776096

Av. Marquês de Tomar

As 14.30, 16.00 e 21.30
Interdito menores 13 anos
Shashi Kapoor, Zeenat Aman em
AMOR SUBLIME
A última grande obra de Raj Kapoor
TECHNICOLOR

CALEIDOSCÓPIO 795083

Campo Grande
As 21.30 horas — Int. men. 18 anos
Dino de Laurentis apresenta
LIPSTICK
— Baton Vermelho —

Amanhã, às 11 h.
Para todos
A DAMA E O VAGABUNDO

CASTIL 580194

Rua Castilho
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Marlene Jobert em
DUAS VIDAS EM PERIGO
Hoje às 24 h.
14 anos
VOLTANDO AOS BONS VELHOS TEMPOS

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Grande prémio do Festival Internacional do filme pornográfico
O SEXO QUE FALA
Int. men. 18 anos — Pornográfico.
As 24 h.
Grupo C.M. 14 anos
UMA PISTOLA NA MÃO DO DIABO

CINE CAMÕES 324184

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
TRIÂNGULO DO OURO
Hoje às 18.45 h.
Int. men. 18 anos
OS ANJOS DA GUARDA

CITY CINE 549099

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45 e 19 horas
Últimas exhibições
SOU TIMIDO MAS ANDO A TRATAR-ME

As 23.45 h.
A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM

CONDES 322523

Av. da Liberdade 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
A FURIA
Com: Kirk Douglas e John Cassavetes

DOIS MIL 210055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés

As 15.30, 18 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
FEBRE DE SÁBADO À NOITE

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damais

As 21.15 h.
Não acons. men. 13 anos
OS GANSOS SELVAGENS
Amanhã às 16 e 21.15 h., o mesmo programa

As 14.30, 16.00 e 21.30 h.
Interdito menores 13 anos
Shashi Kapoor, Zeenat Aman em
AMOR SUBLIME
Hoje às 24 horas
Interdito menores 13 anos
ORCA, A FURIA DOS MARES
de Michael Anderson

ESTÚDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35
As 14.45, 17, 19 e 21.30 h.
Int. men. 18 anos
Um livro actual!
Quando a juventude revela no abismo...
HISTÓRIA DA VIDA E DA MÃ VIDA
Um filme de: Carlo Lizzani
2.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
DUAS VIDAS EM PERIGO
Marlene Jobert
Num filme de grande suspense de
Yves Boisset

As 24 h. Int. men. 18 anos
QUE BELA NOITE DE MÚSIAS

EUROPA 681016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Ele aí está!
TRINTA
Bud Spencer e Terence Hill
Sessões da meia-noite às 24 horas
Interdito menores 18 anos
SARTANA, O VINGADOR
com Gianni Garko e Susan Scott
Tardes infantis às 18.15 h.
Para todos
Hoje:
PINOCHIO
Um filme de Walt Disney
Amanhã:
TEMPOS MODERNOS
com Charlie Chaplin (Charlot)

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Clint Westwood como nunca o viram
antes. Apaixonado, brigão numa comédia
de acção amor e muito humor!
UM INDOMÁVEL REBELDE
(Every which way but loose)

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
VAMOS TODOS PARA O PARAÍSO
Não acons. men. 13 anos
Com: Jean Rochefort, Claude Brasseur
e Guy Bedos

As 24 h. Não acons. men. 18 anos
OH! SÉRAFINA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Hoje e amanhã
As 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Não acons. men. 13 anos
A RECOMPENSA
Fernanda Lapa, Rogério Paulo, Curado
Ribeiro, Maria Olguim
Projeção do filme logo após o início
das sessões

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. a men. 13 anos
«DESCONHECIDOS»
Com Amitabh Bachchan, Rakha e
Prem Chopra
Num filme encantador!

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
— Estreia —
Um filme de Peter Weir
PIC-NIC EM HANGING ROCK
Com: Rachel Robert, Dominic Guard,
Helen Morse
2.ª semana

NOVOCINE 840578

Av. General Roca, 7
Hoje e amanhã às 15.15 e 21.15 horas
Continuação de estreia
Uma história de amor diferente!
AMAR É VIVER
Não acons. men. 18 anos
As 00.15 horas — Int. men. 18 anos
APOCALIPSE JOE

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Não acons. men. 13 anos
RECOMPENSA
Com: Fernanda Lapa, Rogério Paulo,
Maria Adeline, Fernando Curado, Ri-
beiro e outros conhecidos artistas
Aviso — O filme é projectado no início
da sessão

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
3.ª semana
CHAMAM-ME DÓLARES
Hoje às 24 horas
Interdito menores 18 anos
(com cenas event. chocantes)
KERMESSE ERÓTICA

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.ª Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Um filme empolgante da 2.ª Guerra
Mundial
CAÇA ZERO TERROR DO PACÍFICO

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e
23.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A FURIA
Realiz.: Brian de Palma
SALA 2 — As 15, 17, 19, 21 e 23 h.
(Não acons. men. 13 anos)
DELITO DE AMOR
Realiz.: Luigi Comencini
SALA 3 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e
23.30 h.
(Interdito men. 18 anos)
com cenas chocantes
PORNO POP
SALA 4 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e
23.30 h.
(Não acons. men. 18 anos)
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
Em 9.ª semana
A empolgante produção
OS GANSOS SELVAGENS
Com: Richard Burton, Roger Moore,
Richard Harris, Hardy Kruger e Stewart
Granger

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

1.ª semana
As 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
Sylvia Kristel em
ADEUS, EMMANUELLE
O adeus da mais bela carícia do
cinema francês

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 15.30, 18.00 e 21.30
Interdito menores 13 anos
Shashi Kapoor, Zeenat Aman em
AMOR SUBLIME
A última grande obra de Raj Kapoor
TECHNICOLOR

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Grande Prémio de Cannes para o me-
hor actor!
O REGRESSO DOS HERÓIS
(Coming Home)
ATENÇÃO — As sessões iniciam-se
com a projecção do filme

SATELITE 562832

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A mais célebre história de amor e misté-
rio de Agatha Christie
MORTE NO NILO
Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow,
Projeção do filme imediatamente após
o início das sessões

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.45 horas
Não acons. men. 13 anos
O SEGREDO DE FEDORA
William Holden, Marthe Keller, Henry
Fonda — 11.ª semana

As 24 h.
O ÚLTIMO AMANHECER

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 13 anos
No mais alegre de todos os filmes
musicais!
HOLLYWOOD DE ONTEM
Amanhã às 11 h.
TIM TIM E O TEMPLO DO SOL
Para todos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Technicolor — Para todos
Agora aventura no espaço em Sensur-
round!
BATALHA NO ESPAÇO
Com: Richard Hatch, Dirk Benedict, Lor-
ne Greene
2.ª semana

VOX 880806

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19, 21.45 h.
Não acons. a men. 13 anos
Um extraordinário filme de antecipação
científica
O CHOQUE DAS ESTRELAS
Com Christopher Plummer, Caroline
Munro
As 24 h.
Interdito menores 18 anos
TEMPO DE ASSASSINOS

ZODIACO

R. de Santana à Lapa, 183-B
Tel. 676265

ZODIACO-BAR

A música, o copo,
o convívio cultural

Um lugar onde a surpresa
é sempre qualidade
Das 18 às 2 da madrugada



Se tem 18 anos ou mais inscreva-se
no recenseamento

só recenseado poderá votar

MAI/STAPE

Lisboa

VARIADADES — «Felizardo e C.ª Modas e Confeções», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
CAPITOLIO — «Batalha do Colchão», às 21.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA — «E tudo S. Bento levou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO — «Crónica atribulada de Esperançoso Fagundes», às 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um zero à esquerda», às 21.15 (13 anos)
TRINDADE — «Ninguém», às 21.30 (13 anos)
ABC — «Direita volver», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II — «As alegres comadres de Windsor», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

OLÍMPIA — «O Mundo do Sexo», Sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA — «A Mãe», às 21.15 (13 anos)
CINEARTE — «As Balas Nunca se Perdem», às 21.30 (18 anos)
ROYAL — «Terramoto», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Amor e Ciúme», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR — «Inserts», às 21.30 (18 anos)
PARIS — «Lutando pela Justiça», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Livres Meu Amor», (13 anos)

PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Missão no Arco», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS — Ostras-Cine — «A Fuga do Planeta dos Macacos», às 21.15 (14 anos)
PARADE — Royal-Cine — «A Esposa Virgem», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Palácio — «Os Comandos de Navarone», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — S. José — «Os Comandos de Navarone», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Impels — «Loucuras Burgesas», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS — Oxford — «Ternas Algemas», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «Tubarão-2», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS — Cine Cheby — «Mandingo II», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Deusa do Amor», às 21.15 (13 anos)
ALMADA — Incrível — «Os Mais Selvagens do Oeste», às 21.15 (13 anos)
SETUBAL — Júpiter — «O Exame», às 21.15 (13 anos)

Outros Espectáculos

SACAVÉM — S. José — «Pepé», às 21.30 (10 anos)
POVOA DE SANTO ADRIÃO — S. José — «Um por Um», às 21.30 (18 anos)

Porto

SALA BEBÉ — «O Sétimo Selo», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «O Policia 777», 21.30 (6 anos)

FOCO — «Saturday Night Fever», às 21.45 (13 anos)
JULIO DINIS — «Tarzan e o Mistério da Selva», 21.15 (6 anos)
RIVOLI — «Bomba no Colégio», 21.30 (13 anos)
ÁGUA — «Amor Sublime», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «Deus - Cobra e o Milagre de Amor», 21.00 (13 anos)
COLISEU — «A Pistola de Deus», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE-A — «Alta Ansiedade», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA — «Casais Trocados», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Sou Timido... Mas Ando a Tratar-me», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «Amor Sublime», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE(L) — «A Herdeira», 21.45 (18 anos)
CHARLOT — «Um Amor de Adolescente», 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «Why? Impulsos Sexuais», às 21.15 (18 anos)
OLÍMPIA — «A Invasão dos Astros-Monstros», 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Selva de Asfalto», 21.30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA — «Os Nossos 15 Anos», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÔNIO — «Providence», às 21.30 (18 anos)
TIVOLI — «A Fúria do Dragão», às 21.30 (18 anos)

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente



DL

RENASÇENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 56501/2/3

REDAÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SOBRADO, 44
TELEFONES 22115/6/7/8/9/10/11/12/13/14/15/16/17/18/19/20/21/22/23/24/25/26/27/28/29/30/31/32/33/34/35/36/37/38/39/40/41/42/43/44/45/46/47/48/49/50/51/52/53/54/55/56/57/58/59/60/61/62/63/64/65/66/67/68/69/70/71/72/73/74/75/76/77/78/79/80/81/82/83/84/85/86/87/88/89/90/91/92/93/94/95/96/97/98/99/100

SERVIÇO NOTAS (DEPOIS DAS 7H)
PORTUGAL 271154
MENSAGENS GRÁFICAS 270279

IMPRESSÃO TELEGRÁFICA OMBA TELER 12783
LISBOA PORTUGAL

DELEGACÃO DO PORTO
RUA DE ALMADA, 30-2 - TELEFONES 20954/5

D. Dinis pegou fogo

Nas instalações do Liceu D. Dinis, Rua Teixeira Gomes, a Chelas, registou-se na manhã de ontem um caso de fogo posto. O prejuízo limita-se à destruição de um par de cortinados e de meia dúzia de cadeiras que foram pasto das labaredas.

A hipótese de fogo posto, prontamente admitida pela Polícia Judiciária, explica-se porventura na circunstância de a sala onde se deu o sinistro ter sido cedida a determinado grupo de estudantes para fins relacionados com a campanha eleitoral (nesta altura, sucedem-se nos liceus as campanhas para eleição das associações de estudantes).

Um porta-voz do D. Dinis esclareceu esta manhã o «DL» que as várias «tendências» têm vindo a pedir espaço para organizar as suas campanhas, cabendo ao liceu ceder o anfiteatro disponível a todos os grupos, indiferentemente dos princípios por que pugnam, e segundo um calendário estabelecido. Por altura do fogo, o recinto estava cedido a uma das «tendências» (não disse qual) que desenvolvia uma semana de actividades com projecção de filmes portugueses.

Presume-se que o fogo foi posto a partir de um buraco (vidro partido) ao nível do exterior. As labaredas propagaram-se rapidamente às cortinas e estas caíram sobre as cadeiras, obrigando a intervenção da 3.ª Companhia de Sapadores de Bombeiros.

Tudo mais caro na CEE

O índice dos preços de consumo da CEE, em 1978, aumentou 7,5% em relação à média de 1977, indicam estatísticas da Comunidade Europeia publicadas ontem nesta capital.

A Itália registou o aumento mais forte: 12,1%. Seguiram-se-lhe a Dinamarca, 10%, a França, 9,3%, a Grã-Bretanha, 8,2%, e a Irlanda, 7,7%. Os outros países tiveram taxas inferiores a 5%: o índice subiu 4,5% na Bélgica, 4,2% na Holanda, 3,1% no Luxemburgo e 2,6% na RFA.

O índice dos preços nos Estados Unidos aumentou 7,6% em 1978, em relação à média de 1977.

(Hoje 24 páginas)

PROCURO PROPRIEDADE OU TERRENO SEM OU COM CASA SIMPLES. INDICAR SITUAÇÃO, SUPERFÍCIE E PREÇO. RESPOSTA PARA:

SNR. VAN ZANTEN, KRANENBURGWEG 62, HAIA, HOLANDA.

PR DE CABO VERDE A IMPRENSA

Eanes poderá ser convidado a participar em "cimeira" com homólogos das ex-colónias



O Presidente Ramalho Eanes poderá participar numa cimeira com os chefes de Estado dos países africanos de expressão portuguesa, segundo afirmou ontem Aristides Pereira, em conferência de imprensa realizada no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Em resposta a perguntas dos jornalistas, o presidente da República de Cabo Verde afirmou que embora não haja nenhuma agenda para o encontro de chefes de Estado das ex-colónias portuguesas que se deve reali-

zar brevemente, é possível que dele saia a conclusão de convocar uma cimeira de chefes de Estado que inclua a antiga potência colonizadora.

Aristides Pereira referiu-se à reunião que irá ter com Luís Cabral da Guiné-Bissau, Pinto da Costa, de S. Tomé, Agostinho Neto de Angola e Samora Machel, de Moçambique, como um «encontro de antigos combatentes», que hoje se deparam com problemas comuns de reconstrução nacional, depois de juntos, e com as forças democráti-

cas portuguesas, terem vencido as lutas pela libertação nacional.

Referindo-se às relações que o seu país mantém com Portugal, o presidente cabo-verdiano considerou-as como «muito correctas», salientando que o seu carácter exemplar pode ser um estímulo para resolver as dificuldades que Portugal depara no seu relacionamento com outros países, afirmação esta que se dirige, outras antigas colónias, referência que deve ser entendida como abrangendo Angola e Moçambique.

No que respeita aos acordos que ontem foram assinados no Ministério dos Negócios Estrangeiros pelos ministros Abílio Duarte e Freitas Cruz, Aristides Pereira salientou a necessidade de eles serem concretizados através de acções reais, para que não aconteça o que se tem verificado com outros que nunca foram cumpridos. Após este passo a cooperação entre os dois países poderá ser alargada a novas áreas.

A terminar a conferência de imprensa, o presidente Aristides Pereira anunciou que Ramalho Eanes foi convidado a visitar a República de Cabo Verde.

ARISTIDES PEREIRA:

• Visita foi marco importante na história dos dois povos

RAMALHO EANES:

• Amílcar Cabral entra na história do povo português

O Presidente Aristides Pereira, de Cabo Verde, convidou ontem à noite «de forma solene» o general Ramalho Eanes a visita o seu país.

O convite fora já anunciado na conferência de imprensa que o dirigente cabo-verdiano dera à tarde.

No uso da palavra, aos brindes, durante o jantar que ofereceu no Palácio de Queluz, o dirigente cabo-verdiano expressou a satisfação pela visita que efectuara a Portugal, cujos resultados, afirmou, «não exageraremos dizer ultrapassaram as nossas perspectivas», e endereçou o convite oficial a Ramalho Eanes «para que o povo cabo-verdiano tenha também oportunidade de demonstrar toda essa verdade que o povo português manifestou durante esta minha visita».

No breve improviso, Aristides Pereira realçou o particular significado da sua estada em Portugal, como «marco importante na história dos dois povos» irmãos e afins. Salientou ainda a importância especial das conversações privadas que teve com o presidente Eanes.

Depois de enaltecer a figura política de Ramalho Eanes, que classificou como «um estadista de consolidado prestígio internacional», Aristides Pereira referiu-se aos laços estreitos que unem os dois povos e que, agora, «se estabeleceram totalmente» e que o futuro mais intensificará.

Em resposta, o presidente Ramalho Eanes, falando de improviso, elogiou a figura de Amílcar Cabral, de quem considerou Aristides Pereira como «um sucessor capaz e digno». Referiu, por outro lado, a propósito das relações entre os dois países, entender que «as palavras são supérfluas quando os actos já tudo disseram».

Ainda sobre Amílcar Cabral, declarou que aquele líder africano «será necessariamente o homem da história de Cabo

Verde e da Guiné e é na minha convicção, o homem da história deste povo velho de oito séculos — o povo português».

Mais adiante, o Presidente da República falou da sua amizade pessoal com Aristides Pereira, que classificou de homem político de «grande coragem, pragmático e consciente» das realidades existentes entre os povos português e cabo-verdiano. Referiu, também, que os dois países estarão tanto mais próximos um do outro quanto mais independentes forem, fazendo notar o muito que têm de comum «nas suas realidades social e global».

Finalmente, convidou Aristides Pereira a visitar de novo Portugal, não como presidente da República, «submetido à pompa do protocolo», mas como homem e amigo, «para visitar a minha Beira granítica».

Portugal e Cabo Verde: seis documentos de cooperação

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e de Cabo Verde assinaram ontem em Lisboa, seis documentos de cooperação bilateral.

Trata-se de dois acordos no âmbito da Comunicação Social e da Função Pública e de quatro protocolos sobre taxas de fretes marítimos e acesso de cabo-verdianos aos centros de formação profissional em Portugal e adicionais ao Acordo de Cooperação Científica e Técnica e ao Acordo Cultural já existentes.

Os convénios agora acordados, sublinhou o ministro Freitas Cruz, destinam-se «a ampliar o quadro da cooperação» luso-cabo-verdiana «que pode

considerar-se um exemplo do dinamismo e da permanente actualização de instrumentos diplomáticos que só valem pela sua prática e pela sua coerência, em face dos ideais e das realidades condicionantes do momento político que se vive».

«A assinatura destes acordos constitui mais um passo no processo de estreitamento das relações entre os nossos dois países, estreitamento de que é testemunho inequívoco a visita do presidente Aristides Pereira» — disse ainda o ministro português dos Negócios Estrangeiros.

O seu homólogo cabo-verdiano, Abílio Duarte, sublinhou, por seu turno, «o interesse



Fogo no Bairro Alto

Fogo no 35 da Rua da Rosa, esquina com a Travessa dos Fiéis de Deus, ao Bairro Alto. O sinistro deu-se ontem à tarde quando, na casa do 1.º andar, se procedia à substituição de uma garrafa de gás de três quilos: a nova botija tinha fuga, e ao chegar-se um fósforo ao bico, saiu lume de dois lados, pelo

bico e pela fuga. Em plena situação de pânico, com o fogo a queimar já os cortinados, aparece o senhor Manuel do talho, que decidida e corajosamente abafa o perigo com cobertores. Quando os bombeiros chegaram, armados de neve carbónica e outro equipamento, só tinham o rescaldo. O gás estava no fim.

Nu, sobre a erva molhada

FUNCHAL, 27 — Uma criança recém-nascida, do sexo masculino, foi ontem encontrada abandonada, eram dez e meia da noite, no sítio do Amparo (S. Martinho).

O bebé estava completa-

mente nu, sobre a erva molhada.

Na circunstância, a Polícia de Segurança Pública levou o recém-nascido para o hospital, tudo levando a crer que o bebé sobreviverá.

Comunicado conjunto luso-cabo-verdiano

Continuação da pág. 1

pressões sobre a presente conjuntura internacional, num espírito que abrangeu também o exame das relações entre os dois países, com destaque para «o entendimento e compreensão que as têm inspirado e que ambos os governos se vêm esforçando por aprofundar e alargar».

No plano internacional o comunicado menciona que «os dois presidentes destacaram o seu apoio às iniciativas para a criação de uma nova ordem económica internacional que elimine as actuais desigualdades entre nações desenvolvidas e em vias de desenvolvimento e possibilite mais justa e equitativa repartição dos recursos mundiais. O apoio «às medidas que visem um efectivo desanuviamiento mundial e possibilitem deslocar para fins de desenvolvimento uma parcela considerável dos recursos hoje absorvidos pelos programas de armamento» é outro item deste documento de quase mil palavras, distribuído esta manhã em Lisboa.

Ao examinarem os resultados

da cooperação que vem sendo desenvolvida entre os dois países, Ramalho Eanes e Aristides Pereira constatarem os bons resultados obtidos em domínios como os da Educação, Formação Profissional e Comunicações, tendo o presidente cabo-verdiano manifestado desejo de que a cooperação possa ser alargada.

Após uma visita oficial de cinco dias o presidente Aristides Pereira deixou esta manhã Lisboa de regresso a Cabo Verde, onde proximamente o espera um encontro com Agostinho Neto durante o qual estarão em foco aspectos das conversações agora realizadas e onde Angola foi um dos temas abordados.

O avião do TAP que transporta o presidente de Cabo Verde levantou voo cerca das 11 horas depois de uma despedida onde foram evitadas algumas das formalidades protocolares. No aeroporto estiveram a despedir-se as principais autoridades portuguesas e uma força de pára-quedistas prestou guarda de honra e Aristides Pereira.

cidadãos de ambos os países permanecerem em postos da administração do Estado, com carácter de reciprocidade.

Com este novo elenco de instrumentos jurídicos são igualmente, beneficiadas as taxas de fretes marítimos em navios portugueses que transportam mercadorias entre Portugal e Cabo Verde, é esclarecido o estatuto do cooperante português, os cabo-verdianos podem frequentar estabelecimentos de ensino português em regime de voluntariado e é garantido aos naturais do mesmo país o acesso aos centros de formação profissional portugueses.